



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO DE INTERVENÇÃO COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE BASEADO NOS PRESSUPOSTOS DE EDUCAÇÃO POPULAR - PAULO FREIRE.	5176
PROMOVENDO A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA COMUNIDADE – PROPOSTA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	5178
PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.	5179
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA PARA ABORDAR MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	5181
PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DE UMA AÇÃO DO DIA DAS CRIANÇAS NA COMUNIDADE ARIAÚ, NO INTERIOR DO AMAZONAS.	5182
PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM	5184
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS: CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA A FAMÍLIA	5186
PRONTUÁRIO TERAPIA	5187
PROPOSTAS E VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PET-SAÚDE/GRADUASUS	5188
PRÁTICA DE AURICULOTERAPIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRADA À SAÚDE: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL.	5190
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE DURANTE VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5191
PRÁTICAS DE CUIDADO INTEGRAL NO DISTRITO SANITÁRIO CABULA-BEIRÚ EM SALVADOR-BA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE	5193
PÓS-ALTA EM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE AÇÕES INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA	5195
QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS	5196
QUALIFICAÇÃO DE AUDITORIAS E OUVIDORIAS DO SUS: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA E COMUNICATIVA	5197
QUE SENTIDOS PODEM SER DADOS AO ATO DE PENSAR O SUS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA?	5199
REALIDADE E PERSPECTIVAS DO PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	5201
RECURSO VISUAL ESTRATÉGICO NA TERAPIA MEDICAMENTOSA DE UM IDOSO ANALFABETO	5202
REFLETINDO SOBRE O PET-SAÚDE / GRADUA-SUS NO CONTEXTO DA TRAJETÓRIA DO PRÓ-SAÚDE: ONDE AVANÇAMOS E ONDE PRECISAMOS AVANÇAR?	5204
REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	5206
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA E OS ASPECTOS INDUTORES PARA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	5207



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE O TEMA DAS IST JUNTO À POPULAÇÃO DA PENITENCIÁRIA FEMININA DE MANAUS	5209
RELATO DE CASO DE UMA PACIENTE COM AMNIOREXE PREMATURA	5211
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE NO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE – MÓDULO V INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.	5213
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM OS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS	5215
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO AMAZONAS	5216
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE QUALIDADE DO ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EMPODERADOS PROFISSIONALMENTE	5218
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A GRADUAÇÃO	5220
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO PÓS-ALTA DA HANSENÍASE	5222
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS VISITAS DOMICILIARES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) COM OS DISCENTES DA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.	5223
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PET-SAÚDE/GRADUASUS	5225
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL	5226
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO PARA ADOLESCENTES	5227
RELATO DE EXPERIÊNCIA: NATAL SOLIDÁRIO – ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO	5229
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO EM UM PROCESSO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO.	5231
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA POR MEIO DE APRENDIZAGEM COLETIVA DE PRIMEIROS SOCORROS	5233
RELATO SOBRE UMA VIVÊNCIA-ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE CAAPIRANGA, AMAZONAS, 2016.	5235
REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ZONA LESTE DE MANAUS: OFICINAS LOCAIS DE IMPLANTAÇÃO	5237
RESSIGNIFICANDO A FORMAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA VIVÊNCIA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	5239
REDES CANDEAL: DESENVOLVENDO EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DO CUIDADO EM REDES DE SAÚDE	5241
REDUÇÃO DE DANOS COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO E CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE: POLÍTICAS, VIVÊNCIAS, INTERVENÇÕES E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	5243
REFLETINDO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UMA DINÂMICA DE GRUPO: A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES	5244



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REFLEXÃO ACERCA DA CAPACITAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS MÉDICOS EM RELAÇÃO AO CUIDADO EM SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS DO AMAZONAS SOB A ÓTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	5246
REFLEXÃO ACERCA DA QUALIFICAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO AMAZONAS	5247
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM COMUNIDADE AGROEXTRATIVISTA NA AMAZÔNIA	5249
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 'REABILITA FISIO' EM HOSPITAIS PÚBLICOS DE MANAUS,AMAZONAS	5251
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA IFMSA BRAZIL NA FORMAÇÃO MÉDICA EM SANTARÉM/PA.	5253
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS ENTRE ALUNOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE NÃO PALIATIVISTAS NO AMAZONAS	5255
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MÉDICA APOIADORA DO PROGRAMA ANTITABAGISMO NA UBS NILTON LINS EM MANAUS – AM.	5256
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISORA DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL NO MUNICÍPIO DE MAUÉS, INTERIOR DO AMAZONAS.	5258
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE CONTRIBUIÇÃO AO EMPODERAMENTO DE DIREITOS E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DESENVOLVIDAS JUNTO ÀS MULHERES EM CUMPRIMENTO DE PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE EM UMA UNIDADE PENITENCIÁRIA FEMININA	5260
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE METODOLOGIA ATIVA, NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, COM ENFOQUE NA ATENÇÃO INTEGRAL AOS USUÁRIOS DE CRACK.	5261
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DAS ARBOVIROSÉS NAS UNIDADE DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA	5263
RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO EIXO ATIVIDADE INTEGRADA DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	5265
RELATO DE UMA INTERVENÇÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: DIALOGANDO FORMAÇÃO ACADÊMICA E DIREITOS DAS MULHERES.	5266
RELAÇÃO ENTRE MODALIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM E CONCEITO FINAL DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA	5268
RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: A INFLUÊNCIA DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA NAS VIVÊNCIAS DOS RESIDENTES	5269
RODA DE CONVERSA "TROCANDO IDEIAS SOBRE DIABETES": RELATO DE EXPERIÊNCIA	5271
RODAS DE CONVERSA: UM CAMINHO DE DIÁLOGOS COM ESTUDANTES SECUNDARISTAS SOBRE ANSIEDADE.	5272
SAÚDE COLETIVA E OS CAMPOS DE PRÁTICAS: A VIVÊNCIA DOS PROFESSORES NESSE CENÁRIO	5274



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE DA MULHER NA AMAZÔNIA: A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS	5276
SAÚDE DO HOMEM: INTERVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DA POLICLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UEA	5278
SEGMENTOS FAMILIARES NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA PERSPECTIVA EDUCATIVA	5280
SEMANA DE VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SEVI-SUS) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5282
SEMEADURAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA ESCOLA	5284
SENTIDOS E SEXUALIDADE: DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, SEXISMO E LGBTFOBIA	5286
SISTEMA BIOMÉTRICO NO ACOLHIMENTO E CUIDADO AOS MORADORES DE RUA: PROJETO DE INTERVENÇÃO.	5288
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM NEOPLASIA COLORRETAL	5290
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO APLICANDO O ARCO DE MAGUEREZ	5292
SOMOS A MAROLA DO SUS EM FORTALEZA, MAS VIEMOS AO AMAZONAS PARA FAZER O ENCONTRO DAS ÁGUAS – UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM METODOLOGIAS ATIVAS E FOCO NAS DEMANDAS DO TERRITÓRIO.	5296
SUPER TARDE: A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO POR HIPERTENSOS PERTENCENTE AO PROGRAMA HIPERDIA	5298
SUORTE BÁSICO DE VIDA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES NO INTERIOR DO AMAZONAS	5300
SANITARISTAS E DEFESA DO SUS: QUEM É ESSE ATOR?	5302
SATISFAÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES DE EVENTOS REALIZADOS PELA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR UNINASSAU	5304
SAÚDE COLETIVA: PRODUÇÃO DE SAÚDE, ENSINO E CIÊNCIA	5306
SAÚDE NA ESCOLA: O PSICODRAMA SOCIOEDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	5308
SEGUNDA OPINIÃO FORMATIVA COMO ESTRATÉGIA DE FOMENTO À EDUCAÇÃO PERMANENTE: RE-INVENTANDO AS FERRAMENTAS NO SUS	5310
SESSÃO ANATOMO-CLÍNICA: MÉTODO DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA	5312
SESSÃO ANATOMO-CLÍNICA: UM LINK ENTRE A PRÁTICA MÉDICA E A ANATOMIA HUMANA	5313
SIMULAÇÃO NO ENSINO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: COMO FAZEMOS?	5314
SIMULAÇÃO REALÍSTICA: A SEMENTE DA EXCELÊNCIA NA ASSISTÊNCIA ÀS URGÊNCIAS	5316



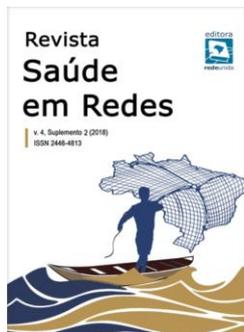
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TBL (TEAM BASED LEARNING) COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA I	5318
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5320
TENDÊNCIA TEMPORAL PARA CASOS NOVOS ABSOLUTOS DE AIDS NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL	5322
TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE REALIZADA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DA SAÚDE E GERENTES DAS UNIDADES DE SAÚDE NO OESTE DA BAHIA	5323
TERRITORIALIZAÇÃO DA SAÚDE RURAL: RELATO DE COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO OESTE DA BAHIA	5325
TERRITORIALIZAÇÃO EM ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO SOB A ÓTICA DO TRABALHO	5327
TESTAGEM RÁPIDA DE HIV EM IDOSOS: UM ALERTA NECESSÁRIO	5329
TESTE RÁPIDO COMO TECNOLOGIA DURA APLICADA NA PESQUISA DE SÍFILIS	5331
TRABALHADORES TÉCNICOS EM SAÚDE NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	5332
TREINAMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES ATRAVÉS DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	5334
TREINANDO O OLHAR DA SAÚDE COLETIVA: A EXPERIÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE UMA COMUNIDADE DE VIÇOSA, MINAS GERAIS	5336
TRIAGEM DE IDOSOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA FAMÍLIA PADRE PEDRO VIGNOLA NA CIDADE DE MANAUSAM	5338
TEMA: EXECUÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ADULTOS DO POVOADO BREJO DO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SE.	5340
EXECUÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL SOBRE OBESIDADE PARA OS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO BAIRRO VERMELHO, LAGARTO - SE.	5342
PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA ALUNOS DO 2º DA ESCOLA ESTADUAL MARCO MACHADO DE ALMEIDA SITUADA NO POVOADO BREJO – LAGARTO	5344
TRABALHO DE PARTO: A MULHER COMO PROTAGONISTA DESTE PROCESSO	5346
TRABALHO ENVOLVENDO O USO DA LINGUAGEM DE LIBRAS, CONTRIBUINDO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.	5348
TUTORIA EM EAD EM ESTADOS DO NORTE - QUE FERRAMENTAS UTILIZAR? RELATO DE UMA TUTORA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	5350



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UM PROGRAMA DE APRIMORAMENTO CIRÚRGICO E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL COMO COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA	5352
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM MANAUS/AMAZONAS	5354
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REALIDADE AMAZÔNICA E SEUS IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA	5356
USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA PARA AUTOAVALIAÇÃO DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA	5358
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA: BELÉM/PA	5360
UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	5363
UM PROBLEMA QUE PODE SER EVITADO: SUICÍDIO.	5365
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ACOMETIMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS EM PORTADORES DE HIV/AIDS EM INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA, MANAUS, AMAZONAS.	5366
UMA EXPERIÊNCIA EM TELEDUCAÇÃO DO PROGRAMA JOVEM DOUTOR AMAZONAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE JOVENS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE PARINTINS	5368
UMA FORMA CRIATIVA DE COMPREENDER A PATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	5370
UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NO ENSINO SUPERIOR NACIONAL: A DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM A VIDA ACADÊMICA MODERNA	5371
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE MANUEL DE PAULA SÁ JÚNIOR NO MUNICÍPIO DE BORBA - AM	5373



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Projeto de Intervenção com Agentes Comunitários de Saúde baseado nos pressupostos de Educação Popular - Paulo Freire.

Beatriz Cabral de Vasconcellos Vinhas, Natália Rocha Soares, Luana Cezar Machado, Ana Luisa Aranha e Silva, Pérola Prado

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Apresentação: Como residentes multiprofissionais de Saúde Mental pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) temos seis meses de estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Edite, pertencente a Coordenadoria Regional de Saúde Oeste da cidade de São Paulo. Nesse período nos inserimos nas equipes que compõem a atenção básica para atender às demandas de saúde mental e realizar outras ações com os profissionais do serviço. Principalmente nos espaços de reunião envolvendo as equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Equipe de Agentes Comunitários (EAC) foi se percebendo comentários e atitudes que demonstram falta de conhecimento que influem no cuidado que é oferecido aos usuários com problemáticas de saúde mental.

Desenvolvimento: No eixo transversal da Residência realizamos o módulo de Ações Educativas em Saúde que tinha como avaliação a proposta de intervenção nos campos de prática dos diversos programas de Residência da EEUSP baseada em diferentes estratégias pedagógicas. Nós da Residência de Saúde Mental desenvolvemos uma ação baseada na problemática apresentada acima.

A partir de questionamentos e angústias dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UBS Jardim Edite, no manejo do cuidado em saúde mental, identifica-se a necessidade de um espaço de formação e reflexão sobre os desafios encontrados na atenção em saúde mental no território.

Temas que pretendemos abordar: Reforma psiquiátrica, cuidado humanizado, estigmatização, clínica ampliada, escuta qualificada, promoção de autonomia e outros.

Organizamos essa ação educativa através do conceito de Educação Popular criado por Paulo Freire que utiliza uma abordagem pedagógica ativa, onde o conhecimento e a participação do público-alvo, nesse caso os agentes comunitários, são indispensáveis para a realização da ação, pois procuram trazer e discutir as temáticas a partir dos seus conhecimentos, vivências e valores. Nesta ação temos como objetivo trabalhar o tema Saúde Mental para rever e refletir alguns conceitos e visões sobre o cuidado na saúde mental e na atenção psicossocial, a fim de promover maior compreensão e sensibilização sobre o tema. Ao final do trabalho, realizaremos uma avaliação que convida o educando a refletir, porém em outro



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

nível de entendimento e conhecimento, sobre questões que possibilitem uma nova compreensão sobre a loucura.

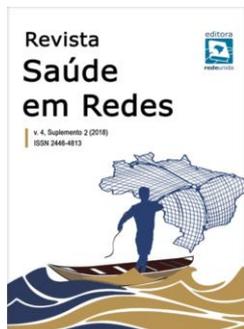
Sendo assim, a aproximação dos profissionais da saúde com a educação popular permite a ressignificação de conceitos que podem transformar a atenção à saúde nos serviços, pois é uma forma de relação com a população que rompe com a tradição autoritária e dominante do saber técnico.

Impactos: A realização do projeto de intervenção nos mobilizou, assim como, obteve apoio da coordenação do programa. Poderemos iniciar esse espaço no ano de 2018, na Unidade Básica, com apoio da coordenação da residência, gestão do serviço, e implicação nos profissionais em acreditarem na potência dessa construção.

Considerações Finais: Esperamos poder realizar essa ação e que suas reverberações sejam potentes para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e da Rede de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave

Educação para a Saúde; Educação Popular; Agente Comunitário de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Promovendo a saúde da pessoa idosa na comunidade – proposta de um projeto de extensão universitária

VALÉRIA MOREIRA, Lânderson Laífe Gutierrez, Vanessa Alves Mendes, Maria do Socorro Bandeira de Jesus, Mario Roberto Venere

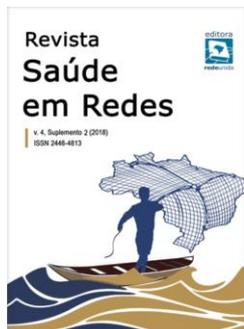
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Com o aumento da longevidade da população brasileira e diminuição da taxa de natalidade nas últimas décadas, existiram iniciativas por meio das políticas públicas para oferecer um envelhecimento saudável com qualidade de vida aos idosos brasileiros que em 2030, poderá atingir 41,5 milhões. Frente a isso, alguns professores da Fundação Universidade Federal de Rondônia, articularam práticas acadêmicas de ensino e extensão surgindo à necessidade de Reedição do projeto de extensão implementado inicialmente na Associação de Idosos Adeli Bento da Silva na cidade de Porto Velho, sendo que nesta proposta será ampliado ao Centro de Convivência do Idoso (CCI). Objetivando efetivar práticas de saúde crítica e reflexiva, à luz das necessidades de saúde do idoso, realizando ações educativas participativas e de saúde na comunidade, visando buscar alternativas para o envelhecimento saudável. O projeto de extensão será realizado no CCI da Secretaria Municipal de Assistência Social e da Família (SEMASF). É um local de convivência e integração dos idosos, não havendo internações, ou seja, almeja o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo do envelhecimento saudável, na autonomia e sociabilidade do idoso e no fortalecimento dos vínculos e convívio comunitário, com foco na prevenção de situações de risco social. A proposta metodológica será por meio de ações que compreendem quatro momentos, 1) Momento do conhecimento; 2) Momento de problematização; 3) Ação organizada – Processo de trabalho organizado dos problemas identificados e 4) Síntese reflexiva. Espera-se por meio destas ações, promover a saúde mediante as atividades físicas e atendimento a saúde e o conhecimento adquirido por meio das atividades educacionais dirigidas ao grupo assistido; Adoções de políticas públicas saudáveis e ações efetivas de assistência à saúde dos idosos; Melhorias na assistência ao idoso oferecida pelas unidades de saúde da família; fomentar a discussão que retratem a questão do idoso e divulguem as experiências resultantes das ações na comunidade e interação de discentes e professores da universidade possam aproximar a academia e a comunidade, o que certamente possibilitará aos envolvidos benefícios mútuos. Considerando ser fundamental que os discentes futuros profissionais sejam preparados para atender as demandas específicas da população idosa, tendo em vista o envelhecimento de forma positiva.

Palavras-chave

PESSOA IDOSA, ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL; LINHA DE CUIDADO AO IDOSO



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

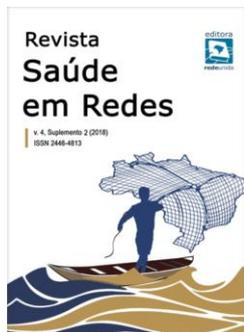
Promoção da Saúde em uma Clínica da Família na Cidade do Rio de Janeiro: contribuições dos estudantes de Medicina.

Raquel Juliana de Oliveira Soares, Rosana Silva Rosa, Ana Maria Florentino

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), a Promoção da Saúde, como uma das estratégias de produção de saúde contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde. Nesta perspectiva, uma das ações pontuadas na PNPS é a discussão dos assuntos relativos a própria Política, nos espaços de formação e educação permanente de profissionais de saúde e estimular a inclusão do tema nas grades curriculares. Neste sentido, a disciplina Saúde da Família I -do curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá/RJ- ministrada no 1º período de graduação, tem como eixo principal a Promoção da Saúde. Esta é uma disciplina teórico-prática, onde as atividades práticas são realizadas em uma Clínica da Família/RJ, conveniada com a Universidade. Uma das atividades realizadas é a educação em saúde com vistas a promoção da saúde. A educação em saúde é uma ferramenta da promoção que estimula a reflexão, a mudança de comportamentos e a melhoria das condições de vida e de saúde. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas com usuários da Clínica da Família, realizadas pelos estudantes do curso de medicina. Tem como objetivo apresentar os benefícios aos usuários, estudantes e instituições, das atividades educativas, com vistas a promoção da saúde, realizadas pelos estudantes de medicina em uma Clínica da Família/RJ. A elaboração das atividades foi feita com o auxílio das docentes da disciplina, que dividiram a turma em grupos. Cada grupo ficou responsável por um tema: alimentação saudável; prática corporal/atividade física; prevenção e controle do tabagismo; prevenção da violência e estímulo à cultura de paz; promoção do desenvolvimento sustentável. Os recursos utilizados na apresentação foram: banner e folder, preparados com uma linguagem simples e conteúdo objetivo. As apresentações aconteceram na sala de espera, enquanto os usuários aguardavam a consulta. A experiência mostrou-se muito positiva, para os usuários, para a Clínica, para os alunos e para a Universidade. Os usuários mantiveram-se atentos e interagiram com os grupos, fazendo questionamentos pertinentes. Para a Clínica, a experiência trouxe o fortalecimento das práticas de educação em saúde, já realizadas pelos profissionais e o fortalecimento do espaço enquanto promotor de saúde e de saber. Para os estudantes e para a Universidade, a experiência proporcionou aproximação com os usuários, colocando em prática os assuntos discutidos na teoria e fortaleceu os objetivos propostos na ementa da disciplina. Esta experiência foi produtiva, uma vez que os estudantes de 1º período geralmente apresentam uma timidez natural ao se deparar com os usuários do sistema de saúde. Após as atividades foi nítido não só o contentamento, mas a transformação efetiva que a experiência trouxe para os estudantes

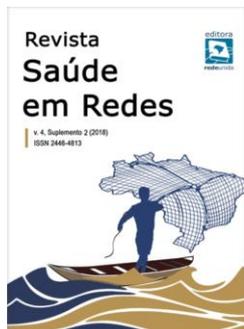


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Processo Ensino Aprendizagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Promoção da saúde do adolescente: uma experiência lúdica para abordar métodos contraceptivos

Alecsandra Fernandes da Silva, Jéssica Eloy Cunha Gonzalez, Soraya Solon

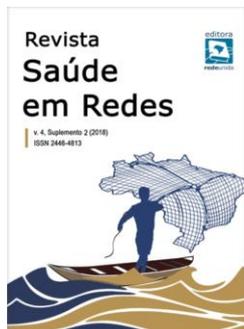
Última alteração: 2018-01-24

Resumo

Apresentação: A Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde do Adolescente (LAMSA), da UFMS, trabalha com ações de promoção à saúde em diversas dimensões. Teve início com o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, implantado pelos Ministérios da Saúde e Educação, para promover a saúde dos adolescentes em situação de vulnerabilidade. Realiza atividades educativas de forma participativa, reflexiva e lúdica, abordando temas de interesse para juventude (gêneros, diversidades sexuais, saúde sexual e reprodutiva, infecções sexualmente transmissíveis-IST, raças e etnias, drogas e juventude protagonista) procurando formar multiplicadores para educação entre pares. Desenvolvimento do trabalho: Este trabalho relata uma das atividades da LAMSA, realizada em uma Escola Estadual da região central de Campo Grande (MS), com 19 adolescentes que cursam o período noturno. Os alunos solicitaram a abordagem sobre métodos contraceptivos, direitos sexuais, IST's, gêneros e diversidades sexuais. Os temas foram trabalhados em 6 encontros semanais definidos pela direção da escola, intercalando os dias da semana para não prejudicar o desempenho escolar dos alunos em uma disciplina. Foram realizadas 12 oficinas que são encontradas nos fascículos do SPE e em uma dessas foi executada a oficina "Escravos de Jó", utilizando caixinhas de fósforos com tiras de papel escrito os métodos contraceptivos, além de cantar a cantiga de roda. Na roda de pessoas quem errava na passagem das caixinhas, escolhia uma e fazia a leitura do que estava dentro, depois diziam o que sabia sobre o método em questão. Após o conhecimento exposto pelos alunos explicamos a funcionalidade do método contraceptivo segundo o que o ministério dispõe sobre o assunto e enfatizamos os conhecimentos que eles já traziam e compartilharam com o grupo. Resultados: Percebeu-se que os alunos se mostraram interessados pelo assunto, e que gostaram da forma dinâmica como se deu a discussão. Além disso, eles diziam saber muito sobre os métodos contraceptivos, mas quando falavam isso não acontecia com êxito, assim como nas demonstrações. Considerações finais: Portanto, o conhecimento sobre métodos contraceptivos assim como direitos sexuais e reprodutivos se faz necessário, tanto para adolescentes do ensino médio quanto para outros grupos populacionais. Enfatizando assim, a relevância desses assuntos serem trabalhados com impacto e frequência nas escolas.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Infecções Sexualmente transmissíveis



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Promoção da saúde por meio de uma ação do dia das crianças na comunidade Ariaú, no interior do Amazonas.

Flávio Renan Paula da Costa, Synaha Rachel Romão de Almeida, Tainá Afonso de Almeida, Marineide Santos de Melo, Luana Sanches da Costa, Lázara Gabriela Oliveira Silva

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Introdução: Sabe-se que o interior do Amazonas é uma área muito carente de recursos estrutural, assistencial e financeiro. Diante disso, vale ressaltar a importância de ações de promoção de saúde, visto que é uma estratégia que vem mudando os modelos de assistência nos âmbitos políticos, educacional e gerencial, onde amplia as possibilidades e a configuração de novos saberes e fazeres criando alternativas de qualidade de vida e saúde da população. Além disso, atividades voltadas para comunidades necessitadas, fornecem ao acadêmico de medicina um aprendizado prático voltado para entender o lado social do processo saúde-doença, formando um médico mais humano e sensível aos problemas da população. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada em uma ação do dia das crianças em uma comunidade carente do interior do estado do Amazonas. **Descrição da experiência:** trata-se de uma experiência vivenciada por alunos de medicina através do projeto MEDensina e em parceria com o instituto anjos da Amazônia, onde foi realizada uma ação do dia das crianças na comunidade Ariaú, localizada no município de Iranduba-AM no dia 29 de setembro de 2017. A ação não foi voltada só para as crianças, mas também para toda a comunidade. Foram realizadas atividades, tais como, brincadeiras para crianças, distribuição de brinquedos, cortes de cabelo, atendimento médico, orientações em saúde e palestras educativas para crianças e adultos. **Resultados:** Nota-se que os resultados foram visivelmente positivos, à medida que a partir da utilização de brincadeiras como recurso didático favoreceu a maximização da participação das crianças e consequente compreensão dos assuntos abordados, dentre eles: saúde bucal, alimentação saudável e métodos contraceptivos destinados às mulheres presentes, das quais, algumas durante a abordagem relataram que não tinham nenhum conhecimento a respeito desses métodos e a partir dessas informações recebidas, passaram a questionar e apontar inúmeras dúvidas relevantes que foram complementares à abordagem feita. Além do exposto, houve também uma cautelosa discussão sobre violência sexual, a qual foi acompanhada por uma psicóloga especialista na área para intervenções, se houvessem casos relatados ou suspeitos mencionados pelas crianças, entretanto felizmente não foi preciso. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância e a necessidade da ampliação de atividades de promoção de saúde nas comunidades excluídas dos serviços básicos de saúde. Assim, atividades educativas como produtora de saúde, ensino e ciência, devem ser incentivadas nas universidades porque cooperam para diminuir as iniquidades que afligem as populações do interior do Amazonas e das áreas mais afastadas dos serviços de saúde. Além disso, atividades como estas devem



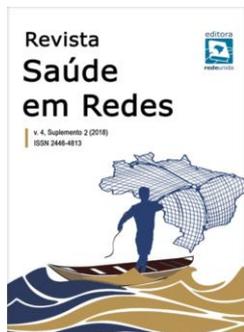
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ser ampliadas e incluídas no currículo pedagógico dos cursos da área da saúde, já que esta foi uma iniciativa isolada de um grupo de estudantes.

Palavras-chave

Promoção da saúde; Ação social; Atividades educativas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Promoção de saúde em uma associação de mulheres indígenas no município de Manaus-Am
Marineide Santos de Melo, Luana Sanches da Costa, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Flávio Renan Paula da Costa, Ana Paula de Souza Lima, Elyson Enrique Campos de Moraes, Mariana Borges Dantas, Antônio Pádua Quirino Ramalho

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Apresentação e objetivo: O acadêmico de medicina deve ter a capacidade de aliar o conhecimento teórico à prática. Porém, isso se torna difícil, já que as grades curriculares dos cursos de medicina ainda são deficientes em relação a associação da prática com a teoria principalmente no ciclo básico do curso de medicina. É importante que o profissional médico conheça o meio em que os seus pacientes estão inseridos para assim entender os determinantes sociais do processo saúde doença. Para isso, é necessário que os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de medicina, além das suas políticas de gestão, atendam à necessidade de treinar os futuros médicos na compreensão das singularidades sociais dos seus pacientes. Mas essa tarefa não é fácil já que os acadêmicos estão acostumados a observar apenas o lado biológico da doença. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da realização da prática da disciplina de saúde coletiva IV, em uma associação de mulheres indígenas da cidade de Manaus.

Descrição da experiência: Realizaram-se atendimentos as mulheres indígenas da Associação de Mulheres indígenas do Alto Rio Negro na cidade de Manaus com uma turma de 56 graduandos do curso de medicina na Disciplina de Saúde Coletiva. Foram realizadas consultas com anamnese e exame físico, solicitação de exames de acordo com a necessidade da paciente, prescrição de medicações, aferição de pressão arterial e medida de glicemia capilar, além de orientações de promoção da saúde e prevenção de doenças. Todas as condutas ocorreram com supervisão do professor médico responsável pela disciplina.

Resultados e/ou impactos: Ao submeter os alunos a realidade das mulheres indígenas da associação, houve evidente saída da monotonia da sala de aula. Acredita-se, que as práticas de vivência na graduação médica são necessárias ao submeterem o aluno a outras realidades, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina em que se prevê a importância de inserir o aluno em atividades práticas relevantes para a sua formação, além de fazer uso de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem na finalidade de vivenciar cenários e situações variadas.

Considerações finais: Ressalta-se a importância e a necessidade de colaboração e disseminação de novas formas de ensino médico pela Universidade, já que as ações foram uma iniciativa isolada da disciplina em parceria com os estudantes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

formação médica, assistência, promoção de saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Promoção do desenvolvimento de crianças nascidas prematuras: criação e validação de material educativo para a família

Rayla Lemos, Maria de La ó Ramallo Veríssimo

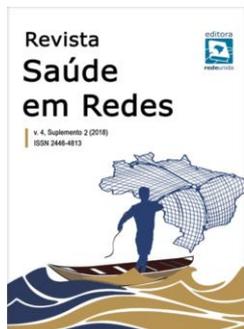
Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Apresentação: Materiais educativos são uma estratégia eficaz e de baixo custo para promoção do desenvolvimento infantil, especialmente em crianças expostas à condições de risco e vulnerabilidade, como as crianças nascidas prematuras. O objetivo deste estudo foi organizar e validar material educativo para a promoção do desenvolvimento funcional de crianças nascidas prematuras. **Desenvolvimento do trabalho:** Estudo de caráter metodológico, com abordagem mista quali e quantitativo, exploratório e analítico. Mediante revisão integrativa da literatura foi organizado o conteúdo que orientou a construção de um material educativo para promoção do desenvolvimento da criança nascida prematura. Este foi submetido à cuidadores, membros do público alvo e profissionais-juizes para validação com estratégias participativas de coleta de dados com grupo focal e web-questionário, respectivamente. Utilizou-se os referenciais da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, da Promoção da Saúde e da Educação Popular e Saúde. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo temático e os quantitativos à análise descritiva; definiu-se 80% como índice de concordância. **Aspectos éticos:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (parecer 447.725 /CAAE: 20941313.4.0000.5392). **Resultados:** Participaram 53 profissionais, da área de saúde e da comunicação e educação, e 16 cuidadores. O material educativo teve grande aceitação; foi validado pelos profissionais da saúde e cuidadores familiares, que relataram interesse em aplicá-lo em sua prática e compartilhá-lo com outras famílias. Não alcançou 80% de concordância entre os profissionais das áreas de educação e da comunicação, que apresentaram críticas em relação ao projeto gráfico. Foi destacado o Quadro de habilidades funcionais, como principal inovação e fonte de informações para acompanhamento e promoção do desenvolvimento da criança. As famílias consideraram a linguagem do material clara e acessível, refletindo sua experiência e atendendo a uma lacuna na orientação aos do desenvolvimento da criança nascida prematura. **Considerações finais:** O material educativo produzido tem potencial para apoiar famílias na promoção do desenvolvimento de crianças nascidas prematuras. Tem como principal contribuição a disponibilização de um material educativo interativo inédito para promoção do desenvolvimento da criança nascida prematura

Palavras-chave

Prematuro. Desenvolvimento infantil. Educação em saúde. Promoção de saúde. Atividades diárias.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Prontuário Terapia

Marylin Neves Nogueira, Andreia Ramalho de Freitas, Ana Lúcia Ferreira da Silva

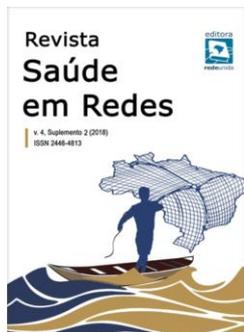
Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Apresentação: Prontuário Terapia é a orientação realizada ao colaborador referente às não conformidades encontradas nos prontuários através de auditoria In loco pelas Enfermeiras da Auditoria de Prontuários do Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará – Drº Waldemar Penna (HRBA). **Objetivo:** Orientar a equipe multiprofissional sobre a importância de manter a qualidade dos registros nos prontuários. **Desenvolvimento:** Durante auditoria In loco nos prontuários de pacientes internados no HRBA é avaliada a qualidade dos registros no prontuário, assim como os itens que o compõe, dentre eles: Identificação do paciente nos formulários do prontuário; carimbo e assinatura em formulários; evolução multiprofissional; solicitação de exames e seus respectivos resultados; relatório operatório; ficha de recuperação pós-anestésica; prescrição médica/enfermagem e de dieta, rasuras, canetas fora do padrão do HRBA. Visando evitar a ocorrência de não conformidades relacionadas aos itens já citados e avaliar a qualidade dos registros voltados à assistência, quando alguma não conformidade é detectada In loco, o colaborador responsável pela mesma é chamado, e a ele realiza-se orientações ressaltando todos os itens obrigatórios, e a importância de um registro completo e de qualidade no prontuário do paciente, após este momento o mesmo assina uma lista de frequência dando ciência sobre a orientação que recebeu, onde esta lista serve como evidência da ação realizada, em seguida é feito mensalmente por um período de três meses o acompanhamento do colaborador para que se verifique a efetividade da terapia, ação esta denominada de “Prontuário Terapia”. **Resultados:** Os resultados mostram-se positivos quando comparamos o indicador de “média de conformidades em prontuários multiprofissionais”, no qual podemos observar a permanência de conformidades nos registros dos prontuários desde a criação da ação no ano de 2015 que apresentou média de conformidade de 93,17% até o ano de 2017 que apresentou 96,67% de conformidades. **Considerações finais:** Um prontuário completo e com registro de qualidade facilita a comunicação de toda a equipe que assiste o paciente, evidenciando toda a assistência prestada ao mesmo, além de servir para que o próprio paciente evidencie o atendimento que recebeu, assim como instrumento documental de defesa da equipe multiprofissional e da instituição.

Palavras-chave

Prontuário; Orientação; Equipe Multiprofissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Propostas e vivências da Educação Física no PET-Saúde/Graduasus

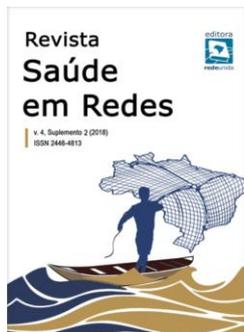
Luana Caroline da Silva Santos, Djane Dantas Lima, Maria Raquel Sampaio Alves, Taynara Cristina Mouzinho do Amaral

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

O PET está sendo desenvolvido no município de Santarém-PA, com a Secretaria Municipal de Saúde e Universidade do Estado do Pará- Campus XII/Santarém. Para a integração das ações entre os grupos, foram realizadas reuniões todas às terças-feiras de 18h00min às 19h00min. O curso de Educação Física da UEPA-Santarém apresenta em sua grade curricular a disciplina Saúde Coletiva e o Estágio III em ambientes de Saúde, porém ainda existe uma lacuna para a atuação da área nos serviços do SUS. Sendo assim, o PET-Saúde/Graduasus vem somar na formação das acadêmicas por meio das ações desenvolvidas, como: educação em saúde, vivências na atenção primária e secundária, aproximação com o público, conhecendo suas reais necessidades, e leituras sobre a inserção da Educação Física no SUS. Diante disso, percebe-se a importância para a reformulação do projeto político pedagógico do curso, o qual deve oferecer na formação do aluno subsídios para que este possa conhecer e atuar nos serviços do SUS. Das ações desenvolvidas, foi realizado o I Encontro Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço Comunidade da região do Baixo Amazonas, com docentes dos diferentes cursos e preceptores dos espaços envolvidos. O encontro possibilitou o esclarecimento sobre: o papel do serviço para a comunidade e ensino; o papel do ensino para o serviço e comunidade; os pontos positivos e negativos de receber o estágio no serviço; o papel do profissional do serviço para o estágio; a relação do ensino com a comunidade e a relação do ensino com o serviço. É importante destacar que durante esses 18 meses foram cumpridos os objetivos propostos, pois realizou-se uma avaliação diagnóstica, onde se buscou avaliar a qualidade do serviço de saúde oferecido à população e a satisfação dos mesmos, com base na avaliação diagnóstica, foram construídos os blocos de intervenções, que estão divididos de acordo com os temas mais apontados durante a avaliação. A partir disso, as intervenções iniciaram-se nos ambientes de saúde com duas metodologias diferentes (tradicional e ativa). A metodologia tradicional se efetivou através de palestras com uso de expositores interativos, e a metodologia ativa se deu a partir do estímulo a participação do usuário, que assumiu a responsabilidade de explicar, a partir de seu entendimento, o conhecimento que possuíam acerca dos temas levantados, nesta segunda metodologia houve maior problematização das questões e a participação foi mais visível. Essa vivência contribuiu de forma positiva para a formação acadêmica.

O texto apresenta um relato de experiência do curso de Educação Física no Pet-Saúde/Graduasus no período de 18 meses, abordando as ações desenvolvidas, as



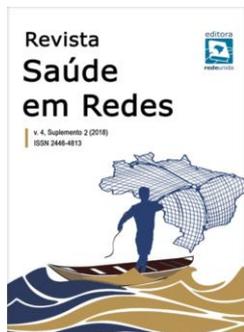
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dificuldades encontradas e os objetivos que foram e ainda serão alcançados durante a realização do projeto.

Palavras-chave

PET-Saúde/Graduasus; Integração ensino-serviço-comunidade; Educação permanente em saúde; Educação Física; SUS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Prática de auriculoterapia em um Centro de Atenção Integrada à Saúde: reflexões para a formação integral.

Ana Carolina Pereira dos Santos, Vitória Lopes Lima, Bárbara Vitorino Pereira dos Santos, Daniela Dallegrove

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

Apresentação: Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, do 4º período, iniciaram em 2017 um projeto de Extensão em Práticas Integrativas e Complementares (PICs), o qual oportuniza a inserção em um processo de formação em auriculoterapia, proporcionando a vivência prática em um Centro de Atenção Integrada à Saúde (CAIS) em Goiânia-GO. Trata-se de um relato desta experiência, cujo projeto de extensão está sendo desenvolvido pela faculdade de enfermagem, tendo como objetivo levar as PICs para dentro dos ambientes de saúde, vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Objetiva também a expansão dessas práticas, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, dentro das universidades. A experimentação foi realizada durante novembro e dezembro de 2017, com aplicações de auriculoterapia com periodicidade semanal a pacientes idosos da comunidade do CAIS Campinas. Desenvolvimento: Na prática, o tratamento consistiu na escolha de pontos para as principais queixas relatadas durante os encontros. No primeiro encontro, foi realizada uma anamnese com perguntas como: particularidades do sono, qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos, frequência e características das eliminações, emoções habituais, doenças e dores presentes. A partir das respostas, foram colocados os pontos de acordo com o referencial da medicina tradicional chinesa. Ao longo dos encontros, foram aplicados outros pontos ajustando para as necessidades e levando em conta a possibilidade de articular com pontos da reflexologia e da auriculoterapia biomédica. Resultados: foram obtidos através de relato dos idosos, evidenciando-se: diminuição da insônia, aumento da eliminação urinária, redução de edema, alívio da ansiedade e cessação de dor na região torácica. Ademais, conseguir levar as PICs para dentro do ambiente de saúde vinculado ao SUS já apresenta grandes resultados para o projeto. Considerações finais: O aprendizado em auriculoterapia vem proporcionando a oportunidade de aprender a cuidar para além do modelo biomédico. A vivência no CAIS pode colocar em prática essa aprendizagem e propicia a percepção dos resultados dessa forma de tratamento integrativo e complementar, em concordância com a política de saúde vigente, ampliando o acesso a diferentes formas de cuidado e, especialmente, levando à comunidade acadêmica apropriação de conhecimentos, experiência e oportunidade prática.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

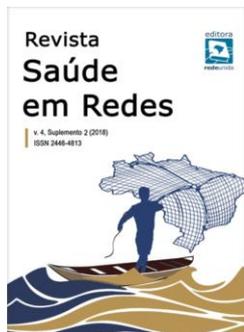
Práticas Educativas em Saúde durante Vivência Interdisciplinar: Relato de Experiência

Nany Camilla Sevalho Azuelo, Anderson Bentes Mafra, Antônio Sávio Inácio, Raissa Pires de Medeiros, Natália Guedes de Melo Silva, Sônia Maria Lemos, Júlio César Schweikardt

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Introdução: A aproximação de muitos profissionais de saúde com a comunidade se dá através de diálogos, porém esta estratégia nem sempre é utilizada e impossibilita uma maior troca de informações entre usuários e serviço, bem como dificulta atender ao princípio da integralidade. Nesse contexto, as práticas educativas, que evidenciem a participação da população, de modo a integrar os conhecimentos adquiridos, são instrumentos que articulam e estimulam a dialogicidade necessária para a apreensão das informações. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de saúde de diversos cursos perante o Estágio interdisciplinar de vivência, o projeto VER-SUS (Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde) durante a realização de ações educativas em saúde. **Relato:** Entre os dias 3 e 9 de Agosto, de 2016 ocorreu o VER-SUS na UBS Fluvial que atende as populações residentes às margens do Rio Amazonas. Durante a vivência, acadêmicos de diferentes cursos da saúde, nos envolvemos nas diversas atividades educativas sobre aleitamento materno, práticas de higiene oral e conversas sobre as demandas do SUS. Primeiramente, fomos distribuídos no cronograma semanal das atividades sobre o aleitamento materno, tendo em vista, ser a temática abordada no mês. Também compunham as atividades as orientações sobre a importância da higiene oral, durante as quais apresentávamos a forma correta de realizar a escovação. Durante essas ações tivemos o contato direto com os moradores de diversas comunidades, e percebemos que tínhamos que adequar a linguagem a eles, para que as atividades chegassem a todas e todos. Também pudemos conversar com alguns moradores sobre o que eles achavam sobre o atendimento a que tinham acesso, e assim ter a percepção dos usuários sobre o serviço. Após os atendimentos, discutíamos e refletíamos entre nós, as nossas percepções a respeito de cada ação e relato. **Resultados:** Com base no desenvolvimento das atividades e na forma de aceitação das práticas realizadas, foi possível perceber a efetividade do alcance das atividades educativas, pois muitos dos usuários participavam do diálogo perguntando e acrescentando sobre suas ideias a respeito do atendimento e das práticas ali realizadas. Desta forma foi evidenciado que o diálogo entre o profissional e a comunidade é deveras importante no aprendizado de ambos, pois além de repassar as informações para o usuário, aprendemos com eles sobre suas demandas e entendimentos que podem refletir na melhoria do atendimento. Assim, é nítido observar que para a formação do profissional da área da saúde, o contato com a comunidade e o diálogo são primordiais para o aprendizado, além de ampliar a visão sobre as diferentes realidades. **Conclusão:** As práticas educativas realizadas possibilitaram o senso crítico e reflexivo contribuindo significativamente para a formação profissional dos acadêmicos. Foi possível compreender que o diálogo entre profissional-usuário e acadêmico-usuário é um fator



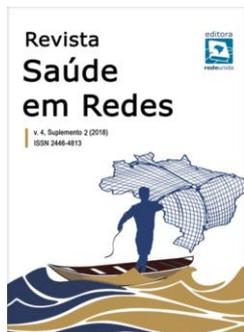
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

indispensável para a relação de confiança e aprendizagem entre ambos, pois estreita os laços e constrói possibilidades para futuras intervenções de saúde. O conhecimento das comunidades e das realidades em que estão inseridas constitui-se em um instrumento de apropriação e troca entre os diferentes saberes e seus atores.

Palavras-chave

Educação; Formação Profissional; Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Práticas de cuidado integral no Distrito Sanitário Cabula-Beirú em Salvador-BA: uma experiência de integração ensino-serviço-comunidade

Laio Magno, Carolina Pedrosa, Márcia Rebeca Rocha de Souza, Mary Galvão, Tânia Bispo, Thadeu Borges, Bárbara Perez

Última alteração: 2018-01-11

Resumo

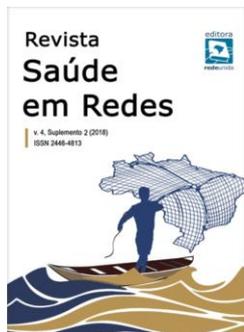
Introdução: As Equipes de Saúde da Família (eSF) compõem a Atenção Básica à Saúde, um nível de complexidade que abrange os cuidados primários à saúde em territórios bem delimitados. Neste nível de atenção, a família é a unidade central de cuidado, bem como o ambiente físico e social que a envolve e, portanto, o foco primordial das eSF. Desse modo, temos como objetivo relatar a experiência de cuidado integral à família desenvolvido no âmbito da integração ensino-serviço-comunidade no território do Distrito Sanitário Cabula-Beirú (DSCB).

Metodologia: Trata-se de um relato crítico e descritivo da proposta de uma estratégia de cuidado integral à saúde da família, no âmbito do componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de enfermagem, em três Unidades de Saúde da Família (USF) do DSCB: USF Arenoso, USF Barreiras e USF Pernambuezinho. A estratégia utilizada para o cuidado integral das famílias foi o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que tem como objetivo levantar problemas, demandas, necessidades e intervenções de saúde, juntamente com as pessoas assistidas, tornando-as sujeitos ativos do cuidado.

Relato de experiência: Foram acompanhadas 9 famílias, distribuídas nas três USF (3 em Arenoso, 3 em Barreiras e 3 em Pernambuezinho). Em um primeiro momento, a proposta de cuidado integral a partir do PTS foi discutida com estudantes, profissionais de saúde e docentes em reuniões específicas. Logo após, conjuntamente, identificamos indivíduos e famílias com problemas, demandas e necessidades complexas para as eSF. Foram realizadas visitas domiciliares, juntamente com agentes comunitários de saúde, enfermeiras e outros profissionais de saúde, com o objetivo de levantar problemas, demandas e necessidades de saúde dos sujeitos e das famílias. Além disso, foram realizadas intervenções de saúde, com a participação dos sujeitos assistidos, com o foco no cuidado integral.

Conclusão: A prática de cuidado integral a partir do PTS foi uma estratégia pedagógica importante para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade no DSCB, bem como para o estreitamento de laços entre as alunas de enfermagem e a comunidade. Além disso, promoveu relevantes intervenções na saúde da população deste distrito.

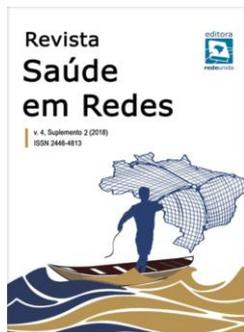
Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

projeto terapêutico singular; formação em saúde; cuidado integral



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Pós-alta em hanseníase: relato de experiência acerca de ações integradas em saúde coletiva
Sabrina Maria José Novais Meira, Eriedna Chaves Soares, Maria Fernanda Nunes Queiroz, Laurita Oliveira Dutra, Pâmela Siqueira Rocha, Renata Matos e Matos, Daniela Arruda Soares

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa que pode causar lesões dermatológicas, sendo o acometimento dos nervos periféricos um grande acarretadora de incapacidades físicas. Além disso, a doença é associada a danos de ordem psicológica e social, tais como diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e depressão. Tendo em vista as incapacidades físicas e deformidades que podem se instalar ou já se encontrarem presentes no pós-alta, a fragilidade no acesso à atenção à saúde, os preconceitos, a auto-segregação e a desinformação, depreende-se que este período carece de maior atenção por parte dos serviços de saúde, no sentido de garantir a coordenação, longitudinalidade e reolutividade no cuidado que é produzido a estes indivíduos. O estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na implementação de ações integradas em saúde coletiva a uma usuária no pós-alta de hanseníase, de acordo com as necessidades sócio-sanitárias apresentadas pela mesma. Foram realizadas entrevistas para aplicação de um formulário estruturado, aplicação de uma escala de avaliação de vulnerabilidade familiar, genograma, ecomapa e trajetória de cuidados representativos da composição e dinâmica familiar, da conformação da rede de suporte social e do trânsito pelos serviços de saúde até alcançar o diagnóstico e tratamento. Destaca-se que no pós-alta a situação da usuária envolve entraves relacionados aos problemas físicos, com os tratamentos nos serviços de saúde, a situação de pobreza, a desagregação familiar, além dos problemas psicológicos específicos à doença, relativos à rejeição e à baixa autoestima. Após a análise profunda em relação à situação e as necessidades da usuária analisada, observou-se que as mesmas possuem potencial para modificar a relação desta com sua identidade, com o próprio sentido da vida, com as suas limitações funcionais. Contudo, outras carecem ser desenvolvidas no sentido de garantir a reinserção social, provimento econômico e qualidade de vida.

Palavras-chave

Hanseníase; assistência pós-alta; serviços de saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS

Nara Bezerra Custódio Mota, Brena Dielle Anastacio de Sousa, Jamília Soares de Farias, Antonio Charles de Oliveira Nogueira, Cassio Marques Ribeiro, Luís Rocildo Caracas Vieira e Souza

Última alteração: 2018-05-16

Resumo

Apresentação: Ao considerar o aumento da população idosa no Brasil nas últimas décadas e o avanço de políticas públicas voltadas para atender a essa camada social, este trabalho objetiva reconhecer quais os aspectos biopsicossociais que podem interferir na qualidade de vida das pessoas da terceira idade relatando, a partir de alguns autores, o processo histórico de promoção do bem-estar do idoso e como os aspectos biopsicossociais refletem no processo de envelhecimento. **Desenvolvimento do trabalho:** O presente estudo classifica-se por ser uma pesquisa bibliográfica e descritiva, justificando a abordagem qualitativa como a mais adequada a esse tipo de estudo. A pesquisa tem como base teórica, conceituando a satisfação com a vida, o bem-estar subjetivo, o bem-estar psicológico e a qualidade de vida, pontuações históricas da promoção da saúde do idoso, assim como mudanças fisiológicas e o envelhecimento, o processo de sociabilidade, aspectos psicológicos e possibilidades de intervenção. **Resultados:** Os resultados obtidos nesse estudo indicam que os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais interferem sim na qualidade de vida das pessoas idosas. Constataram-se ainda as possibilidades de intervenções, buscando dar foco ao trabalho do psicólogo, já que o mesmo pode, além dos trabalhos individuais e grupais de psicoterapia, fazer a interseção entre os multiprofissionais, que se tornam necessários para cada caso em particular. **Considerações finais:** Nesse sentido, as temáticas desenvolvidas nesse trabalho merecem ser estudadas cada vez mais, para que surjam ideias e práticas acessíveis à sociedade, de modo que visem o bem-estar dos idosos de forma holística. Sendo a importância desse estudo alertar aos acadêmicos, profissionais e toda a sociedade acerca das mudanças que acontecem durante o processo de envelhecimento, como também buscar alternativas práticas para serem desenvolvidas de forma ampla, já que tendemos a viver mais.

Palavras-chave

QUALIDADE DE VIDA; IDOSO; SAÚDE



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

QUALIFICAÇÃO DE AUDITORIAS E OUVIDORIAS DO SUS: uma abordagem dialógica e comunicativa

ROSA MARIA PINHEIRO SOUZA, Francisco Salazar, Maria Moro, Alfredo Schechtman, Adelina Feijão, Patricia Pol

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

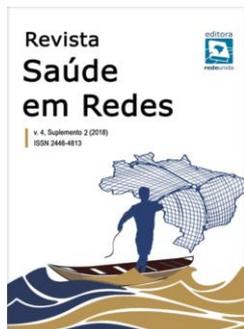
A Rede Brasileira de Escola de Saúde Pública – REDESCOLA, conta com 49 instituições de ensino distribuídas em todos os estados brasileiros, e tem como missão articular e fortalecer as Escolas e os Centros Formadores em saúde pública, mediante estratégias para o desenvolvimento de políticas e ações no âmbito da educação na saúde, a produção do conhecimento e a qualificação da força de trabalho no SUS.

O Curso Nacional de Qualificação de Auditorias e Ouvidorias do SUS é resultado do trabalho articulado entre o Departamento Geral de Ouvidoria do SUS (DOGES) e o Departamento Nacional de Auditoria do SUS (DENASUS) – da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS), da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) e a REDESCOLA.

O objetivo central da formação era desenvolver um programa para a qualificação do Sistema Nacional de Auditoria, e do Sistema Nacional de Ouvidoria, que fortalecesse as Ouvidorias e Auditorias do SUS como instrumentos para a gestão e o controle social do SUS, destacando a importância articulação entre esses dois componentes, como previsto pela Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa (ParticipaSUS).

A estrutura e a organização do curso foram planejadas em oficinas coletivas que reuniram gestores, trabalhadores, pesquisadores e docentes visando a construção de uma proposta político pedagógica capaz de abranger a envergadura e o ineditismo dessa iniciativa, considerando os pontos de convergências e as especificidades entre as áreas. Buscou-se desencadear ações metodológicas que atendessem as necessidades de cada componente e ao mesmo tempo fossem sinérgicas a ambos e que operassem, sobretudo, no sentido de ampliar a vocalização das necessidades da população e interviessem nas práticas cotidianas dos seus serviços.

O material pedagógico coletivamente construído, contou com a participação de trabalhadores das Ouvidorias e Auditorias do SUS, oriundos tanto do Ministério da Saúde quanto das secretarias estaduais e municipais de saúde, além de pesquisadores e docentes da ENSP. O material se encontra disponível na internet para uso público.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A concepção pedagógica, inspirada nos pressupostos da educação permanente, associou a abordagem por competências no processo ensino-aprendizagem e as metodologias de aprendizagem reconhecendo a diversidade de sentidos e significados emergentes no encontro entre o mundo do trabalho e o da educação, abrindo espaço para metodologias e estratégias pedagógicas produtoras de diálogo e compartilhamento de diferentes saberes.

O Curso qualificou 1.000 alunos, em 27 instituições de ensino integrantes da REDESCOLA, envolveu 548 municípios e mobilizou 184 facilitadores de aprendizagem, além de uma diversidade de atores, que celebraram a potência da gestão participativa e do trabalho em rede para o desenvolvimento de políticas e ações no âmbito da educação na saúde.

Finalmente, a experiência e resultados alcançados pelo desenvolvimento, implementação e execução do Curso Nacional de Qualificação das Ouvidorias e Auditorias do SUS representam a potência do diálogo e da cogestão em rede para as estratégias formativas dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave

formação em saúde; auditoria do SUS; ouvidoria do SUS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

QUE SENTIDOS PODEM SER DADOS AO ATO DE PENSAR O SUS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA?

Carlos Alberto Rodrigues Morrudo Filho, Izabella Barison Matos, Álvaro kniestedt

Última alteração: 2018-06-26

Resumo

Aproximar a formação na área da saúde à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) segue desafiador às mudanças curriculares no ensino superior. Ao que se refere à formação de futuros sanitaristas, o desafio é colocá-los diante das demandas surgidas no SUS, e, assim capacitá-los a enfrentar situações, às quais irão ao/de encontro aos princípios e diretrizes do maior sistema de saúde, do Brasil, o SUS. Este relato de experiência explana um estágio docente, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGCol), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; realizado numa turma do segundo semestre, do curso de saúde coletiva da mesma universidade mencionada neste parágrafo, cuja Unidade de Prática Pedagógica (UPP), estava intitulada como “Unidade de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde II”. Nesta UPP, o estágio foi realizado em parceria com o professor titular, e sob orientação do PPGCol. Esta UPP tinha como súmula historicizar as práticas de políticas públicas de saúde em articulação com a organização das práticas profissionais, dos sistemas de atenção e do setor da saúde. O objetivo do estágio docente foi Proporcionar reflexões no(s) sentidos (s) dados pelos alunos, da saúde coletiva, ao ato de pensar o SUS. Para alcançar esse objetivo usou-se como método a cartografia, pela possibilidade em intervir na realidade. Como parte do planejamento da UPP oferecida pelo professor titular, a turma foi dividida em grupos, onde cada grupo apresentou Seminários referente ao texto, “O Sistema único de Saúde – SUS” do José Carvalho Noronha; Luciana Dias Lima e Cristiane Vieira Machado. A fim de aguçar a discussão sobre o SUS e sua relação com a formação de sanitarista, foi solicitado pelo estagiário que os grupos, já divididos, respondessem a seguinte questão: que perguntas eles tem feito, para si e para os outros sobre o SUS? Para responder a esta pergunta foi solicitado que cada grupo produzisse vídeo, com duração de, no máximo, cinco minutos. Em combinação com o professor titular, foi acertado um encontro para apresentação dos vídeos. Após a exibição das produções audiovisuais foi realizada uma roda de conversa para discutir tanto sobre a experiência em terem produzido o vídeo, como também, discutir sobre a temática principal, o Sistema Único de Saúde na formação em Saúde Coletiva. Como avaliação dos alunos em relação a experiência em pensar o SUS na formação de sanitaristas, foi solicitado que cada aluno (a) confeccionasse uma carta, narrando sobre as sensações, os desafios e as possibilidades da experiência vivida em responder uma questão sobre o SUS. Foram apresentados sete vídeos, cujas imagens abordadas foram: filas de espera nas unidades básicas de saúde, saúde do idoso, saúde do trabalhador e saúde da população negra. As cartas revelaram das possibilidades do (a) sanitarista não ter apenas respostas sobre o SUS, mas também elaborar perguntas, a fim de ressignificar o Sistema de Saúde Brasileiro. Essa experiência, de estágio docente permitiu



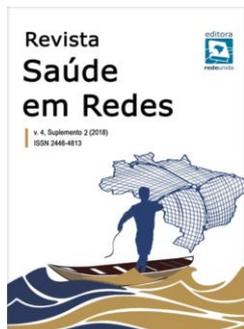
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

refletir sobre as possibilidades de ensino, cuja lógica foi tornar os (as) alunos (as) protagonistas da própria aprendizagem

Palavras-chave

sanitarista; SUS; método de aprendizagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REALIDADE E PERSPECTIVAS DO PROCESSO AVALIATIVO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda de Araújo Oliveira, Djúlia Soraya Pimentel Sena, Amanda Emanuele dos Santos Correa, Keliane dos Santos Serra, Andréa Reni Mendes Mardock, Nayara Tallita Moreno Rodrigues

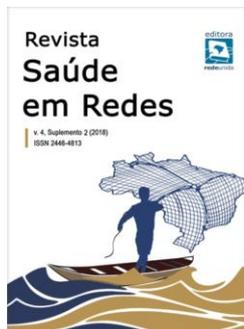
Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Apresentação: Quando refletimos e analisamos de forma correta a avaliação no ensino superior nos deparamos com um processo sistemático, contínuo e planejado, que vai muito além da mera mensuração. Esse processo trata-se de uma visão holística do aluno e do processo de aprendizagem envolvendo troca mútua de conhecimentos. Essa visão, no entanto, esbarra em uma realidade que visa quantificar e estereotipar com base em notas, números e conceitos. O presente trabalho tem o objetivo de expor as modalidades avaliativas (diagnóstica, formativa e somativa) e suas respectivas funções e instrumentos com base em uma revisão de literatura, refletindo sobre o paradoxo que envolve as teorias e a prática. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão de literatura nos principais bancos de dados online; foram utilizados quatro artigos publicados entre 2000 e 2014, utilizando as palavras chave: ensino superior, avaliação e aprendizagem. **Resultados e discussão:** Observou em nossas pesquisas que a avaliação, independentemente do nível, sendo Ensino Fundamental, Médio e Superior é classificada em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa e deve ser aplicada durante todo o processo ensino aprendizagem, para que o docente possa intervir com base nas informações obtidas via avaliação, em favor da superação das dificuldades detectadas no discente. Além disso, é necessário definir previamente as 'regras do jogo' avaliativo considerando as diferenças e complexidades manifestadas em sala de aula. Uma gama de instrumentos e técnicas que podem ser usadas, além de provas subjetivas e objetivas, são os seminários, tutoriais, relatórios, mapas conceituais, cuja função possibilita incentivar no aluno habilidades e atitudes criativas. **Considerações finais:** Tais resultados, longe de serem conclusivos, verificam a necessidade de se trabalhar em sala de aula com mais de um instrumento avaliativo, isto é, não só por meio de provas, mas através de avaliação contínua, que possibilite ao educando a aquisição de novas competências. É necessário considerar fatores individuais e habilidades específicas de cada discente. Notas e conceitos são parte de um todo muito maior que envolve o ensinar e aprender. Incentivam-se por meio desta, mais pesquisas acerca do assunto, para que a troca mútua de conhecimentos e experiência entre discentes e docentes seja mais que teoria, tornando-se a prática empregada no ensino superior.

Palavras-chave

Ensino Superior; Avaliação; aprendizagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

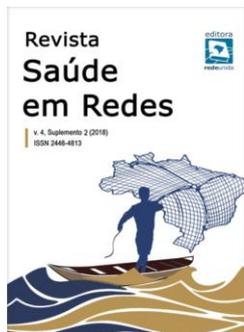
RECURSO VISUAL ESTRATÉGICO NA TERAPIA MEDICAMENTOSA DE UM IDOSO ANALFABETO

Thamyres Batista Procópio, Daiane de Souza Fernandes, Dhiuly Anne Fernandes da Silva, Erika Beatriz Borges Silva, Gicelda Pimentel Costa, Jackeline Chaves Fonseca, Thamires Palheta de Souza

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Apresentação: O analfabetismo é um problema social que afeta a vida de milhões de pessoas em todo mundo. Jovens adultos e idosos analfabetos, encontram diariamente dificuldades em relacionar-se socialmente, conseguir emprego e até mesmo entender as informações dadas pelos profissionais de saúde a respeito de sua saúde, tratamento e prevenção doenças. Diante disso observa-se a necessidade do profissional de saúde estar atento as limitações de seus pacientes e adequar sua linguagem tornando suas orientações compreensíveis. Este trabalho tem o objetivo de relatar a estratégias utilizada por acadêmicas de enfermagem para facilitar o uso de medicamentos prescritos para a terapia de hipertensão, a um usuário idoso analfabeto. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido durante as práticas na disciplina de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso da Universidade Federal do Pará/UFPA, em uma unidade de saúde do município de Belém/Pa. No último dia de prática as acadêmicas de enfermagem elaboraram um esquema ilustrativo para um idoso com dificuldades na identificação dos medicamentos anti-hipertensivos e hipoglicemiantes e sua administração nos períodos do dia, por não saber lê e ter dificuldade em ver as horas, resultando em níveis pressóricos alterados impedindo-o de realizar uma cirurgia, que já havia sido remarcada devido a hipertensão. As alunas fizeram um esquema com os horários para tomada dos medicamentos da seguinte forma, os horário da manhã e noite foram representados respectivamente, pelos desenhos de um sol, uma lua, estrelas e relógios marcando as horas corretas para se tomar o medicamento anti-hipertensivo e após o almoço representados pelos desenhos de um garfo e uma faca para tomar o medicamento hipoglicemiante. Também foram desenhados as cartelas dos medicamentos, para facilitar a identificação dos mesmos. Com esse instrumento as acadêmicas explicaram como tomar os medicamentos na hora certa e também orientaram o paciente a guarda-los em um local de fácil acesso e colocar o esquema em um local visível como, por exemplo, na porta da geladeira. **Resultados e/ou impactos:** Após as orientações foi pedido ao paciente que explicasse como deveria tomar os medicamentos, sendo que o mesmo pôde descrever todos horários e os medicamentos corretamente. **Considerações finais:** A comunicação é uma ferramenta fundamental no processo do cuidado e para sua eficácia, o profissional de saúde deve utilizar uma linguagem adaptada para cada cliente e caso se necessário criar ações e estratégias que facilitem a compreensão e adesão ao tratamento e prevenção pelos pacientes.

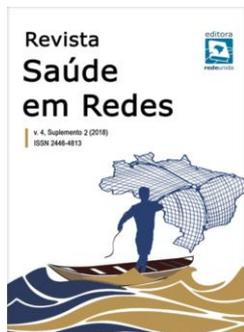


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Analfabetismo; Idoso; Terapia Medicamentosa



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

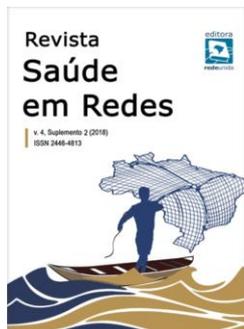
REFLETINDO SOBRE O PET-SAÚDE / GRADUA-SUS NO CONTEXTO DA TRAJETÓRIA DO PRÓ-SAÚDE: ONDE AVANÇAMOS E ONDE PRECISAMOS AVANÇAR?

Cláudio Claudino da Silva Filho, Gessiani Fatima Larentes, Débora Tavares de Resende e Silva, Larissa Hermes Thomas Tombini, Margarete Dulce Bagatini, Maria Conceição de Oliveira, Andréia Machado Cardoso, Sarah Franco Vieira de Oliveira Maciel

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

A formação profissional em saúde, apesar dos avanços inegáveis, ainda não consegue dar conta de um de seus papéis sociais centrais, o de aproximar os(as) graduandos(as) das reais necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), de seus atores e protagonistas na gestão/educação/cuidado/pesquisa, e sobretudo de seus(suas) usuários(as). Na contramão dessa lacuna, a academia não problematiza a realidade pois vem sendo conduzida a partir de referenciais pedagógicos bancários e acríticos. Já que não a tem na graduação (onde deveria constar, independente de projetos “paralelos”), essa aproximação crítico-reflexiva com a realidade social vem sendo aos poucos introduzida/reforçada, além de experiências pontuais e pulverizadas Brasil a fora, também por iniciativas governamentais como o PET-Saúde GraduaSUS (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde), estratégia atual para continuidade nos esforços já iniciados pelo Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde). Neste contexto, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a trajetória do PET-Saúde / Gradua-SUS em relação ao seu histórico no contexto do Pró-Saúde. Trata-se de um estudo na modalidade relato de experiência, onde se considera a experiência de uma equipe do PET-Saúde / Gradua-SUS no Oeste Catarinense, desenvolvida em parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó-SC (SESAU) e os cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Como resultados, tem-se que o atual modelo de PET-Saúde é benéfico no sentido da continuidade à uma proposta ainda considerada necessária por proporcionar espaços de vivências insubstituíveis pelas vigentes paredes das salas de aula tradicionais, além de contribuir para consolidação da integração ensino-serviço-comunidade tão almejada desde a Reforma Sanitária. Contudo, há uma lacuna considerável, que pode ser encarada até como retrocesso, no sentido do esmorecimento quanto ao estímulo anterior muito claro à interdisciplinaridade e até à transdisciplinaridade, lógica pulsante nos editais passados irradiados do Pró-Saúde, evidenciado pelo fato de agora os grupos tutoriais caminharem majoritariamente separados em sua composição e atuação (no caso estudado, um grupo de Enfermagem e outro de Medicina), reforçando a lógica disciplinar e de fragmentação da equipe de saúde vigentes no cotidiano dos serviços. Outro aspecto a melhorar seria o necessário retorno do PET-Saúde à lógica maior que semeou sua origem (o Pró-Saúde), pois muito além da concessão de bolsas que estimulariam a permanência de alguns atores nesse processo para dinamizar os(as) demais, o eixo estruturante de todas estas iniciativas parece que vem sendo ofuscado pelos incentivos financeiros temporários, a



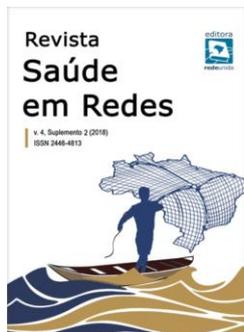
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

despeito do ideal em se capitalizar movimentos de ensinar e aprender entre todos(as) os(as) profissionais de saúde, enquanto Educadores(as) natos(as) em sintonia com as incumbências trazidos para o SUS pela Lei 8.080/1990, Constituição Federal, e diversas outras legislações e documentos com alusões ao SUS como campo obrigatório para formação de recursos humanos. Por conseguinte, sugere-se que haja uma retomada nos valores formativos presentes no Pró-Saúde, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) dos cursos da área de saúde, e também uma melhor articulação do PET-Saúde com os demais dispositivos formativos, como o VER-SUS (constante no edital vigente), Projeto Rondon, PROVAB, e Programa Mais Médicos.

Palavras-chave

Política de Educação Superior; Formação profissional em saúde; Educação em Enfermagem; Educação Médica; Currículo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REFLEXÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Jéssica Samara dos Santos Oliveira, Lays Oliveira Bezerra, Antônia Irisley da Silva Blandes, Gisele Ferreira de Sousa, Géssica Rodrigues Silveira, Cristiano Gonçalves Morais, Mariane Santos Ferreira

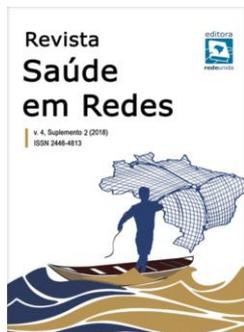
Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Apresentação: A unidade de terapia intensiva é um dos setores do ambiente hospitalar que atendem pessoas com os maiores e mais diferentes graus de complexidade e com grandes chances de óbito, em vista disso requerem suporte, insumos e profissionais de saúde qualificados. Um destes profissionais é o enfermeiro que assim como os demais atua no monitoramento e intervindo caso necessário. Assim, diante desta premissa, esse estudo buscou relatar a experiência do estágio supervisionado dos acadêmicos de Enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo de campo descritivo de cunho quantitativo, do tipo de relato de experiência. Este estudo foi desenvolvido pelos discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará em meio ao estágio supervisionado na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital público de Santarém, Pará nos meados de dezembro de 2017. **Resultados e/ou impactos:** Durante o período deste estudo foi possível observar a dinâmica de cuidados presentes na unidade de terapia intensiva que requerem ao máximo dos profissionais atuantes, seja de atenção, ou comprometimento na assistência prestada aos pacientes em tarefas diárias como higiene oral e corporal até tarefas complexas realizadas pelas condições destes pacientes como a aplicação de medicamentos e monitoramento do quadro clínico. O constante clima de alerta e a presença de complicações como parada cardíaca e óbito foram observadas durante o período deste estudo. Interações sociais empregadas pelos profissionais de Enfermagem como conversas no leito e aproximação junto aos pacientes exerceram efeitos positivos no humor e na aceitação de condutas terapêuticas. Notou-se a necessidade da equipe multiprofissional atuante e dos efeitos da sua atuação na melhora dos pacientes atendidos no setor. **Considerações Finais:** O setor de UTI é um dos setores que mais demonstraram exigir e impor grande quantidade de cargas de esforço e emoções dos profissionais atuantes, vivenciar esta realidade serve para fornecer parâmetros para a atuação dos futuros profissionais de saúde, isto só serve para enfatizar a importância do estágio supervisionado na promoção de experiência para estudantes da área da saúde em ambientes hospitalares possíveis locais de atuação profissional.

Palavras-chave

Acadêmico; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA E OS ASPECTOS INDUTORES PARA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Maisse Fernandes de Oliveira Rotta, Débora Dupas Gonçalves do Nascimento

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Estudos internacionais demonstram que quanto maior a orientação de um sistema de saúde para a atenção primária, melhores são os resultados e menores são os custos para o governo.

O Programa de Saúde da Família, criado no Brasil em 1994 e alçado à Estratégia Saúde da Família (ESF) em 2006, teve com sua implantação, o intuito de reestruturar e consolidar a atenção primária em saúde (APS) no país.

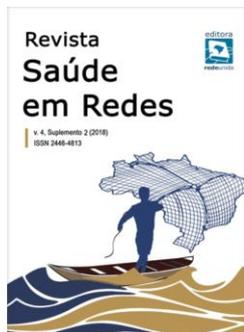
Diversos são os desafios e dificuldades para a implementação e sucesso da ESF, dentre eles destaca-se a carência de profissionais, principalmente de profissionais médicos, para o trabalho e permanência neste nível de atenção à saúde. Este estudo objetiva refletir sobre a formação médica e os aspectos indutores para a inserção dos médicos na ESF.

Dentre os fatores que contribuem para esta baixa inserção, destaca-se: a priorização das especialidades em detrimento da saúde pública na formação acadêmica do médico, a falta de reconhecimento social do profissional que atua na APS, as precárias condições de trabalho e as formas de vínculo empregatício; dentre outros que ainda precisam ser desvelados. Desta forma, para intervir nestes fatores, além de esforço político e de uma administração pública eficiente, é de suma importância iniciativas indutoras para a atuação na ESF durante a formação dos médicos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, estabelecidas em 2001, constituíram uma mudança de paradigma na educação superior. A partir destas diretrizes a transformação do ensino médico passou a ser uma obrigação legal, visando uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional médico.

As DCN de 2014 preconizam a inserção precoce do aluno em espaços de aprendizagem prática, na rede de serviços de saúde, desde o início da graduação. A inserção precoce do aluno em atividades práticas, além de favorecer o aprendizado da rotina do serviço e treinamento de procedimentos, permite a construção do conhecimento aliado ao reconhecimento das principais necessidades de saúde da população.

Da mesma forma, a Organização Panamericana de Saúde, para acelerar a cooperação internacional na educação médica, propõe a práticas de experiências clínicas precoces,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

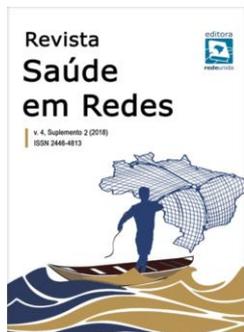
prioritariamente na atenção primária, com ensino aprendizagem baseado em problemas e a partir da medicina baseada em evidências.

Neste sentido, é possível observar diversas iniciativas ligadas às mudanças na formação do médico, com alguns resultados exitosos como a familiarização dos estudantes com a prática geral, melhoria nas habilidades de comunicação, compreensão de percepções dos pacientes e reconhecimento da importância da relação médico-paciente. Além disso, a integração ensino-serviço-comunidade mostra-se fundamental para a formação de futuros médicos com maior senso de corresponsabilidade pela saúde integral das pessoas.

Por outro lado, é importante ressaltar que os serviços de atenção primária à saúde, onde os alunos são inseridos, devem possuir um padrão mínimo de qualidade, pois inserir um estudante em uma unidade sem preceptorial qualificada e sem o básico em estrutura pode configura-se como um importante fator desmotivador para o ingresso e permanência dos futuros médicos na ESF, num momento em que a valorização da atenção primária é tão necessária.

Palavras-chave

Formação Médica; Projeto Político Pedagógico; Estratégia Saúde da Família e Comunidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE O TEMA DAS IST JUNTO À POPULAÇÃO DA PENITENCIÁRIA FEMININA DE MANAUS

Andressa Evelin Vasconcelos Costa, Pedro Máximo de Andrade Rodrigues

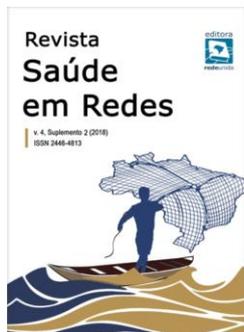
Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Apresentação: Este relato visa apresentar a vivência do tema das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), no contexto do Projeto de Extensão Asas da Esperança da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), voltado à população interna da Penitenciária de Manaus (PFM), no período de 2016 a 2017. O Asas da Esperança visa contemplar as dimensões da educação e do apoio aos serviços de saúde no âmbito do sistema prisional feminino de Manaus, AM, por meio de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dessa população, visando o fortalecimento da autoestima e da autonomia pessoal por meio de boas práticas voltadas ao fortalecimento do autocuidado para a saúde física e psicossocial das internas, de forma complementar às ações públicas de saúde. **Descrição da Experiência:** A ação educativa teve como tema as IST, e foi realizada no dia 01 de setembro de 2017. A organização do conteúdo se deu a partir de revisão de literatura sobre o tema, e foi apresentado na forma de uma palestra com estímulo ao diálogo constante com o público participante. Os assuntos tiveram foco na sexualidade, métodos de transmissão, sinais e sintomas, prevenção, consequências e tratamento. A temática foi motivada pela elevada taxa de prevalência de HIV/Aids entre a população prisional comparada à população em geral. **Impacto:** Por meio dessa vivência, pôde-se conhecer a realidade da população feminina carcerária do município. A maioria do público possuía um perfil jovem e baixo nível de escolaridade. Foi possível destacar o interesse das participantes diante dessa questão, bem como ficou evidenciada a escassez de conhecimento a respeito dos riscos que uma relação sexual desprotegida pode acarretar. **Considerações finais:** A experiência educativa sobre o tema das IST relatada pode ser resumida em uma palavra: gratidão. Foi perceptível o quão agradecidas as mulheres se apresentaram ao final da palestra. Esta experiência proporcionou um olhar mais humano e empático como profissional, diante de uma população carente de atenção e cuidados, a qual detém uma imagem muitas vezes camuflada pelo cotidiano, normalmente desassistida pelas ações de saúde pública e que correspondem a um dos principais grupos de risco para esse grupo de doenças, evidenciando assim a necessidade e a relevância da sua realização.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

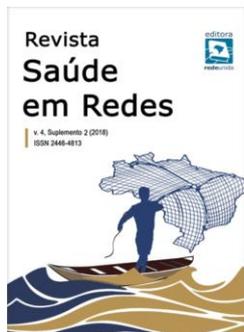
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

2. DEPEN. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN – Dezembro 2014. Ministério da Justiça.

Palavras-chave

Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Prisões



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE CASO DE UMA PACIENTE COM AMNIOREXE PREMATURA

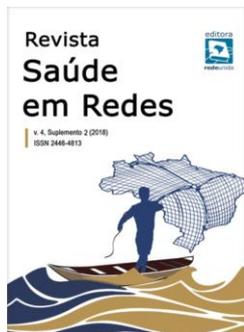
Bruna Dantas, Iolanda Maria Silva de Aguiar, Maria Salete Barbosa Monteiro, Tatiane da Silva Coelho, Aline de Souza Pereira, Ana Carolina Maria Araujo Chagas Costa Lima

Última alteração: 2018-04-25

Resumo

INTRODUÇÃO: A Amniorrexe Prematura é uma complicação obstétrica que acomete cerca de 8 a 10% de todas as gestações e estar presente em um terço dos partos prematuros, o que contribui para um pior prognóstico neonatal. É considerada como um evento obstétrico que está incluído nas gestações de alto risco. A sistematização da assistência de enfermagem moldada de acordo com o novo paradigma de atenção à saúde deve se inter-relacionar com a autonomia profissional, autonomia do paciente, necessidades biológicas e necessidades sociais da população assistida. A qualidade de uma assistência de enfermagem depende de um enfermeiro capacitado. **OBJETIVO:** Descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma paciente com Amniorrexe Prematura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso, com abordagem qualitativa. Realizado no mês de outubro no ano de 2017, em um hospital de atenção terciária do município de Fortaleza vinculado ao Sistema Único de Saúde. Participou do presente estudo uma paciente com diagnóstico médico de Amniorrexe Prematura. Na coleta de dados utilizou-se a anamnese, exame físico, busca no prontuário e em artigos. **RESULTADOS:** M.A.B, 39 anos, católica, união estável, ensino médio completo, residente em Fortaleza, G2P2A0, dois partos anteriores vaginais sem intercorrências. Nega tabagismo, etilismo. Realizou quatro consultas de pré-natal iniciado no 3º mês de gravidez, gestação atual seguiu sem intercorrências até a 32ª semana quando aconteceu a ruptura das membranas ovulares. Admitida no dia dezoito de Outubro do ano de 2017 às 11:30 horas com amniorrexe prematura, parto vaginal às 13:32 horas, IG: 32 semanas. Realizou curetagem uterina. Diagnósticos de enfermagem: Enfrentamento familiar comprometido relacionado com problemas de saúde neonatais que exaurem a capacidade de apoio dos pais caracterizado pelo isolamento do neonato; Amamentação ineficaz relacionada com experiência limitada da mãe caracterizada pelo processo de amamentação insatisfatório; risco de infecção relacionada com procedimentos invasivos. Intervenções de enfermagem: Controle de riscos no processo infeccioso proteção contra infecção, assistência e orientação para o autocuidado no pós-parto, assistência ao aleitamento materno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe de enfermagem deverá ser treinada, pois desempenha um papel importante atuando nos cuidados à paciente antes, durante e após qualquer que seja o procedimento. As atividades desenvolvidas durante a prática foram gratificantes e de grande importância para o nosso aprendizado acadêmico o que possibilitou o aprimoramento dos diagnósticos, intervenções de enfermagem e resultados praticados com a paciente com amniorrexe prematura.

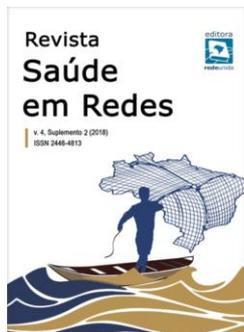
Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

amniorex prematura;sistematização do cuidado;gestação de alto risco



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE NO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE – MÓDULO V INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Adailton de Jesus Gomes Costa, Teogenes Luiz Silva da Costa

Última alteração: 2018-03-15

Resumo

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE NO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE – MÓDULO V INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Este trabalho, trata-se de um relato de experiência vivenciado como docente em turma de qualificação para agentes comunitários de saúde, oferecido pela Escola Técnica do SUS do Pará “Dr. Manuel Ayres” no município de Monte Alegre – Pa. No qual relato a experiência vivenciada como docente em curso de qualificação para agentes comunitários de saúde que atuam no município de Monte Alegre, no qual pretendeu-se aprimorar o processo de comunicação, elemento essencial para a realização das atividades deste profissional. Como metodologia foram usados os princípios da educação popular em saúde, os educandos foram vistos como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, neste sentido o docente mediou as rodas de conversa, incentivando que todos pudessem contribuir com o processo, além disso, estimulou-se que as apresentações de trabalhos fossem realizadas de forma lúdica e que os grupos de trabalho fossem o mais diverso possível, reunindo profissionais da zona rural e urbana enriquecendo as trocas de experiências. Os resultados observados foram que, o profissional Agente Comunitário de Saúde é essencial na atenção básica e que sua proximidade com a comunidade muitas vezes os tornam o primeiro contato da população com o sistema único de saúde - SUS, são profissionais comprometidos com a atenção básica e que muito contribuem com a saúde dos territórios nos quais atuam, levando as informações de casa em casa ou na realização de educações em saúde nos programas implantados nas suas unidades de saúde, promovem saúde e contribuem com melhorias na qualidade de vida dos assistidos. O profissional Agente Comunitário de Saúde, muitas vezes é o primeiro contato da população com o SUS, assim, é preciso que sua formação seja continuada, afim de evitar reproduções de informações incorretas à comunidade. As orientações deste profissional devem ser claras, concisas e objetivas, além disso, é preciso garantir que o orientado tenha de fato entendido aquilo que se quis falar, evitando maus entendidos que em nada contribuem com a saúde da população. Por ser um profissional mais próximo da comunidade, presente em quase todos os territórios do Brasil, em muitos dos quais é o único profissional de saúde atuando, é importante que sejam realizados investimentos na capacitação destes, garantindo assim maior qualidade no trabalho desenvolvido e possibilitando melhorias na promoção da saúde o que certamente contribuiria para a redução de adoecimentos preveníveis.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Comunicação; Educação em Saúde, Agente Comunitário de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM OS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS

Ana Karolina de Oliveira Gonçalves, Dayvylan Araújo Reis, Silvia Camargo Caroline Soares, Tatiana Caroline Lima Lobato, Jayne de Souza Dantas, Sara Maria Rodrigues Barbosa

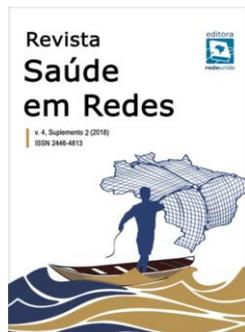
Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Apresentação: O envelhecimento populacional vem crescendo muito nos últimos anos, principalmente no Brasil, os idosos representam 10% da população geral. Estima-se que no ano de 2025, o Brasil será o sexto país em números absolutos, alcançando, assim, cerca de 30 milhões de habitantes. Essa expansão populacional resultará numa demanda crescente por atenção à saúde em decorrência do aumento das taxas de incidência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na população envelhecida. O estudo objetiva relatar a experiência do projeto de extensão intitulado “Ações educativas e preventivas sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis com os idosos do Centro de Convivência do município de Coari, Amazonas”. **Desenvolvimento do trabalho:** As ações do projeto foram desenvolvidas durante quatro meses no ano de 2017, no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Centro de Convivência do Idoso no município de Coari. Os integrantes do projeto receberam um treinamento dos coordenadores para as ações educativas e preventivas aos idosos, com reuniões semanais. As atividades educativas realizadas pelos alunos foram através de temas sugeridos pelos idosos, como: Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Tabagismo. Os temas apresentados foram de forma expositiva e participativa do público alvo, com duração de 20 minutos cada atividade e ao final de cada atividade era premiado o participante que conseguia responder a pergunta do assunto abordado. Os recursos utilizados foram cartazes, dinâmicas e dramatizações para compreensão dos temas abordados. **Resultados:** Oportunizou aos participantes do projeto o conhecimento e a compreensão na prevenção e controle da DCNT desenvolvida através das atividades propostas, levando em consideração a sua interação e participação. Enquanto aos acadêmicos de enfermagem possibilitou uma experiência significativa, sinalizando um cenário em questão é muito importante para os componentes que buscam ampliar seus conhecimentos na área da saúde do idoso. **Considerações finais:** Acreditamos que objetivo do projeto foi alcançado, representando uma enriquecedora vivência aos acadêmicos de enfermagem. A interação com a população idosa, possibilitaram aos componentes grande valor prático, principalmente quanto às atividades realizadas a respeito da conscientização de como prevenir e manter a sua autonomia.

Palavras-chave

idoso, prevenção, extensão.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

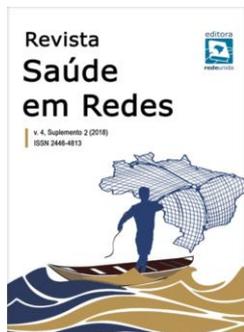
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO INTERIOR DO AMAZONAS

Brenner Kássio Ferreira de Oliveira, Maxwell Arouca da Silva, Hiago Leite da Silva, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

Introdução: O curso de medicina da UFAM – campus Médio Solimões foi implantado em 2016 através do programa Mais Médicos e segundo as novas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina – Resolução nº 03 de 20 de junho de 2014, o qual tem seu eixo norteador a inserção do estudante nas práticas médicas, principalmente voltadas à atenção primária em saúde desde o início da sua formação. **Objetivo:** Relatar as experiências e perspectivas do ingresso no curso de medicina a partir das práticas da disciplina Família e Comunidade I, na qual o conhecimento é adquirido de forma ativa através da observação do território, dos protagonistas do SUS e da assimilação com a teoria sobre a rotina em uma unidade básica de saúde no município de Coari e ratificar a importância do curso no interior do Amazonas, justificando sua relevância para a sociedade. **Descrição da Experiência:** Percebe-se que a maioria dos ingressantes no curso de medicina espera um ensino hospitalocêntrico e tradicional em que os alunos têm aulas expositivas desde o ciclo básico até o clínico. No entanto, essa prática está sendo substituída nas escolas médicas, haja vista a importância de se estudar não somente as doenças, mas o indivíduo como todo, e com isso, relacionar os processos de saúde e doença devido aos fatores condicionantes e determinantes que são vistos nas práticas da rotina médica. Desta forma, os discentes são estimulados a desenvolverem uma conduta mais humanizada, pois se deparam com a população mais humilde nas visitas domiciliares, que são realizadas juntamente com os Agentes Comunitários, Médicos e Enfermeiros. Assim as práticas em atenção primária despertam o olhar crítico dos alunos para o real problema da população mais desfavorecida. Além disso, motiva também, a permanência de médicos nos interiores do Estado, contribuindo para o fortalecimento do sistema em regiões descobertas. Após as práticas na UBS, os alunos se reúnem em uma roda de discussão para avaliar os resultados do dia, relacionando a teoria ministrada na sala de aula com a prática na UBS. Dessa forma, o processo de aprendizagem vai se solidificando, pois todos expõem seus pontos de vista e o professor fecha o conteúdo da semana com o embasamento teórico. **Resultados:** É importante ressaltar o diferencial das novas metodologias no ensino médico, pois aproximam os alunos de uma realidade que muitos desconhecem, devido a sua posição social, sensibilizando-os aos problemas mais prevalentes na sociedade que utiliza a atenção primária, e despertar um possível interesse na atuação da medicina da família e Comunidade. **Considerações finais:** O curso no interior do Amazonas é importante tanto para os alunos, que se deparam com as necessidades de populações desassistidas, como também para a sociedade, que passa a contar com os serviços prestados pela universidade, principalmente com os projetos de



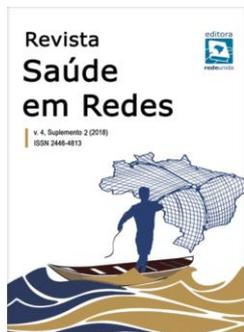
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

extensão e futuramente com a formação de profissionais que se interessem em serem agentes da mudança na atenção primária.

Palavras-chave

Saúde Pública; Medicina; Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

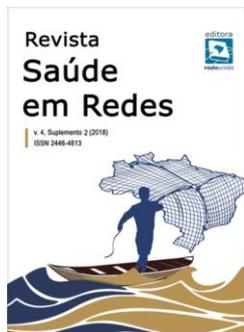
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE QUALIDADE DO ENSINO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EMPODERADOS PROFISSIONALMENTE

Marcos Lima do Nascimento, Bárbara Juliana Carvalho Costa, Beatriz Graça de Araujo, Ester Alves de Oliveira, Lowisa Consentini Garcia, Paulo Philip de Abreu Gonzaga, Víctor Nei Vasconcelos Monteiro, Iracema da Silva Nogueira

Última alteração: 2018-01-15

Resumo

Introdução: A enfermagem é uma profissão que exige conhecimentos técnicos, científicos, humanos e éticos, uma vez que cuidar do outro em sua integridade significa não apenas cuidar de necessidades fisiológicas, mas também de necessidades psicossociais e espirituais. Para isso, um ensino de qualidade se faz necessário para garantir uma assistência de enfermagem segura e livre de danos e riscos. Para a formação do enfermeiro é necessário a construção de um corpo de conhecimento baseado na cientificidade que irá nortear a prática profissional. Nessa perspectiva, a construção de tal conhecimento se faz durante a graduação, momento no qual, o acadêmico de enfermagem é um agente ativo do seu processo de ensino-aprendizagem e um agente de mudanças no Curso. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada a partir das discussões levantadas no III Encontro Amazonense dos Estudantes de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência construído a partir da vivência no referido Encontro ocorrido na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA), nos dias 31 de agosto e 01 de setembro de 2017, com a temática “Do ensino de qualidade à formação de enfermeiros empoderados profissionalmente”. **Resultados:** O evento contou com a participação de acadêmicos de enfermagem de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas quanto privadas, que puderam discutir no evento as dificuldades encontradas nos Cursos de origem, os pontos positivos e as melhorias que deverão ocorrer para a qualificação do ensino da Enfermagem em suas instituições. Foram realizadas palestras, rodas de conversa e minicursos ministrados por enfermeiros docentes e assistenciais, que enfatizaram a importância da qualidade do ensino para a formação de enfermeiros empoderados profissionalmente para atuar nas áreas de assistência, pesquisa, gestão, docência/ensino e participação política, pois, uma educação que permite que os acadêmicos possam ter um pensamento crítico e reflexivo, poderá contribuir para mudanças. Ao final do evento foi elaborado uma Carta dos Estudantes de Enfermagem do Amazonas, dirigidas às entidades representativas da classe, onde foram pontuadas mudanças que poderiam ocorrer nos cursos de graduação para que o ensino das IES possa melhorar e garantir uma formação de excelência aos acadêmicos de enfermagem. A discussão de tal assunto por estudantes de enfermagem mostrou que a classe da Enfermagem pode evoluir cada vez mais e tornar a profissão mais empoderada garantindo uma atuação de qualidade nos diversos cenários de prática profissional. Além disso, discutiu-se a necessidade de representatividade política, haja vista que, no cenário atual, a participação da enfermagem ainda é tímida. **Conclusão:** A



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

discussão acerca do ensino de enfermagem por acadêmicos de enfermagem contribuiu de maneira significativa para o processo de mudança e melhoria da formação profissional. Entende-se que as recomendações contidas na Carta elaborada pelos estudantes possam subsidiar a prática da Enfermagem nas mais diversas áreas em que atua, destacando que um evento organizado por estudantes, para estudantes demonstra a preocupação dos mesmos com a sua formação, ante o avanço científico e tecnológico.

Palavras-chave

Enfermagem; conhecimento; prática profissional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

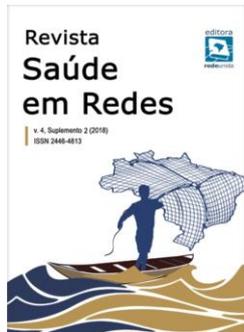
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A GRADUAÇÃO

Camila Soares Santos, Paulo Philip de Abreu Gonzaga, Beatriz Graça de Araújo, Ester Alves de Oliveira, Victor Nei Vaconcelos Monteiro, Marcos Lima do Nascimento, Iracema da Silva Nogueira, Lucivana Prata de Souza Mourão

Última alteração: 2018-01-11

Resumo

Introdução: A Universidade do Estado do Amazonas, tem como eixo indissociável ensino, pesquisa e extensão. Com o objetivo de tornar a academia fonte de incentivo para a busca do conhecimento científico é proporcionado aos discentes a oportunidade de participar do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC). Assim sendo, essa é uma forma de inserção de acadêmicos de graduação no ambiente de pesquisa e produção científica, despertando nesse jovem universitário, vocações para se tornar futuro pesquisador. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida através da participação no Programa de Apoio À Iniciação Científica da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência, no qual implementou-se um projeto de pesquisa intitulado: Levantamento dos fatores ambientais de risco e de suscetibilidade para Diabetes Mellitus Tipo 2 em uma amostra na cidade de Manaus, desenvolvido no ano de 2017 e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM), por uma acadêmica do Curso de Enfermagem da referida Universidade. Trata-se de um recorte de um macroprojeto intitulado: Perfil Bioquímico e Análise do Polimorfismo nos Genes Irs1 e Irs2 Envolvidos na Resistência À Insulina em Indivíduos com Diabetes Mellitus Tipo 2 em Manaus, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEA, sob o CAAE 60172416.8.0000.5020. **Resultados:** As atividades previstas no cronograma incluíram, inicialmente, a elaboração do projeto de pesquisa referente ao recorte do macroprojeto. Para isso, realizou-se revisão de literatura que se constitui em uma atividade que dá sustentação teórica à pesquisa e permeará todo o percurso para execução da mesma. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2017, e esses dados empíricos estão em fase de tratamento estatístico. É imprescindível destacar que durante a pesquisa, a bolsista participou do IX Congresso Interno de Iniciação Científica e Tecnológica da ESA, promovido pelo referido Programa com o objetivo de acolher e orientar os participantes. Uma das exigências do Programa, consiste na entrega de relatórios mensais referentes as atividades previstas no cronograma do projeto de pesquisa. A apresentação de resultados parciais junto ao Comitê Científico deverá ocorrer no primeiro semestre e o término da pesquisa está previsto para agosto de 2018, ocasião em que será elaborado o relatório final e resumo para publicação nos Anais do PAIC. A participação na análise dos dados obtidos, juntamente com as orientadoras, tem possibilitado a compreensão de fatores que contribuiram positivamente ou negativamente. É inegável que a participação no Programa gerou novos pensamentos críticos acerca da Diabetes Mellitus Tipo 2, apontando para a



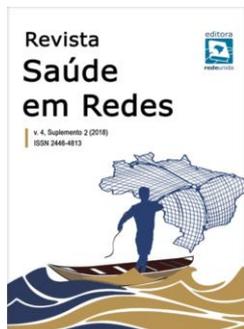
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidade de empreender futuros estudos nessa área da genética. Conclusão: A experiência na produção científica, demonstrou que houve reflexão sobre o controle da Diabetes Mellitus Tipo 2 em Manaus. Foi perceptível a ampliação do conhecimento, pois, possibilitou maior domínio, no que diz respeito à Metodologia Científica, principalmente quanto à elaboração de projetos de pesquisas, busca bibliográfica, leitura proveitosa, fichamento de artigos científicos, procedimentos de coleta, tratamento de dados, dentre outras atividades inerentes à pesquisa científica.

Palavras-chave

Iniciação Científica; Diabetes; Pesquisa.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

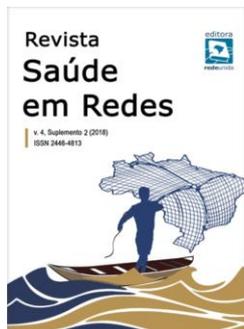
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO PÓS-ALTA DA HANSENÍASE

Sabrina Maria José Novais Meira, Daniela Arruda Soares, Eriedna Chaves Soares, Maria Fernanda Nunes Queiroz, Laurita Oliveira Dutra, Pamela Siqueira Rocha, Renata Matos e Matos

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa que pode causar lesões dermatoneurológicas, sendo o acometimento dos nervos periféricos um grande acarretadora de incapacidades físicas. Além disso, a doença é associada a danos de ordem psicológica e social, tais como diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e depressão. Tendo em vista as incapacidades físicas e deformidades que podem se instalar ou já se encontrarem presentes no pós-alta, a fragilidade no acesso à atenção à saúde, os preconceitos, a auto-segregação e a desinformação, depreende-se que este período carece de maior atenção por parte dos serviços de saúde, no sentido de garantir a coordenação, longitudinalidade e resolutividade no cuidado que é produzido a estes indivíduos. O estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na implementação de ações integradas em saúde coletiva a uma usuária no pós-alta de hanseníase, de acordo com as necessidades sócio-sanitárias apresentadas pela mesma. Foram realizadas entrevistas para aplicação de um formulário estruturado, aplicação de uma escala de avaliação de vulnerabilidade familiar, genograma, ecomapa e trajetória de cuidados representativos da composição e dinâmica familiar, da conformação da rede de suporte social e do trânsito pelos serviços de saúde até alcançar o diagnóstico e tratamento. Destaca-se que no pós-alta a situação da usuária envolve entraves relacionados aos problemas físicos, com os tratamentos nos serviços de saúde, a situação de pobreza, a desagregação familiar, além dos problemas psicológicos específicos à doença, relativos à rejeição e à baixa autoestima. Após a análise profunda em relação à situação e as necessidades da usuária analisada, observou-se que as mesmas possuem potencial para modificar a relação desta com sua identidade, com o próprio sentido da vida, com as suas limitações funcionais. Contudo, outras carecem ser desenvolvidas no sentido de garantir a reinserção social, provimento econômico e qualidade de vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS VISITAS DOMICILIARES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) COM OS DISCENTES DA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

marilena costa vasques, MARILENA COSTA vasques, Francilene Xavier Ferreira

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

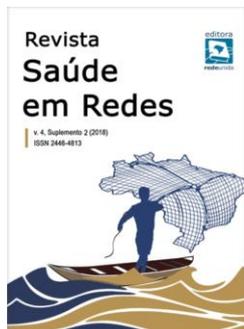
Apresentação: O presente estudo é um relato de experiência das visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde-ACS em Unidade Básica de Saúde da Família, situada na Zona Norte no município de Manaus, vivenciado no estágio de Saúde Coletiva II pelos discentes de graduação do Curso de Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo das Visitas Domiciliares dos ACS e dos discentes do curso de enfermagem aos comunitários. Os comunitários foram selecionados pela enfermeira e pelos ACS, tendo como critérios aqueles com maior vulnerabilidade e/ou em tratamento contínuo de alguma morbidade. **Desenvolvimento:** Foram visitados 6 domicílios. As visitas acompanhadas seguiram o planejamento dos programas saúde do adulto, como pessoas com Hipertensão e Diabetes tipo II e idosos acamados. Foi observado que o cuidado deve ser integral ao doente e a sua família pois segue um processo que vise a aceitação da doença, a qualidade de vida e autonomia. Observamos que o ACS pode atuar junto às pessoas que não têm o diagnóstico de hipertensão, mas possuem os fatores de risco através da educação em saúde enfatizando o tema como obesidade, má alimentação e como as atividades da vida diária (AVDS) e que a maioria é sedentária, ou seja, não pratica nenhuma atividade física. Segundo as Diretrizes da Atenção Primária/Saúde da Família a qual preconiza que deve-se oferecer ao idoso, seus familiares e cuidadores uma atenção humanizada, com orientação, acompanhamento e apoio, no domicílio e na Unidade Básica de Saúde. Quanto aos idosos visitados pelos ACS e discentes, foi realizado a visita aos acamados ambos portadores da doença de Alzheimer, com idade entre 96 a 98 anos, onde foi realizado palestra em educação em saúde sobre prevenção de lesões por pressão (LPP) devidos as condições que se encontram e orientações aos seus familiares e durante a visita foram cadastrados novos membros da família e marcações de consultas médicas e de enfermagem pré-agendado. A sensibilização feita para os comunitários sob os 10 minutos de combate ao Zika Vírus, pois segundo a Política Nacional de Atenção Básica, devemos orientar as famílias quanto à utilização dos serviços de saúde, promover a prevenção das doenças e agravos e de vigilância a saúde. **Resultados:** É importante relatar nesta experiência que é um desafio para os ACS, poder ajudar os comunitários em mudar seu modo de viver, pois foram detectados vários conflitos sociais familiares, sendo que esperamos que aos poucos e com o acompanhamento, essas famílias visitadas devam aprender o autocuidado ou até mesmo negligenciar essas ações de sua rotina. Dessa forma receber orientação pelos agentes pode influenciar como um fator positivo como disseminadores de conhecimento. **Considerações Finais:** Concluímos ser importante a atuação do ACS em sua micro área e a compreensão do seu papel de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

disseminador de informações em saúde são pertinentes acerca das temáticas vivenciadas em saúde coletiva na comunidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DESENVOLVIDA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PET-SAÚDE/GRADUASUS

Rebeka Santos da Fonseca, Ana Eliza Ferreira Pinto, Cristiano Gonçalves Morais, Yara Macambira Santana Lima, Edna Ferreira Coelho Galvão, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

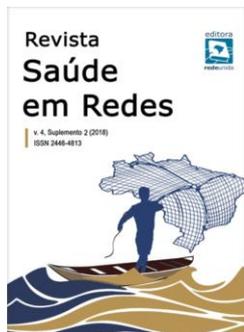
Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Apresentação: A prevenção e promoção da saúde são os pilares da saúde pública, em que o profissional de saúde tem a função de promover a qualidade de vida para a população, através de ações educativas em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida por acadêmicos de Enfermagem no desenvolvimento de ações de educação em saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência de ações educativas realizadas por acadêmicos de enfermagem que fazem parte do Pet-Saúde/GraduaSUS, foi desenvolvida no mês de outubro de 2017, no Centro de Referência da Mulher, localizado no município de Santarém – PA. O Pet-Saúde/GraduaSUS, da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e da Secretaria Municipal de Saúde, desenvolveu atividades relacionadas com a realidade da região buscando uma educação em saúde eficaz, envolvendo tutores, acadêmicos e profissionais/preceptores. Foram realizadas ações de educação em saúde sobre a temática saúde da mulher, abrangendo os temas de planejamento familiar, rastreamento e prevenção do câncer de mama e colo do útero através dos exames de mamografia e PCCU, além disso abordou-se a importância e funcionamento dos programas pré-natal, programa de aleitamento materno exclusivo e crescimento e desenvolvimento, modificações biológicas no período gestacional e exercícios físicos durante a gestação como o fortalecimento do assoalho pélvico. As atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar e a abordagem aos usuários se deu por meio de palestras, com a utilização de um banner construído para essa finalidade. **Resultados:** Foi possível observar o feedback positivo através da interação dos usuários presentes e o envolvimento destes com as atividades propostas, pois avaliaram como boa a intervenção 193 usuárias (95,50%), de um total de 202. **Considerações finais:** A inserção dos acadêmicos no serviço trouxe contribuições importantes, oportunizando estes a conhecer a rotina do local de práticas assistenciais, os serviços oferecidos e integração com os usuários. Essa integração ensino-serviço-comunidade é fundamental para a formação de profissionais, conforme as propostas do Sistema Único de Saúde e as Diretriz Curricular do Curso, proporcionando-lhes um contato direto com a realidade do usuário, podendo desta forma intervir de forma eficaz, com ações interdisciplinares e com os recursos da educação em saúde.

Palavras-chave

educação em saúde; saúde da mulher; enfermagem; Pet-Saúde/GraduaSUS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Thaís Karoline da Costa Macêdo Gralha, Camila Carlos Bezerra

Última alteração: 2018-03-15

Resumo

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência enquanto acadêmica durante a aplicação de metodologias ativas, em alunos do ensino médio, no decorrer da disciplina Educação em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência referente a práticas educativas desenvolvidas durante a disciplina Educação em Saúde. Tal disciplina faz parte da matriz curricular da Universidade Federal do Amazonas como uma disciplina obrigatória do curso de Bacharelado em Enfermagem, com carga horária de 45 horas, tendo como objetivo instrumentalizar os acadêmicos para a elaboração de práticas educativas em saúde que viabilizem a autonomia e contribuam ao processo de construção da cidadania. As atividades práticas foram realizadas na Escola Estadual Marcio Nery, localizada na Rua Marciano Armond, s/n, no bairro de São Francisco, Manaus - AM, no dia 08 de setembro de 2016. Foram desenvolvidas metodologias ativas voltadas para a prevenção e tratamento de Dengue, Zika, Chikungunya, as quais tem em comum o vetor *Aedes aegypti*. **Resultados:** Durante a prática, observou-se que os alunos do ensino médio corresponderam de maneira positiva às metodologias ativas adotadas, com algumas particularidades entre as turmas. Os alunos do 3º ano do Ensino Médio mostraram-se mais participativos e observou-se que esta turma se destacou, atingindo todos os objetivos estabelecidos no plano de ensino e assimilando o conteúdo programático do trabalho educativo que fora desenvolvido na ocasião. **Considerações finais:** Ao estudarmos a disciplina Educação em Saúde durante a graduação de Enfermagem, reconhecemos a urgência em compartilhar informações referentes à prevenção e tratamento de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Saliencia-se a importância do uso das metodologias ativas adequadas ao público-alvo durante a aplicação do processo de Educação em Saúde.

Palavras-chave

escola; saúde; metodologias.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

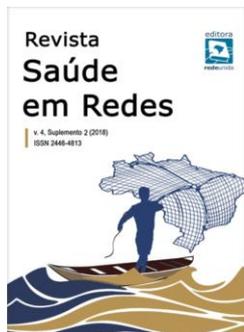
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DEPRESSÃO E SUICÍDIO PARA ADOLESCENTES

ERIKA BEATRIZ BORGES SILVA, CLEO DA COSTA ARAUJO, DHIULY ANNE FERNANDES DA SILVA, ELAINE PRISCILA ANGELO ZAGALO, GICELDA PIMENTEL COSTA, JACKELINE CHAVES FONSECA, THAMYRES BATISTA PROCOPIO, ANA ROSA BOTELHO

Última alteração: 2017-12-27

Resumo

Apresentação: A depressão e suicídio constituem, atualmente, em um problema de saúde pública, o período da adolescência é considerado vulnerável ao comportamento depressivo e suicida. Logo, é de fundamental importância a abordagem de tais temas, de maneira informativa e preventiva em sala de aula. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre atividade prática em Saúde Coletiva, na construção, adaptação e execução de uma metodologia participativa de educação em saúde na escola sobre depressão e suicídio. **Desenvolvimento do trabalho:** A atividade foi realizada com adolescentes do ensino médio em uma Escola Estadual da cidade de Belém do Pará. Inicialmente foi realizada uma visita observacional pelos acadêmicos de enfermagem, onde os mesmos tiveram o primeiro contato com a turma, cuja faixa etária era de 13 à 16 anos. Foi exposto pelos acadêmicos, assuntos para a próxima ação educativa, onde foi escolhido o tema: depressão e suicídio. O grupo teve como ideia principal a elaboração de uma tecnologia educativa para abordagem do assunto escolhido. A tecnologia seguiu com a adaptação de um jogo de tabuleiro de um tamanho significativo. A turma foi dividida em dois grupos, onde a mesma foi orientada pelos discentes a escolher um líder para representar cada grupo, jogar o dado e responder perguntas sobre o tema proposto projetadas no recurso audiovisual, a cada resposta correta o grupo avançava. Posteriormente para conclusão e fixação do assunto, foi reproduzido um vídeo e por fim, a entrega de brindes. **Resultados e/ou impactos:** Foi possível observar a interação do público alvo, os adolescentes se integraram às atividades, mediante aos comentários durante toda a ação educativa, pois no momento do jogo, percebeu-se a interatividade eficaz dos adolescentes, em responder as perguntas corretamente. O uso da competição foi outra estratégia pensada pelos acadêmicos, visto que, a disputa sadia permite maior interação dos adolescentes, dessa forma, confrontada a realidade com os conhecimentos existentes, as mesmas se viram naturalmente movidas à reflexão. Ao fim da ação todos participantes ganharam brindes. **Considerações finais:** Com a realização dessa atividade pudemos observar a necessidade da abordagem do assunto em sala de aula, visto que, a abordagem do tema proporcionou um momento dinâmico, onde os alunos puderam compartilhar relatos, principalmente, relacionando os aspectos ao cotidiano, como problemas pessoais, familiares, preferências e curiosidades. Em geral, o público mostrou-se motivado com a ação, tendo em vista a importância promoção à saúde em sala de aula.

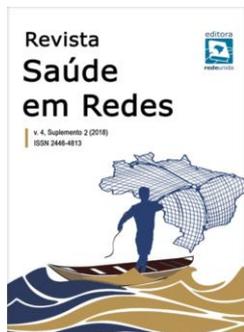


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

EDUCAÇÃO; ENFERMAGEM; ADOLESCENTES



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: NATAL SOLIDÁRIO – ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Ana Carolina Queiroz Cândido da Silva, Laís Valiati Boff, Manuela Colle, Samantha Lia Ziotti Bohn Gonçalves Soares, Lorena Praia de Souza Bezerra

Última alteração: 2018-02-04

Resumo

Apresentação e objetivo: O presente trabalho busca ressaltar a importância de ações que trabalhem a saúde mental do idoso e a humanização de estudantes de medicina. Nesse contexto, alguns alunos de medicina da Universidade de Caxias do Sul realizaram o Natal Solidário: um evento sem fins lucrativos que abordou a saúde mental na terceira idade e que contemplou idosos de comunidades carentes em uma festa natalina.

Desenvolvimento do trabalho: O Natal Solidário ocorreu abordando três comunidades carentes de Caxias do Sul, a fim de oferecer uma festa de Natal aos idosos e, concomitantemente, trabalhar com eles questões relacionadas à sua saúde física e mental. A fim de promover um evento bem-sucedido, foi realizada uma capacitação dos estudantes por meio de profissionais que palestraram sobre saúde mental dos idosos, enfatizando a questão da depressão. Em um primeiro momento, foi realizada a aferição da pressão dos idosos, bem como a da glicose, para os que desejaram. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica em que foi entregue uma caixa aos idosos, dentro da qual havia um espelho. Foi dito a eles que na caixa se depararam com uma pessoa conhecida pelo grupo, muito querida e adorada por todos. Ao olhar para o interior da caixa, faziam comentários sobre a pessoa que viam, sem revelar que era seu próprio reflexo, passando depois para o colega ao lado. Por meio da atividade, surgiram relatos emocionantes dos participantes, que se descreviam como pessoas felizes, bonitas e realizadas. Ao final da dinâmica, houve uma conversa sobre a saúde mental e os idosos receberam como presentes de Natal kits de cuidados pessoais, além de comidas feitas pelos integrantes do projeto, que ajudaram a deixar a atividade com ar mais festivo. O resultado foi mensurado por meio de perguntas realizadas antes e depois da atividade proposta.

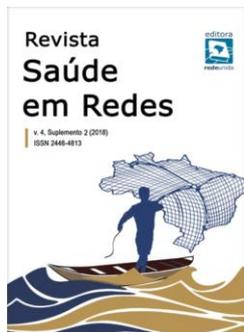
Resultados: O questionário pré-evento contou com as seguintes perguntas: 1. Vocês têm costume de compartilhar fatos sobre suas vidas com os outros? (95% de respostas afirmativas); 2. Vocês se reconhecem como idosos pela idade que têm? (78% de respostas afirmativas); 3. Vocês têm o hábito de se admirar no espelho e sentirem cada parte de sua evolução? (90% de respostas afirmativas). No questionário realizado ao final da atividade foi perguntado a eles se acreditavam que lembrar fatos de sua vida os ajudava a manter suas mentes saudáveis, se ao se perceberem como idosos eles notavam que isso os auxiliava a evitar doenças neurológicas e se haviam gostado de participar da dinâmica; as respostas para estas questões foram 100% afirmativas.



Considerações finais: O projeto Natal Solidário alcançou suas metas planejadas e, sobretudo, conseguiu levar um sentimento de acolhimento aos idosos. Para a humanização dos estudantes de medicina presentes, aliou-se a objetividade e a simplicidade da profissão em si com a compaixão e a empatia para com o próximo.

Palavras-chave

saúde mental; idoso; natal solidário; humanização



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO EM UM PROCESSO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO.

Nichole Ramos, Andréa Moreira Gonçalves, Brigitte Veronique Olichon Gonçalves

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre uma participação em um processo de metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Desde 2015, as preceptoras do estágio curricular obrigatório de nutrição social realizam, na semana que antecede o início do estágio, um processo chamado por elas de “nivelamento de estágio”. O nivelamento é realizado durante três dias consecutivos e tem, como objetivo, a capacitação prévia dos alunos que irão para as unidades de saúde da família conveniadas com a Faculdade. Durante o nivelamento são utilizadas apenas metodologias ativas de ensino. A discussão sobre a importância das metodologias ativas de ensino cresceu nos últimos anos e já é sabido que a aprendizagem que envolve a auto-iniciativa, alcançando assim as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais sólida e duradoura. Uma das atividades realizadas durante o nivelamento é a “simulação”. A simulação consiste na utilização do teatro para simular/ criar cenas sobre os serviços e atividades geralmente oferecidos nas unidades de saúde da família.

Realizar um relato de experiência sobre minha participação em uma estratégia (simulação) de metodologia ativa de ensino-aprendizagem utilizada no nivelamento de estágio.

A simulação foi realizada durante a segunda manhã do nivelamento. Os alunos foram divididos em duplas e os temas (consulta nutricional, grupo, sala de espera e visita domiciliar) das simulações foram sorteados. Enquanto a dupla, fora da sala onde o nivelamento acontecia, planejava sua atividade, baseando-se no seu conhecimento prévio sobre tal serviço/atividade, o restante dos alunos planejava sua participação na cena. As preceptoras instruíram os alunos a dramatizarem/problematizarem ao extremo cada simulação, com objetivo de fazer com que os mesmos pudessem vivenciar situações que podem ocorrer em unidades de saúde, em um ambiente protegido e educativo.

Participar da simulação e da posterior discussão foi muito construtivo e enriquecedor para mim. Vivenciar cada situação, sabendo que as mesmas não eram “reais”, e que por isso eu poderia errar e ser corrigida/ajudada ali, num ambiente criado com esse propósito, me fez sentir alívio e maior segurança para seguir em frente na minha formação acadêmica e passar pelo estágio de nutrição social. Durante as discussões, pude esclarecer as minhas dúvidas relacionadas à postura profissional e humana, bem como ouvir as dúvidas dos meus colegas e posteriores esclarecimentos por parte das preceptoras. O aprendizado foi, portanto, assim



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

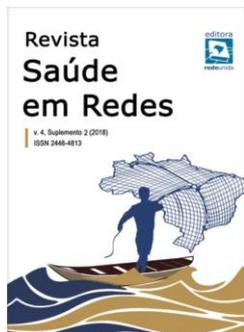
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

como deve ser – um processo reconstrutivo, que permite o estabelecimento de diferentes tipos de reações entre fatos e objetos e que desencadeia reconstruções e ressignificações.

Através da minha experiência, posso concluir que a simulação foi muito positiva e que, com certeza, me preparou mais para o estágio que cumprirei. Concluo, ainda, que a mesma também é útil para as preceptoras, pois permite prevenir possíveis problemas relacionados à postura dos alunos no decorrer do estágio, bem como identificar suas maiores dificuldades, para então enfrentá-las junto deles.

Palavras-chave

metodologia ativa de ensino; educação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

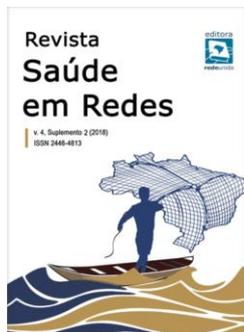
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA POR MEIO DE APRENDIZAGEM COLETIVA DE PRIMEIROS SOCORROS

Gustavo Rodrigues da Silva, Julia Cristina de Souza Alves, Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo, Rodrigo Duarte Machado, Fabiana Mânica Martins

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

INTRODUÇÃO: Com ações apoiadas pela Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), no Brasil, tem-se com prioridade a promoção de saúde para a população, o que inclui melhorias na qualidade de vida dos sujeitos e coletivos através da disponibilização de instrumentos e conhecimentos para prevenção de enfermidades, evitando que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes das doenças. No presente trabalho ressalta-se a atividade realizada na UBS Ivone Lima, na cidade Manaus, que consistiu em palestras sobre atendimento inicial à vítima, os Primeiros Socorros, com o intuito de diminuir os riscos de óbito e prevenir o agravamento do estado de saúde dos acidentados. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Foram realizadas palestras que visaram ensinar os indivíduos a agir adequadamente durante o atendimento inicial no acidente, de forma que a promoção em saúde fosse aplicada. Tal atividade foi realizada durante a aula prática da disciplina de Saúde Coletiva III, no dia 19 de agosto de 2016. As palestras foram realizadas na sala de espera da UBS supracitada e abordava os seguintes tópicos: introdução ao socorro, primeiros socorros em Obstrução de Vias Aéreas (OVA) e Parada Cardiorrespiratória (PCR), além disso, houve a instrução prática para que os ouvintes pudessem treinar os passos das manobras e dos movimentos demonstrados. Inicialmente os ouvintes foram orientados quanto a introdução do socorro que inclui 5 passos: segurança de todos, isolamento e sinalização da área, abordagem inicial do paciente, ligar para serviço de atendimento em acidentes e a ação do socorrista propriamente. Na atividade, enfatizou-se o atendimento à PCR e OVA. No primeiro indicou-se que fosse feito o reconhecimento da vítima em parada cardiorrespiratória, ou seja, inconsciente e sem respiração, após esse reconhecimento e solicitação do socorro especializado, iniciava a manobra com a vítima deitada sobre uma superfície rígida. Quanto a OVA, ressaltou-se novamente a importância do reconhecimento e atitudes rápidas, tendo em vista a influência desses fatores na sobrevivência dos pacientes. Instruiu-se que, caso a tosse não fosse efetiva para expelir o material, realizar as manobras como de Heimlich explicadas detalhadamente na prática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante e após as demonstrações práticas houve um retorno positivo dos ouvintes, os quais relataram situações em que precisaram executar essas manobras, no entanto, ainda não possuíam tal conhecimento, evidenciando a necessidade de maior abrangência de práticas semelhantes para públicos maiores. Ainda pode-se vislumbrar uma experiência realística da promoção em saúde, compreendendo os desafios enfrentados pelos profissionais e necessidade de maiores adequações para que um número maior de indivíduos possua acesso ao conteúdo explanado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações realizadas na UBS Ivone Lima



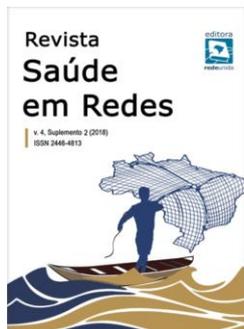
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

possibilitaram a visualização prática das diretrizes do PNPS e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de forma clara, abordando um público que apresenta dificuldades de acesso à informação e explorando a capacidade de futuros médicos na educação em saúde, respectivamente. Ademais, pode-se evidenciar a necessidade de adequação às necessidades de cada população, de acordo com sua cultura e conhecimentos prévios, assim como a importância dessas atividades para a formação médica.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Primeiros Socorros; Aprendizagem Coletiva



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO SOBRE UMA VIVÊNCIA-ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA CIDADE DE CAAPIRANGA, AMAZONAS, 2016.

JOSE PAULO GUEDES SAINT CLAIR, ALINE MARIANA SILVA CÂNDIDO, BRUNA AMORA GUEDES, ELICE PEREIRA CACAU, EUCLIDES VICENTE DA SILVA, JULIA CRISTINA DE SOUZA ALVES, TÂNIA CRISTINE LIBÓRIO PEREIRA, FABIANA MÂNICA MARTINS

Última alteração: 2017-12-27

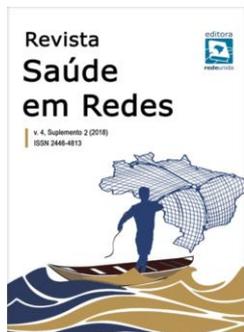
Resumo

APRESENTAÇÃO: As Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) representam uma oportunidade de imersão no SUS entre discentes de diversos cursos, principalmente aqueles relacionados à área da saúde. Oportuniza a experimentação de um novo ambiente de aprendizagem com intuito de criar um espaço favorável a discussão de políticas públicas, gestão e controle social. O presente estudo visa relatar a experiência de estudantes de diferentes áreas da saúde e ressaltar as oportunidades criadas pelo VER-SUS Amazonas 2016/2.

DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um relato de experiência sobre a edição 2016/2 do VER-SUS Amazonas, um programa do Ministério da Saúde com apoio da Rede Unida, Rede Colaborativa de Governo/UFRGS, União Nacional dos Estudantes (UNE) e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems). O grupo foi composto por 7 pessoas, sendo 6 alunos/viventes e 1 aluno/facilitador. O estágio aconteceu na cidade de Caapiranga, durante o período de 13 a 20 de setembro de 2016. Caapiranga pertencente à microrregião de Coari e mesorregião do Centro Amazonense, possui uma população de 12.662, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016. As atividades desempenhadas foram reuniões entre os participantes da vivência com coordenadorias e representantes da sociedade civil, elaboração de relatórios diários, discussão das temáticas abordadas entre o grupo e conhecimento das instalações da rede de saúde.

RESULTADOS: O VER-SUS mostrou que durante a formação acadêmica, grande parte dos estudantes não têm oportunidade de vivenciar a realidade de alguns setores disponibilizados pelo SUS. A falta de diálogo e troca de saberes entre acadêmicos de diferentes cursos ainda é comum mesmo com grades curriculares que valorizam a saúde coletiva. As discussões abertas em grupo proporcionaram a criação de textos, músicas, cartazes, vídeos e portfólios que serviram de materiais durante as atividades desempenhadas no decorrer da vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação no projeto proporciona uma aproximação e reformulação do olhar dos futuros profissionais da área da saúde em diferentes regiões do Brasil, ampliando a compreensão sobre suas diretrizes e princípios, funcionamento do sistema, importância da participação popular, além do diálogo com gestores e coordenadores



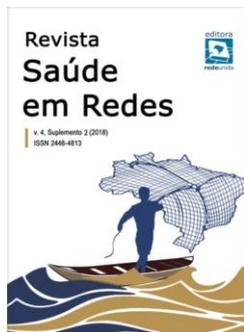
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

locais. Permitiu ainda a realização de visitas a estabelecimentos de saúde viabilizando o conhecimento da realidade da implantação do SUS naquela região. Desta forma, o projeto contribui para a formação humana e capacitação profissional na perspectiva interdisciplinar e intersetorial, dado que é estabelecido uma relação de respeito com a visão multidisciplinar preconizada pelo SUS.

Palavras-chave

Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Capacitação profissional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

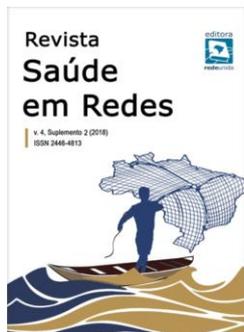
REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA ZONA LESTE DE MANAUS: OFICINAS LOCAIS DE IMPLANTAÇÃO

Amanda Lins, Daniel Vasconcelos, Thaize Lima, Jocilane Vasconcelos, Franciney Ferreira, Liana Lima, Roseane Muniz, Gilmar Oliveira

Última alteração: 2018-01-02

Resumo

Este resumo descreve a experiência dos apoiadores técnicos e institucionais na realização de oficinas locais para reorganização da Atenção Primária à Saúde na Zona Leste de Manaus, com todas as equipes Estratégia Saúde da Família. A base para este processo foi o Protocolo para a Reorganização do Acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) SEMSA – Manaus, de setembro de 2017, elaborado pelo Departamento de Atenção Primária à Saúde (DAP)/ Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA-Manaus). No período de 09 de outubro a 30 de novembro de 2017, foram realizadas 10 oficinas de 03 dias, com duração de 4 horas/turno com médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, técnicos de enfermagem, técnicos e auxiliares de saúde bucal, assistentes administrativos e agentes comunitários de saúde de cada equipe de saúde ESF do Distrito de Saúde Leste (DISAL)/ SEMSA. A programação, pré-definida pela equipe DAP, sofreu leves modificações pela equipe de apoiadores do DISAL, e foi conduzida por estes sob supervisão da Chefe da Divisão de Atenção à Saúde (DIATSL)/DISAL. Entre os itens apresentados e discutidos nas oficinas havia: Padronização do fluxo de atendimento a demanda programada e espontânea nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da SEMSA/Manaus; Redefinição dos parâmetros para os atendimentos individuais, coletivos e domiciliares, considerando a tipologia da UBS, a capacidade instalada, a composição da equipe e a carga horária contratada dos profissionais de saúde; Normatização e a construção de agenda para atendimentos individuais, domiciliares e ações da APS conforme os parâmetros definidos, o porte da UBS e carga horária do profissional. Foi utilizada a apresentação de conceitos importantes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) – Portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011, a fim de instituir mecanismos que garantam o acesso e acolhimento, numa lógica de organização e funcionamento do serviço de saúde de modo a receber e ouvir todas as pessoas que buscam os serviços, em caráter universal e sem diferenciações excludentes, na qual as UBS e a ESF são a porta de entrada do modelo assistencial prioritário adotado. Adicionalmente Foi utilizado como referência também os Cadernos de Atenção Básica n. 28 vol. I e II, além de referências bibliográficas sobre práticas e saberes consolidados no âmbito da APS e da legislação em vigor. Como métodos de ensino e metodologias ativas utilizadas na oficina, utilizamos o painel de expectativas, a dramatização de situações para escuta qualificada e análise de risco, e prática da elaboração da agenda profissional em equipes, com cartolina e tarjetas adesivas. Ao final dos turnos de cada oficina as avaliações com o grupo, revelaram o seu impacto nos profissionais de saúde e seu processo de trabalho, pois as palavras mais recorrentes foram: conhecimento, proveitoso, produtivo, motivador, prático e excelente. Atualmente a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

implantação do Protocolo para a Reorganização do Acesso à Atenção Primária à Saúde (APS) SEMSA – Manaus, no DISAL, prossegue na fase de monitoramento in loco das equipes ESF por seus apoiadores institucionais, com encontro para discussão do processo em equipe e ajuste necessários para alinhamento de todas as equipes a partir de Janeiro/2018.

Palavras-chave

reorganização, acesso, atenção primária



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

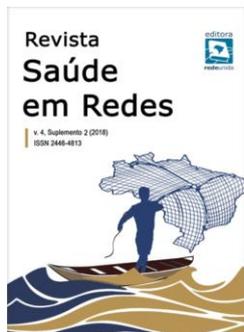
RESSIGNIFICANDO A FORMAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA VIVÊNCIA EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Margarete Costa Santos, Elder Jeferson da Silva, Matheus Guirra Martins Ferreira, Thaís Fernanda Fernandes Amorim

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Apresentação: O processo de saúde-doença é complexo por compor-se pelas mais variadas dimensões que influenciam diretamente na construção do fluxo de cuidado do sujeito. Compreender esses aspectos coletivos ou subjetivos se faz de grande importância para a construção de um trabalho que consolide a teoria à prática de forma conjunta com a comunidade. Essa compreensão pode dá-se através da vivência em comunidade, meio de integração dos saberes da teoria e prática do vivido/ensinado sobre a territorialidade de determinada localidade, na perspectiva da educação popular, visando a mobilização individual e coletiva. Assim a vivência apresenta-se como importante ferramenta na complementação/formação de graduandos em cursos da área de saúde e afins. Nesta perspectiva objetivamos neste trabalho refletir o impacto das vivências em comunidades quilombolas na formação em saúde dos organizadores do primeiro Estágio Nacional de Extensão em Comunidades (ENEC) em Vitória da Conquista-BA. **Desenvolvimento do trabalho:** As experiências deste estágio partiram do modelo desenvolvido na Paraíba, onde objetiva proporcionar aos estudantes de diversas áreas de conhecimento vivências de extensão para compreensão da educação popular em saúde, associando teoria com experiências práticas em comunidades. Além disso, visa viabilizar uma formação destemida, pois possibilita a experimentação da realidade social, econômica e cultural de grupos populares, conhecendo sua história de lutas e organizações; o estabelecimento de ligação entre prática e teoria sobre educação popular como estratégia de promoção da melhoria da qualidade de vida; articulação de diversas áreas do conhecimento no desenvolvimento de ações voltadas à educação em saúde e controle social; e fomentar nos envolvidos habilidades e competências, expandindo a capacidade crítica desses para agirem em direção às transformações políticas-sociais. A vivência baseia-se no método de Mobilização Individual e Coletiva, instrumento pedagógico/metodológico que combina a pesquisa e a ação a partir da problematização, visando assim, um diagnóstico técnico de avaliação e troca de experiências entre viventes e vividos para a tomada de decisões, levando em consideração as mais diversas dimensões que constituem os territórios físicos e existenciais (históricas e geográficas, econômicas e políticas, sociais, culturais, religiosas, ambientais e biológicas). **Resultados:** A edição do ENEC em Vitória da Conquista contou com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação que passaram por oficinas de formação antes de adentrarem nas comunidades; após 12 dias de imersão na rotina das famílias quilombolas, os participantes retornaram, compartilharam e, refletiram sobre os momentos vivenciados. A experiência mudou o relacionar com o outro, seja esse outro um morador de uma comunidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

tradicional ou não, pois nos percebemos mais sensíveis perante aos contextos das comunidades quilombolas. A experiência foi fundamental para a ampliação do olhar frente a necessidade das transformações sociais e da autotransformação para a mudança das práticas em saúde. Considerações finais: Evidencia-se que a vivência em comunidade contribuiu para a formação pessoal e profissional de todos envolvidos no processo de sua construção, desenvolvendo habilidades para o trabalho em comunidade tradicionais, assim como na expansão da capacidade crítica no que diz respeito à formação e aperfeiçoamentos de espaços democráticos de produção de saúde e conhecimento.

Palavras-chave

Extensão; Educação popular; Educação permanente;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Redes Candeal: desenvolvendo experiências de aprendizagem na perspectiva do cuidado em redes de saúde

GERFSON MOREIRA OLIVEIRA

Última alteração: 2017-12-27

Resumo

O Redes Candeal surgiu em outubro de 2016 e consiste em um Projeto de Extensão da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, no qual estudantes de graduação dos cursos de fisioterapia, odontologia, educação física, medicina, psicologia, biomedicina e enfermagem atuam de forma multiprofissional na articulação das redes de saúde. Este projeto é um segmento do componente curricular Prática Interprofissional em Saúde (PIS), incorporado há 11 anos ao currículo de Saúde Coletiva de todos os cursos da Instituição. A proposta do PIS é a atuação em campo, a partir da implantação e facilitação de grupos de educação em saúde e qualidade de vida nos diversos equipamentos/instituições distribuídos nos territórios de saúde de Salvador-Bahia, respectivamente nos distritos sanitários de Brotas e Cabula/Beiru. Já o projeto de extensão, tem como objetivo possibilitar aos alunos, que cursaram o componente curricular PIS, experiências de aprendizagem sob a perspectiva do cuidado em redes de saúde, uma vez que atuam como equipe matriciadora e apoiadora dos 20 grupos do PIS, localizados no distrito sanitário de Brotas. As diversas ações visam o aprimoramento das competências e habilidades voltadas à saúde coletiva, especialmente relacionadas a: trabalho em rede, intersetorialidade, escuta qualificada, prevenção de doenças e agravos, promoção da saúde, apoio matricial e gestão clínica do cuidado. O desenvolvimento do trabalho refere-se às experiências vivenciadas pelos discentes, com o intuito de descrevê-las neste contexto de atuação. Esta prática ocorre através da construção coletiva, em encontros semanais com os grupos de referência coordenados por professores da Saúde Coletiva, e das reuniões do Redes Candeal, nas quais são levantadas as demandas, as situações problema de cada grupo visitado e se há necessidade de uma intervenção mais próxima. Dessa forma, obtêm-se um trabalho que se molda conforme a necessidade do momento, com foco em resolutividade, compartilhamento de saberes, atuações singulares, atentas e flexíveis às necessidades de cada grupo. Ademais, realizam-se rodas de conversa sobre temáticas atuais do Sistema Único de Saúde, que dialoguem com a prática em campo e acrescentem um olhar mais aguçado para perceber demandas durante os encontros. Os resultados obtidos pelo Programa Redes Candeal, em um ano de atuação, voltam-se quanto à possibilidade de imersão dos discentes, como articuladores/ativadores da rede de saúde do Programa Candeal, nos cenários de ensino e aprendizagem interprofissional e o olhar diferenciado para a complexidade de territórios em torno do processo saúde-doença-cuidado. Além disso, destaca-se o efeito da experiência que é a aprendizagem quanto ao processo técnico-assistencial e técnico-pedagógico tão importante na atuação nos grupos e no âmbito profissional.

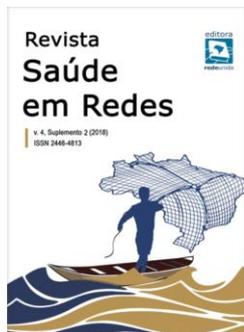


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

cuidado em rede, trabalho interprofissional, formação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Redução de Danos como Estratégia de Atenção e Cuidado Integral à Saúde: Políticas, Vivências, Intervenções e Qualificação Profissional

Emily Caroline Barletta

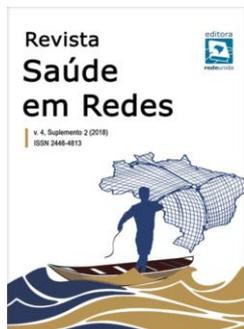
Última alteração: 2018-01-24

Resumo

O Projeto de extensão “Redução de Danos como Estratégia de Atenção e Cuidado Integral à Saúde: Políticas, Vivências, Intervenções e Qualificação Profissional”, foi idealizado por um grupo de residentes em saúde mental, vinculados ao Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Caracteriza-se como uma experiência que visa articular a formação de profissionais em uma perspectiva multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar a partir de aporte teórico, científico e vivências práticas com a formação de graduandos, pós-graduandos, profissionais de saúde, comunidades e usuários dos serviços da rede SUS e SUAS. Possui como objetivo principal desenvolver processos de qualificação em nível de aperfeiçoamento, favorecendo mecanismos de intervenção, através de vivências e práticas em territórios de atuação, como estratégia de atenção e do cuidado integral em saúde. As ações e atividades desenvolvidas são fundamentadas pelos pressupostos teóricos, filosóficos e metodológicos da Política Nacional de Educação Permanente e da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. O projeto está estruturado em nove módulos teóricos, facilitados por redutores de danos de várias regiões do Brasil, e quatro atividades práticas, que terão a função de sistematizar o processo de troca de saberes respaldando às respectivas práticas. O intuito do processo de formação, nos aspectos técnico-científicos, profissional e social, na perspectiva da Redução de Danos, pretende promover educação em saúde como uma ferramenta potente na transformação social e no empoderamento pessoal e profissional dos participantes. Desse modo, observou-se, durante o decorrer do curso, que os discursos do público-alvo foi se transmutando de acordo com os novos conhecimentos adquiridos. Compreende-se que no decorrer das atividades foi possível construir ressignificações acerca do trabalho em rede, orientados pelos princípios do SUS e da Política Nacional de Redução de Danos com a finalidade de reflexão acerca dos paradigmas (sociais, religiosos, jurídico, de doença/cura) que perpassam o processo de estigmatização das pessoas que fazem uso de drogas.

Palavras-chave

redução de dano; qualificação profissional em saúde; educação permanente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Refletindo sobre a gravidez na adolescência em uma dinâmica de grupo: a experiência acadêmica de uma ação educativa para adolescentes

Beatriz França Alencar, Rafaela Furtado Queiroz, Ana Katly Martins Gualberto Vaz

Última alteração: 2018-06-05

Resumo

APRESENTAÇÃO: A falta de informação sobre a capacidade reprodutiva dos adolescentes, a contracepção e a constante abordagem acerca da sexualidade de forma erotizada nos meios de comunicação, acabam propiciando fenômenos como a gravidez na adolescência. Acredita-se que ações educativas e esclarecimentos adequados sobre a temática promovem a importância da prevenção e o desenvolvimento do autocuidado no adolescente, buscando diminuir a incidência da gravidez e impulsionar a qualidade de vida. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência acadêmica de uma ação educativa sobre o tema gravidez na adolescência e métodos contraceptivos realizada com um grupo de adolescentes de uma igreja, na cidade de Manaus. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A ação educativa foi realizada por um grupo de acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas(UFAM) orientadas por uma professora responsável pelo planejamento e condução da atividade. Foram utilizadas metodologias ativas de ensino, essa forma de aprendizado valoriza as experiências dos participantes, aumentando seu envolvimento na discussão do tema. No primeiro momento, foram ministradas aulas expositivas e dialogadas sobre as consequências da gravidez na adolescência, e métodos contraceptivos, buscando a interação dos adolescentes por meio de perguntas feitas pelas acadêmicas. No segundo momento, teve-se uma dinâmica com o objetivo de trazer a reflexão sobre uma gestação não planejada durante a adolescência. Os participantes foram divididos em trios, cada grupo deveria escolher um balão no qual dentro continha um papel, dadas as orientações eles tinham que estourá-los e ler a história narrada. As histórias eram diferentes e buscavam trazer o adolescente para a realidade de uma descoberta de gravidez na adolescência, mas todas abordavam questões como a reação da família, as novas responsabilidades inerentes, e até mesmo as financeiras, revelando preços atualizados de um enxoval. Vale ressaltar que a dinâmica foi pensada de forma que o compromisso de uma gestação seja reconhecido por indivíduos do sexo masculino também, evitando dispor toda a carga de uma gravidez sobre o sexo feminino. Ao fim dos quinze minutos dados para que todos lessem e discutissem sobre as histórias descritas, cada trio deveria levantar e socializar com os demais de que forma lidaria com aquela situação. A finalização da atividade educativa se deu com as palavras da professora coordenadora, que enfatizou a importância da prevenção e preocupação com a saúde de forma integral. **RESULTADOS:** Notou-se que a dinâmica proporcionou maior participação dos adolescentes, e durante a socialização muitos deles relataram situações parecidas dentro da família ou amigos, salientando que a gravidez na adolescência é uma realidade vivenciada mesmo que indiretamente por eles. Além disso, constatou-se que muitos reconheceram as dificuldades de uma gestação em um período no qual as responsabilidades



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e focos devem ser outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, percebeu-se que ações educativas que abordem tais temáticas são de suma importância para que os adolescentes sejam detentores de saber e conhecimentos sobre sua própria saúde, e não meros receptores de informações dispostas pelos meios de comunicação. Além de que as discentes puderam aplicar metodologias ativas e reconhecer os benefícios de sua aplicação.

Palavras-chave

Educação em saúde; Adolescentes; Dinâmica de grupo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Reflexão acerca da capacitação de futuros profissionais médicos em relação ao cuidado em saúde de povos indígenas do Amazonas sob a ótica de uma Instituição de Ensino.

Luana Sanches da Costa, Antonio de Pádua Quirino Ramalho, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Andrew Georg Wischneski, Marineide Santos de Melo, Flávio Renan Paula da Costa, Mariana Borges Dantas, Luigi Bruno Peruzo Iacono

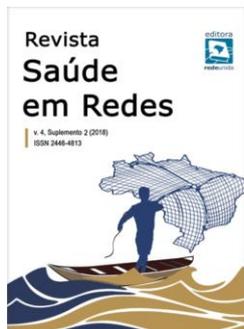
Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Apresentação: Recentemente a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi considerada pelo jornal digital Nexa a Instituição de ensino Superior com o maior número de estudantes indígenas no Brasil. **Objetivo:** Desse modo, a saúde coletiva, por meio de sua prática de campo a uma associação de mulheres indígenas, teve o intuito de prover reflexão, discussão e crítica acerca do atual currículo educacional para acadêmicos de medicina com relação ainda a existente ausência e/ou lacuna de uma disciplina específica e única de saúde indígena na Universidade. **Descrição da experiência:** Supervisionados pelo professor, monitores e ouvintes da disciplina de Saúde Coletiva IV, 56 graduandos do 4º período do curso de medicina da UFAM foram estimulados a conhecer, por meio de práticas de campo, conjunturas sociais, políticas e culturais de populações específicas, em especial de mulheres indígenas. Em meio a prática, construiu-se, por parte dos próprios participantes, uma reflexão e crítica acerca da preparação desses acadêmicos com relação à saúde indígena, pois, na Universidade não há uma disciplina específica para essa área. **Resultados:** Assim, a disciplina de Saúde Coletiva IV, através da interação entre ensino, serviço e comunidade, promoveu, inerentemente nesses graduandos, a construção de uma mentalidade acerca das lacunas existentes no currículo educacional da Faculdade de Medicina com relação as análises sobre concretas ações de saúde direcionadas aos povos indígenas, sobretudo, no que tange à implementação de políticas de saúde pública, pois é incompreensível uma Instituição de Ensino médico estabelecida no meio da Amazônia e, acima de tudo, uma das grandes representantes do povo amazônida não ter uma disciplina específica de saúde indígena no seu currículo de graduação de futuros profissionais médicos. **Considerações finais:** Logo, como graduandos, verificou-se uma falha, por parte da própria Universidade, como principal provedora de ensino, ciência e cidadania, no que se refere à capacitação de futuros profissionais e promotores da saúde para trabalhar com esse tipo de população específica, o que representa um retrocesso no que tange ao ensino e a uma saúde pública inclusiva, democrática e com equidade e também no que se refere aos princípios do próprio Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave

saúde indígena; amazônia; educação médica; capacitação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Reflexão acerca da qualificação de futuros profissionais de saúde em relação à prevenção e promoção de saúde no âmbito da atenção básica no estado do Amazonas

Synaha Rachel Romao De Almeida, Flávio Renan Paula da Costa, Tainá Afonso de Almeida, Dayanna Lopes da Silveira, Fabio Rodrigo da Silva Pinheiro, Brenda Kerolayne Batista Serrão, Luana Sanches da Costa

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Introdução: A atenção básica ou primária a saúde é considerada a porta de entrada no sistema de saúde público brasileiro, sendo o setor com a maior quantidade de pacientes e o responsável pelo encaminhamento destes a outros níveis de complexidade. A promoção e a prevenção da saúde são fundamentais na redução do processo de referência, ou seja, quando o paciente passa de um nível de menor complexidade para um nível de maior. Assim, evidencia-se a importância do conhecimento sobre o sistema de saúde público para a melhoria da qualidade de vida da população. **Objetivo:** Levantar uma crítica acerca da deficiência de algumas disciplinas de ensino médico na abordagem de práticas de prevenção e promoção de saúde bem como o incentivo de profissionais mais humanizados na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). **Descrição da experiência:** Na disciplina de Atenção Integral à Saúde, ministrada no primeiro período durante o ciclo básico da UEA, foi realizada uma atividade prática, na qual a turma de 60 graduandos se dividiu em grupos de aproximadamente 10 componentes. O intuito da atividade é sensibilizar a população por meio da promoção e prevenção da saúde acerca do câncer de mama e próstata sendo realizada durante o período de outubro a novembro, visto que nesses meses são realizadas campanhas voltadas à prevenção e tratamento dessas doenças. A atividade foi realizada em vários ambientes públicos para o alcance de um maior número de pessoas. **Resultados:** a atividade proposta e realizada através da disciplina de Atenção Integral à Saúde foi extremamente importante, pois despertou nos graduandos criatividade para elaborar novas formas de abordar e ganhar a atenção do paciente facilitando a forma de promover saúde, além de fortalecer a relação médico-paciente e capacitar o graduando desde o início do curso, trazendo maior segurança em suas habilidades profissionais cotidianas. **Conclusão:** No entanto, durante três anos da graduação em medicina na UEA, apenas uma atividade prática envolvendo a promoção e a prevenção da saúde foi realizada durante o ciclo básico. Logo, percebe-se uma deficiência na matriz curricular do curso de medicina e a falta da inserção de práticas de promoção e prevenção da saúde nas ementas disciplinares tanto do ciclo básico quanto do ciclo clínico. Além disso, ressalta-se a importância da formação de profissionais mais humanizados para atuar na resolução das iniquidades as quais a população está suscetível.

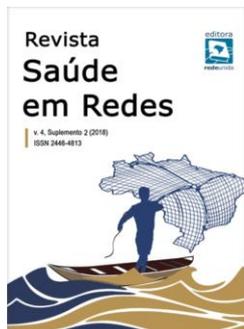


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Educação em saúde; Educação médica; Humanização.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

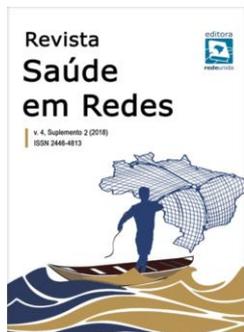
Relato de Experiência de Execução do Planejamento Estratégico Situacional em Comunidade Agroextrativista na Amazônia

Cristina dos Santos Carmo, Darilena Silva Costa, Dejayne Oliveira de Sousa, Leana Beatriz da Silva Marinho, Sabrina de Oliveira Gama, Wilson Sabino

Última alteração: 2018-01-24

Resumo

As condições de saúde de uma população tem sido objeto de preocupação constante entre gestores, demais profissionais de saúde e membros da comunidade, devido a vários eventos adversos que causam prejuízos à saúde. Essas condições de saúde apresentadas pelas pessoas da comunidade é influenciada diretamente por determinantes sociais resultado do seu modo de vida. Para que essa população tenha os cuidados de saúde necessários é preciso que os seus governantes planejem ou executem ações e serviços voltados para a prevenção e promoção da saúde. Neste sentido, este relatório de pesquisa tem como objetivo relatar a experiência crítica e reflexiva da utilização do planejamento estratégico situacional na Comunidade Ponte Alta, uma comunidade agroextrativista, região do Eixo Forte do Município de Santarém. O público alvo deste trabalho são os moradores da comunidade de Ponte Alta com uma população estimada de 385 habitantes. Esse relato consiste em demonstrar o processo de um planejamento estratégico situacional que se desenvolveu na comunidade Ponte Alta, realizado no ano de 2017, por meio do Componente Curricular Interação na Base Real-IBR, do Instituto de Saúde Coletiva-ISCO, da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Na busca dos principais problemas que condicionam o processo saúde-doença na comunidade, se prioriza e explica os mesmos, utilizando-se os passos como segue: 1º passo - Diagnóstico Situacional: realização de visitas na comunidade e oficinas com os comunitários e agentes comunitários de saúde; 2º passo – Identificação e Priorização do Problema utilizando os critérios: magnitude, transcendência, vulnerabilidade, urgência e factibilidade; 3º passo - Diagrama de Ishikawa: Com esta ferramenta utilizada pôde-se definir e explicar as causas e consequências do problema priorizado. O problema priorizado na Comunidade Ponte Alta foi a “presença de cachorros de maneira inadequada na comunidade”. A população de cachorros é acentuada e não recebe cuidados necessários, falta vacinação e alimentação suficiente. Isto traz inúmeros problemas para os comunitários, como doenças, prejuízos materiais, acidentes provocados por ataques de cães a motociclistas e a outros animais domésticos. Fica evidente que para uma possível solução desse problema, faz-se necessária a construção do plano operativo, com envolvimento de diferentes atores tanto da comunidade como também de instituições do poder executivo e até do ministério público, em certos casos. Como causa e consequência convergente deste problema obteve-se, respectivamente, a “reprodução sem controle dos animais na comunidade” e “danos e prejuízos financeiros e de saúde” para a comunidade. O planejamento estratégico situacional possui um grande potencial junto aos atores envolvidos vinculados à uma dada realidade, pois estes por vivenciarem o problema no território tem a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

facilidade de identificar suas causas e consequências. A solução de algumas causas do problema identificado, podem contribuir para a prevenção e promoção da saúde na comunidade.

Palavras-chave

Promoção da saúde; condições de vida; saúde; doença.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de Experiência de acadêmicos de Fisioterapia do Projeto de Extensão Universitária 'Reabilita Fisio' em hospitais públicos de Manaus, Amazonas

Danielly Mota da Silva, Érica Daniele de Amorim Cunha, Rachel Oliveira Trindade, Thâmela Eduarda Mendes Barata, Yuri Sena Melo

Última alteração: 2018-01-06

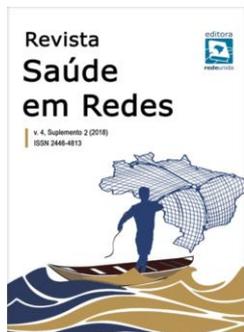
Resumo

Introdução: Os programas de extensão universitária atuam no contexto de aproximação entre a teoria e prática acadêmica. O projeto denominado Reabilita Fisio tem como objetivo a antecipação prática em Fisioterapia, através do contato terapeuta – paciente a fim de garantir a visualização e a vivência dos conteúdos teóricos desenvolvendo habilidades práticas pertinentes a profissão e introdução do acadêmico na realidade social, política e econômica da saúde no País. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Fisioterapia vivenciadas durante a participação no projeto de extensão Reabilita Fisio frente ao sistema único de saúde SUS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cinco universitários atuantes do projeto de extensão universitária do Centro Universitário do Norte-UNINORTE nos setores de atendimento ambulatorial e unidade de terapia intensiva em cinco hospitais públicos na cidade de Manaus, Amazonas divididos em ciclos com duração de quatro semanas vivenciadas nos hospitais. O projeto teve duração de março a junho de 2017, sendo todas as percepções e características observadas anotadas durante o final de cada ciclo. **Discussão e Resultados:** Por meio desta extensão foi possível colocar em prática a avaliação dos pacientes, seleção de recursos fisioterápicos, programação terapêuticas, observação de tratamento, tratamento de pacientes sob a supervisão do professor responsável, reavaliação do paciente e reestruturação do programa terapêutico. Foi possível observar que a fisioterapia é fundamental na reabilitação e melhora do paciente acamado, desde o setor ambulatorial a unidade de terapia intensiva. Neste contexto, ressaltamos a importância do fisioterapeuta que não atua somente nos acometimentos físicos como também na realização a promoção a saúde. **Conclusão:** A participação dos acadêmicos em projetos de extensão em hospitais públicos em Manaus contribuem para a formação de um profissional mais habilitado para um melhor atendimento, integração, humanização e trabalho em equipe.

Referências

RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. *Fisioterapia e pesquisa*, v. 12, n. 3, p. 22-29, 2005.

ZILLI, Marlon Gonçalves et al. CONTRIBUIÇÕES DE UMA CLÍNICA ESCOLA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE NO SUL DE SANTA CATARINA. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 6, n. 1, p. 105-116, 2017.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Promoção a saúde; Extensão Universitária; Saúde pública;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de Experiência: A importância da IFMSA Brazil na formação médica em Santarém/PA.

Alana Ferreira de Andrade, Daniele Caséca Ruffo, David Sanches Figueiredo Viana

Última alteração: 2017-12-21

Resumo

APRESENTAÇÃO: A IFMSA Brazil é uma organização vinculada à International Federation of Medical Students' Associations, que por sua vez, é considerada a maior associação estudantil do mundo. Nacionalmente, 125 escolas médicas possuem comitês locais distribuídos em 26 estados brasileiros; que atuam em variados eixos de atividades, a saber: representatividade estudantil, intercâmbio, educação médica, pesquisa, promoção de saúde, humanização e treinamentos. O estudo tem como objetivo relatar o funcionamento do comitê local da IFMSA Brazil, em uma faculdade de medicina no município de Santarém (IFMSA Brazil UEPA Santarém), e sua importância no crescimento individual e profissional.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: Foi realizado um relato de experiência resultante das atividades desenvolvidas pela IFMSA Brazil UEPA Santarém em 2017. Ao início de cada semestre foram realizadas duas reuniões: a primeira de apresentação do comitê local aos calouros e, a outra, sobre metas de ações, para serem realizadas durante os próximos meses, com todos os filiados. Eventualmente, foram propostas reuniões extraordinárias para discussões de relevância acadêmica e humanística, proporcionando trocas de saberes e criação de estratégias de intervenção na comunidade, sem deixar de lado as discussões sobre a gestão do comitê local. A organização da instituição é composta por um corpo discente de 40 alunos, o qual mantém contato entre si através de redes sociais para discussões e para convocação das atividades.

RESULTADOS: Quanto à realização das atividades, sete filiados participaram como estagiários do programa de intercâmbio nacional, cuja experiência proporcionou uma compreensão melhor da saúde pública em diferentes realidades brasileiras. Sobre as atividades desenvolvidas na região, foram realizadas um total de 13 ações, entre projetos na comunidade e eventos de conhecimento acadêmico, sendo que a maioria das atividades foram realizadas posteriormente a uma capacitação com um profissional experiente na atividade na qual seria realizada. Todos os filiados também foram estimulados a realizar produção científica e, por meio desse incentivo, puderam ser apresentados dois trabalhos em eventos nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A IFMSA Brazil UEPA Santarém exerce uma função fundamental entre os acadêmicos de medicina, pois possibilita a construção do entendimento teórico-reflexivo e da humanização. Os princípios da IFMSA Brazil estimulam os estudantes a agirem ativamente em prol da melhoria da realidade que os cerca, seguindo o lema da federação "Estudantes de medicina que fazem a diferença". Por conseguinte, a prática incentiva a formação de profissionais altruístas e dedicados à cura integral do ser humano, conscientes de que o médico tem o potencial de beneficiar o meio no qual vive.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Educação; Humanização; Medicina Comunitária



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de Experiência: Prática de Comunicação de Más Notícias entre alunos e profissionais da Saúde não paliativistas no Amazonas

Maria Carolina Rodrigues Bezerra, Salomão Laredo Jezini, Irma Csasznik, Rebeca Alecrim Bessa

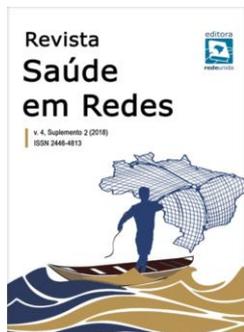
Última alteração: 2017-12-21

Resumo

Sabe-se que a comunicação profissional-paciente tem uma importância determinante tanto para a saúde psicológica de um enfermo e de seus entes mais próximos, como para o traçado de seu planejamento de cuidados após uma Comunicação de Más Notícias. Portanto, é importante profissionais da Saúde estarem familiarizados nesses momentos com protocolos e técnicas recomendados para essa situação, independente do nível de complexidade da unidade em que irá atuar, pois pequenas falhas podem gerar graves consequências. Dessa forma, visando avaliar a habilidade de Comunicação de Más Notícias entre acadêmicos (de segundo a quinto ano de 2 das 3 Faculdades que oferecem curso de Medicina no Amazonas) e profissionais não paliativistas (2 psicólogas) da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos do Amazonas (Lacpam), foi realizada uma aula teórica sobre habilidades de comunicação e técnicas, além da abordagem do protocolo SPIKES, um dos mais recomendados internacionalmente para esse fim. Sete dias depois, uma aula prática, utilizando técnica de role play, para que os membros da Liga simulasse o momento da comunicação em uma entrevista entre paciente, sua família e um médico, encarregado de passar o diagnóstico de câncer em estágio avançado, utilizando um exemplo de caso clínico fornecido pela vice-coordenadora da Liga, Dra. Simone Henriques, médica paliativista. Dessa forma, foi notada durante a simulação grosseira insipiência principalmente entre os acadêmicos, que posteriormente questionados alegaram não terem tido nenhum contato com o tema durante a graduação. Portanto, nota-se um despreparo entre estudantes que pode refletir futuramente em dificuldades em situações similares. Ao mesmo tempo, reforça a importância da Lacpam em discorrer, estimular o treinamento e divulgar a importância do tema.

Palavras-chave

Cuidados Paliativos; Relato de experiência; Protocolo Spikes; Comunicação de más notícias.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de experiência como médica apoiadora do programa antitabagismo na UBS Nilton Lins em Manaus – AM.

Gabriela Russo Antunes Franco de Sá

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

O programa Nacional de Controle do Tabagismo atualizado pelas diretrizes da Portaria GM/MS nº 571 de 2013, integra um processo complexo de manejo que envolve desde o acompanhamento social-psicológico até o medicamentoso com terapias de reposição nicotínicas (TRN) e medicamento antidepressivos. Baseado em robustas pesquisas integra arcabouço essencial do combate ao tabagismo ao nível estrito da saúde, que mesmo o aporte social dos determinantes não consegue se aproximar do “grande capital” que envolve a questão das políticas anti-fumo.

Dessa forma, como existe uma ineficiência política que permeie a obrigatoriedade por parte das produtoras de redução das vendas, quer sejam por impostos quer sejam por diretrizes de compostos e substâncias nocivas que o fumo carrega, cabe à saúde sistematizar uma “forma de ataque” ao hábito nocivo e claramente sabido como causador de inúmeras mortes no mundo.

Assim, determinações pré-concebidas e rígidas de acompanhamento e manejo são incluídos nas rotinas de unidades básicas, tais como processados na UBS Nilton Lins, em Manaus, de forma sistematicamente verticalizada em torno de mensagens unilaterais e impositivas de disseminação do medo da morte – tais como divulgados nas próprias carteiras de cigarros: entrevistas pré-definidas por roteiros a serem quantitativamente preenchidas, após sessões de admissão com relato minucioso das substâncias nocivas e de cada patologia que ela pode causar, sempre carregado de mensagem escurecidas pela possibilidade de enfermidades e morte. Seguindo por protocolo rígido de tratamento oral e/ou de reposição de nicotina.

Em dado momento de um dos primeiros grupos a que fiz parte incluí pessoa de minha família que gostaria de parar de fumar, mas que não tinha o ímpeto para tal, pois em sua ideiação sobre o tabagismo este lhe causava a melhor sensação em torno de seus sentimentos e condizia positivamente com suas expectativas. Explicitando tal propositiva diretamente e alegando de que nada lhe adiantava saber sobre os problemas e doenças que o fumo causava, me atentei para que fosse dada uma melhor abordagem este grupo e denotei que os resultados eram melhores quando levadas em consideração todas as matizes de sentimentos, expectativas, crenças, valores e percepções da própria pessoa, tornando a terapia mais resolutiva.



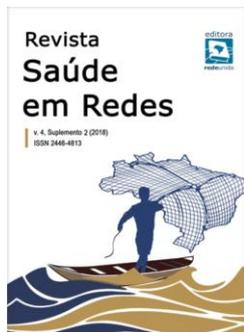
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Compreendendo melhor a importância fundamental da inserção da pessoa como sujeito ativo e proativo de seu próprio cuidado, fomentou uma perspectiva de que os processos mecânicos e unilaterais de informação e educação em saúde presentes até o momento no SUS, tem parcialidade resolutiva, pois esquecem de integrar as percepções das pessoas sobre sua condição, o que é mandatório, não só com a intenção de se estreitarem os laços relacionais dentro de um processo de cuidado integral, como também incluir a experiência da pessoa (e profissional) com a saúde e doença dentro do plano comum de manejo ou terreno comum em relação a seu cuidado.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Programa anti-tabaco;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de experiência como supervisora do Programa Mais Médicos para o Brasil no município de Maués, interior do Amazonas.

Gabriela Russo Antunes Franco de Sá

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

O Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB), criado em 2013 como ferramenta institucional primordial para tentativa de redução das iniquidades de saúde: mais propriamente dentro da educação médica e na interiorização. Denotando vorazes repercussões da comunidade médica, extremamente elitista e biomédica, trazendo um desvio da comodidade angariada por esta comunidade que, com seus resultados positivos futuros, se viu inclinada a apoiar, mesmo que de uma forma velada.

No município de Maués, interior do Amazonas, com cerca de 61 mil habitantes somente pode ser acessada por via fluvial ou aérea, conta com 6 unidades básicas de modelo ampliado, com pelo menos duas equipes (rural e urbana) de estratégia saúde da família em cada uma delas, todas com médicos cubanos – denominados intercambistas, pois uma das normas de manutenção no programa é a especialização em Saúde da Família, toda feita em plataforma da UNA-SUS e de forma on-line.

Mais recentemente entraram no programa dois médicos brasileiros que terminaram seus estudos médicos em Bolívia e ainda não possuem registro profissional pós-revalida. Isso porque o novo governo presidencial, vem tornando menor a participação dos cubanos e valorando a entrada de brasileiros. O que ainda é reduzido por conta da falta de motivação para interiorização para os médicos brasileiros (mesmo com as bolsas acadêmicas de valor substancial, o que já não ocorre com os médicos cubanos que a recebem de forma parcial).

Em Maués houve, no primeiro ano do programa, uma intensa reação agressiva de alguns médicos que atuavam no nível secundário da atenção, já há muitos anos. Recusando-se a aceitar atestados, laudos ou mesmo encaminhamentos para exames ou internações, com inclusive relatos de médicos em que seus pacientes indicaram seu encaminhamento/receita ter sido(a) rasgado(a) em sua frente, pois “de nada valiam”, criando uma relação conflituosa entre os profissionais daquela cidade – o que não foi apaziguado pela gestão da época.

Esse foi um dos eventos que me levou a intervir, enquanto supervisora acadêmica, junto a secretaria municipal de saúde informando e levando a conhecimento questões própria da “lei do Mais Médicos”, como é conhecida a Lei 12.871 de 2013, além de elucidar as repercussões que originariam atitudes centralizadas em médicos brasileiros da atenção secundária, além de empoderamento dos próprios médicos acerca de seus direitos legais, o que resultou em negociação proativa com ganhos positivos para a população que ganhou em resolutividade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

É importante salientar que a minha intervenção interpretou pequeno papel em relação à negociação realizada pelos próprios médicos – a maioria deles com diversas especializações e alguns inclusive com mestrados. Isso leva a crer a importância que a supervisão tem em interceder junto aos médicos não apenas como se fora algo fiscalizador de cumprimento de cargas horárias e procedimento dentro da ética, como também em questão ao processo de trabalho e direitos enquanto cidadãos (mesmo que temporários) desta nação.

Palavras-chave

supervisão acadêmica; Programa Mais Médicos para o Brasil; Médicos intercambistas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de experiência de ações de contribuição ao empoderamento de direitos e assistência à saúde desenvolvidas junto às mulheres em cumprimento de pena privativa de liberdade em uma unidade penitenciária feminina

Renata Motoki Amorim Pereira, Ana Paula de Souza Lima, Cecília Maria Alves de Freitas, Marineide Santos de Melo, Larissa Melo Ladeira, Raíssa Pires de Medeiros, Luiz Azevedo da Silva, Luana Sanches da Costa

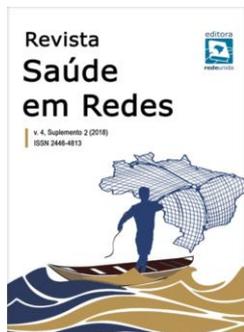
Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Introdução: A população carcerária brasileira é formada, em sua maioria, por pessoas de história pregressa marcada por processos de exclusão social e, conseqüentemente, condição social vulnerável. Essas características sociais têm importante repercussão na exposição a doenças e em sua produção pois tais vulnerabilidades presentes na vida dessas pessoas dificultam a abordagem preventiva – antes e depois do ingresso no universo prisional. Assim, o desenvolvimento de Projetos de Extensão e Pesquisa configuram-se como de fundamental importância para o conhecimento da realidade prisional e de suas demandas. **Objetivos:** Descrever a realização de um conjunto de ações sociais e de saúde desenvolvidas em uma Unidade Prisional Semiaberto Feminina. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre mulheres em cumprimento de pena, junto às quais são desenvolvidas atividades que visam contribuir para o empoderamento dessas mulheres acerca de seus direitos, ao acesso a ações e serviços de saúde, ao resgate da autoestima bem como ao desenvolvimento de atitudes resilientes para o enfrentamento das dificuldades no processo de transição do cárcere para a liberdade. Com essa perspectiva, foram desenvolvidas rodas de conversas, consultas médicas e busca ativa correlacionadas à prevenção de doenças e promoção da saúde. **Resultados:** Foram realizadas, ao longo da execução do Projeto, ações de saúde com a disponibilização do Teste-Rápido para investigação do HIV, Sífilis, Hepatites B e C, a coleta do Preventivo do Câncer do Colo do Útero, consultas dermatológicas e ações sociais extensivas aos familiares das mulheres reeducandas da unidade. **Conclusões:** Este trabalho vem possibilitando a promoção da saúde, prevenção de doenças e a gradativa aproximação da equipe com a realidade das mulheres encarceradas e suas necessidades sociais e de saúde e oportunizando a docentes e discentes a uma maior compreensão da saúde em sua concepção ampla.

Palavras-chave

Educação em saúde; Prisões; Medicina.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

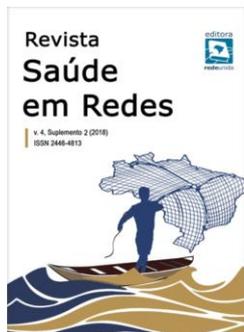
Relato de experiência sobre o uso de metodologia ativa, na formação profissional, com enfoque na atenção integral aos usuários de crack.

Marcela Santos Ferreira, Cristiane Rosa Magalhães, Fernanda Zerbinato Bispo Velasco, Úrsula Persia Paulo Santos, Júlio Cezar Santos Silva, Raphael Dias de Mello Pereira, Patricia Kelly Caglia Bragança, Cristiane Duarte Barbosa

Última alteração: 2018-01-24

Resumo

Apresentação: O uso abusivo do crack tornou-se alvo de várias políticas públicas cujas ações se diversificam tentando cumprir um objetivo único que é a atenção integral a esses indivíduos. No entanto, para que essa integralidade possa ocorrer é necessário que profissionais de saúde tenham uma formação pautada na realidade vivenciada pelos usuários e não somente um olhar estritamente biológico do uso abusivo. A compreensão sobre essa problemática pelos estudantes da área da saúde, que futuramente poderão atuar no cuidado a essas pessoas, requer estratégias educacionais múltiplas e interdisciplinares incorporadas de elementos teóricos alinhados com as práticas cotidianas. Partindo desse panorama, foi desenvolvida com alunos técnicos em Enfermagem uma estratégia que pudesse proporcionar ativamente o desenvolvimento de conhecimentos sobre o uso abusivo de crack e os diversos contextos envolvidos nesta prática. **Desenvolvimento do trabalho:** De forma a alcançar os objetivos do presente trabalho, uma metodologia ativa composta de uma atividade teatral foi desenvolvida por 25 estudantes técnicos em Enfermagem, sobre a temática do uso abusivo do crack em cracolândias, sendo realizada em uma instituição federal de educação profissional/RJ e assistida por outros alunos da mesma instituição. Nestas encenações teatrais sobre o uso abusivo do crack, ocorridas no primeiro semestre de 2017, alunos técnicos em Enfermagem interpretaram diversos tipos de usuários, vendedores de drogas, profissionais de saúde e da segurança, entre outros. **Resultados e impactos:** Por meio da observação dos estudantes envolvidos na atividade teatral, em especial no período que antecedeu a encenação, foi evidente que essa atividade, utilizadas como recurso educacional, favoreceu o aumento do conhecimento técnico dos estudantes da área da saúde, como também proporcionou uma criativa experiência informativa para o público que compareceu ao teatro. Muito mais do que ganhar conhecimento profissional, essa metodologia ativa de educação permitiu ao estudante conhecer uma realidade social que requer um ensino de maior complexidade por parte dos professores, que engloba temáticas como direitos humanos, cidadania, dignidade. **Considerações finais:** A atividade teatral proporcionou aos futuros técnicos em Enfermagem uma experiência enriquecedora referente ao uso abusivo do crack e suas consequências individuais e para sociedade. É uma estratégia educacional que merece ser replicada nas formações profissionais, pois torna os estudantes, pessoas mais sensíveis a um cuidado integral aos usuários de crack.

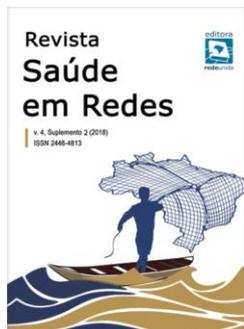


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Crack; Metodologias ativas; formação profissional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de experiência: Atuação do Pet-Saúde para o enfrentamento das arboviroses nas Unidades de Saúde de Feira de Santana

Laiane da Silva Santana

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

Introdução: O Brasil apresenta índices preocupantes sobre a tríplice Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika). Este cenário também apresenta valores expressivos na cidade de Feira de Santana e segundo dados da Vigilância Epidemiológica do município, no ano de 2015 foram notificados 8 mil casos. Para tanto, e diante da dimensão da situação, a identificação precoce dos casos suspeitos e a notificação desses agravos são procedimentos imprescindíveis para desencadear ações que visam o controle do vetor e o cuidado à saúde da população. **Objetivo:** Desenvolver ações para o enfrentamento das arboviroses (dengue, zika, chikungunya e febre amarela) nas unidades de saúde do município de Feira de Santana-BA **Metodologia:** Trate-se de um relato de experiência de caráter extensionista baseado no projeto do Pet-Saúde/ GraduaSUS intitulado: “ Enfretamento das Arboviroses nas Unidades de Saúde de Feira de Santana”, tendo como foco, os profissionais da área da saúde da atenção básica, pois representam importante dispositivo para mediar o conhecimento e o vínculo serviço-comunidade. Foi solicitado fichas da vigilância epidemiológica do município e o relatório dos casos notificados de dengue, chikungunya, zika e febre amarela em Feira de Santana- BA no período de 2015- 2016, realizaram-se roda de conversas com os profissionais das unidades de saúde onde ocorreram casos notificados das arboviroses, analisou-se as falas apresentadas na roda de conversa articulando com componentes curriculares de enfermagem e avaliando os resultados das intervenções realizadas. **Análise e resultados:** Durante as oficinas, conseguimos identificar problemas, como: falta de comunicação entre agentes comunitários de saúde (ACS) e agentes de endemias; falta de contrarreferência o que impossibilita o acompanhamento do paciente por estes profissionais; demora nos resultados dos exames confirmatórios no qual muitas pessoas acabam recusando em realizá-lo; população flutuante, pois grande parte das pessoas é composta por estudantes e desse modo a população fica desassistida; domicílio fechados dificultando a intervenção para impedir a proliferação de focos do mosquito. Mediante os problemas citados, foram realizadas intervenções: Reunião entre os ACS e a os agentes de endemia para promover a relação interpessoal favorecendo soluções para as casas fechadas e abandonadas no qual ficou certo de ter uma reunião por mês para melhor execução do trabalho de ambos, além disso foram informado dados das notificações para retorno da contrarreferência e realizado uma pesquisa no google docs para ter informação dos estudantes que apresentaram sintomas de alguma arbovirose em Feira de Santana. **Considerações finais:** Ao final, pudemos concluir que houve receptividade dos profissionais de saúde sobre a exploração dos problemas e soluções que poderiam melhorar os casos de notificação e prevenção de agravos à saúde. Esperamos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

contribuir para a melhoria dos processos de trabalho e na implementação de ações de saúde que possam impactar positivamente no combate e controle das arboviroses.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de experiência: uso da metodologia da problematização no Eixo Atividade Integrada do curso de Fisioterapia na Universidade do Estado do Pará

João Victor Aguiar da Silva, Robert Douglas Costa de Melo, Cynthia da Silva Pereira, Sheila Silva dos Santos, Ana Luiza do Amaral Sousa, John Henry de Oliveira Vale, Andrei Silva Freitas, Frank Josué Costa do Nascimento

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Relato de experiência acerca do uso da metodologia da problematização no eixo atividade integrada do curso de Fisioterapia na Universidade do Estado do Pará (UEPA) referente ao 4º semestre no ano de 2017 sobre a ótica de um discente. Assim como previsto pelo Projeto Político Pedagógico do curso de Fisioterapia do ano de 2016, que tem como base a interdisciplinaridade e as metodologias ativas de aprendizagem, o Eixo Atividade Integrada consiste em um eixo de caráter horizontal que visa a integração dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos nas outras modalidades de ensino. Com isso, tem-se como objetivo desse relato, descrever as etapas do processo de atuação do discente na Atividade Integrada durante o 4º semestre. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência da Fisioterapia aplicada na Saúde da Criança dentro de um Centro de Referência de Saúde na cidade de Santarém-PA. Inicialmente, a turma foi apresentada para quais locais de vivência seriam levados e divididos em subgrupos, as visitas seriam realizadas semanalmente em ambientes diferentes, sendo reservado duas semanas para cada um. O Centro de Referência em Saúde da Criança foi o primeiro cenário de prática visitado, no primeiro dia realizamos a primeira etapa da Metodologia da Problematização que consiste na observação da realidade do Centro de Referência, analisamos quais profissionais atuam, os pacientes atendidos, a estrutura física dentre outras observações inclusas também na construção dos pontos-chave para elaboração da teorização dialogada após a visita entre os acadêmicos do subgrupo, o conteúdo pesquisado é socializado com o professor e orientado para a realização da última etapa, a aplicação à realidade, na semana seguinte a visita. A ferramenta e a teorização foram construídas para educação em saúde sobre estimulação precoce voltada para os pais de recém nascidos e bebês atendidos pelo centro de referência. Por fim, evidencia-se a Metodologia da Problematização como uma importante forma de ensino na área da saúde visto que ela integra e torna interdisciplinar os conteúdos estudados ao longo dos semestres.

Palavras-chave

Fisioterapia; Relato de Experiência; Metodologias Ativas;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de uma intervenção acerca da Violência Obstétrica: dialogando formação acadêmica e direitos das mulheres.

Melina Navegantes, Crissia Roberta Pontes Cruz, Crissia Roberta Pontes Cruz

Última alteração: 2017-12-27

Resumo

A mulher tem sido vítima de diferentes formas de violência ao longo da história. O combate a estas violências tem se fortalecido cada vez mais, especialmente a partir do século XX com o avanço dos movimentos feministas, que tem o combate à violência contra a mulher como uma de suas principais bandeiras. Dentre essas diferentes formas de violência destaca-se aqui a obstétrica, uma violência contra as mulheres que ocorre no período gravídico-puerperal. Uma realidade que, embora recorrente, tem poucos espaços de debate durante a formação dos psicólogos, visto que as questões de gênero ainda são secundarizadas em nossa formação. À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo a descrição de uma experiência de intervenção em um programa de pré-natal. Foi realizada uma roda de conversa com gestantes e acompanhantes em um programa de pré-natal em uma Unidade de Referência na cidade de Belém que teve como objetivo um espaço de trocas e diálogos com as gestantes e suas/seus acompanhantes a fim de promover reflexões sobre a violência obstétrica e também sobre os direitos das mulheres.

A roda teve 15 participantes e duração de uma hora. A atividade foi elaborada no âmbito da disciplina Psicologia e Feminismo do programa de pós-graduação de Psicologia Social e Clínica (PPGP) da Universidade Federal do Pará por um grupo de cinco alunas. Como disparadores para o diálogo utilizaram-se frases previamente elaboradas de situações de violências obstétricas. As frases atuaram como instigadoras para a fala das participantes e favoreceram a troca entre gestantes, acompanhantes e facilitadoras. Enquanto resultados possibilitou-se perceber a validade dessa metodologia no ambiente do pré-natal, visto que as gestantes e as acompanhantes utilizaram este espaço para expor suas experiências pessoais, muitas vezes condizentes com a realidade da violência obstétrica. Desenvolveu-se, dessa forma, um ambiente de troca de experiências onde percebeu-se que muitas das acompanhantes e gestantes multíparas já passaram ou ouviram relatos próximos de maus tratos com mulheres durante a gestação, parto e puerpério; além disso, possibilitou-se um ambiente no qual dúvidas puderam ser expressas e esclarecidas viabilizando assim maior conhecimento sobre violência obstétrica e os direitos das mulheres. A intervenção mostrou sua importância, também, no âmbito da formação devido poder desenvolver um caráter prático para questões debatidas em sala de aula. Dessa forma, as alunas estiveram em contato com a realidade do serviço de saúde e de gestantes e mulheres que passaram por violências obstétricas. Dessa forma, esse contato permitiu às pós graduandas e a mim, como graduanda e aluna especial na disciplina Feminismos e Psicologia do PPGP um olhar diferenciado acerca da violência obstétrica e perceber como ela é experienciada por essas



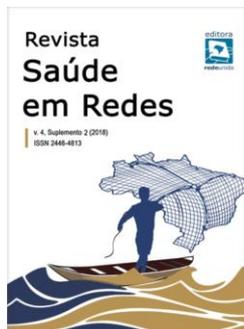
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

gestantes, como são moldadas e superadas suas dores e sofrimentos psíquicos. Assim, a oportunidade de participar de uma intervenção, de ter o contato com a realidade do SUS e de suas usuárias, evidenciou a importância de mais experiências de prática como essa durante o curso de psicologia a fim de desde a graduação capacitar os futuros psicólogos para atuar em questões de gênero, violência e assistência em saúde.

Palavras-chave

Violência Obstétrica; Direito das Mulheres; Formação acadêmica; Intervenção



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relação entre modalidade de ensino-aprendizagem e conceito final dos estudantes de Odontologia

Tais de Souza Barbosa

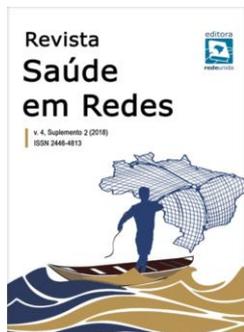
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Cada indivíduo apresenta ao menos uma modalidade de aprendizado e o conhecimento destas preferências pode auxiliar na escolha dos educadores pela metodologia de ensino mais eficaz para cada aluno. Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre preferência de modalidade de aprendizado e conceito final em alunos de graduação em Odontologia submetidos ao modelo tradicional de ensino. Foram avaliados 60 alunos, matriculados no 7º período do curso de Odontologia em uma Instituição Particular de Ensino Superior, em Pouso Alegre/MG, divididos em turmas A e B. Para avaliar as modalidades de aprendizagem foi utilizada a versão em Português Brasileiro do instrumento VARK composto por 16 itens de múltipla escolha, com quatro opções de respostas correspondentes às modalidades visual, auditiva, leitura/escrita e cinestésica. Ao final, a preferência de aprendizagem do aluno era classificada em unimodal ou multimodal (bimodal, trimodal e tetramodal). O conceito final na disciplina teórica de Odontopediatria foi obtido por duas avaliações e atividades extraclasse. A preferência de aprendizado mais frequentemente observada foi a unimodal (total = 50,0%; A = 53,6%; B = 46,9%), em especial a modalidade auditiva (total = 73,3%; A = 60,0%; B = 86,7%), seguida da cinestésica (total = 23,3%; A = 33,3%; B = 13,3%). O conceito geral foi de $7,6 \pm 0,9$, sendo maior nos alunos com preferência tetramodal ($7,9 \pm 0,9$) e menor nos bimodais ($7,2 \pm 0,6$). Concluiu-se que o modelo de ensino tradicional na disciplina ministrada foi compatível com as preferências de aprendizagem dos estudantes avaliados, resultando em conceitos finais satisfatórios.

Palavras-chave

desempenho acadêmico; estudantes de odontologia; modalidade de aprendizagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

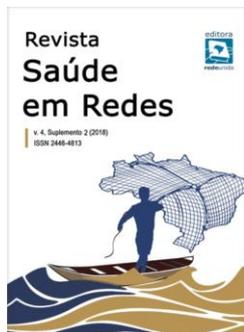
Residência em Enfermagem Obstétrica: a influência dos cenários de prática nas vivências dos residentes

Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares, Milena Giselle Sousa de Almeida

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Apresentação: considera-se que o treinamento em serviço possa oferecer ao Enfermeiro Residente experiências variadas que os levem a empenhar-se cada vez mais em soluções resolutivas. Além do preparo técnico científico, o residente adquire segurança profissional para o desenvolvimento das atividades, se conscientiza da necessidade do aprendizado complementar elegendo prioridades, integra-se com as equipes proporcionando melhores condições de trabalho e elevando o padrão de qualidade do atendimento institucional. Objetivou-se descrever de que forma os cenários de prática contribuem para as vivências dos residentes de enfermagem obstétrica. Método: procedeu-se à pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada nos Campos de Prática do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Pará, com doze (12) residentes, que se encontravam atuando no mínimo há um ano na residência, no período da coleta de dados, realizada no mês de maio de 2017, por meio de entrevista semiestruturada; os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática, modalidade da análise de conteúdo. Resultados: evidenciou-se que há uma estranheza por parte da equipe de profissionais que já atuam no setor, perante a inserção do profissional residente. Percebeu-se ainda, que um dos fatores produtores de diferentes angústias no residente é a sua inserção no serviço devido a difícil relação com alguns membros que compõem a equipe de saúde. Outro fator de relevância destacado foi a falta de infraestrutura dos locais que são desenvolvidas as atividades práticas, constatou-se que os residentes vivem todas as adversidades de trabalho enfrentadas pelo trabalho de enfermagem impostas naquele local de prática, principalmente a precariedade das condições de trabalho. A melhoria no serviço foi referida tendo em vista a percepção de mudanças significativas nos setores de saúde em que os residentes estão desempenhando suas práticas, ou seja, no seu cenário de treinamento, em virtude do programa de residência, tendo a inclusão do residente na equipe, papel relevante para promover a qualidade na assistência prestada. Destaca-se ainda que a capacitação, como a proporcionada pela residência, eleva a qualidade da assistência de enfermagem e forma profissionais bem preparados para o exercício da prática profissional, com condições de atender a demanda do mercado de trabalho onde a tecnologia exige maior conhecimento e especialização. Considerações finais: evidenciou-se que a residência abordada nesse estudo, promove mudanças nos cenários de prática e a sua implantação veio para contribuir com a melhora assistencial aos pacientes com a finalidade de capacitar os profissionais a prestar uma assistência integral e de qualidade nos serviços de saúde. O estudo possibilitou, ainda, perceber a dificuldade do residente para atuar na rotina dos serviços, e estes, muitas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

vezes, sem condição adequada de infraestrutura para recebê-los. Porém, pode se conhecer que a inserção desses enfermeiros residentes nas atividades de assistência aos usuários proporciona uma melhoria do serviço prestado.

Palavras-chave

Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Educação de Pós-Graduação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Roda de conversa "Trocando ideias sobre diabetes": Relato de experiência

Fernanda Cessel Marques, Isabela Maria Hutim Fonseca, Millena de Albuquerque Silva, Matheus Chaves Bezerra, Pedro Abreu de Souza Filho, Taciane Melo de Sousa, Taciana Lemos Barbosa

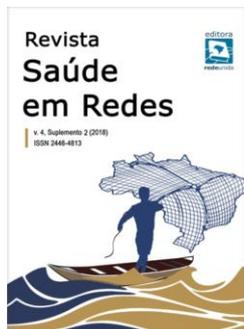
Última alteração: 2018-04-20

Resumo

Apresentação: Entre as dificuldades do paciente diabético para o controle da doença, encontram-se principalmente a transgressão alimentar, os problemas com a medicação e as influências interpessoais, as quais englobam um conjunto de crenças e valores do indivíduo. Todos esses fatores refletem no enfrentamento da doença e no autocuidado. A fim de promover maior adesão ao tratamento e controle da DM, recomenda-se a utilização da Educação Popular em Saúde. Esta se expressa pelo jeito dialógico, de partir do saber e da vida dos participantes, de questionar as distâncias e hierarquias, e pela construção de uma cidadania crítica. Desta forma objetivou-se compartilhar a experiência da Roda de Conversa na abordagem do autocuidado em indivíduos diabéticos atendidos pela UBSF S-42 em Manaus. **Desenvolvimento do trabalho:** A roda de conversa foi realizada juntamente com um nutricionista, com dois profissionais de educação física e se mostrou uma maneira dinâmica e inclusiva de trabalhar temáticas de forma harmônica às percepções de saúde e vivência individuais ou coletivas. Nesta, houve troca de conhecimento dos participantes com os alunos e os profissionais e foi um momento oportuno para se esclarecer dúvidas sobre a fisiopatologia da diabetes, o tratamento e o autocuidado. **Resultados e/ou impactos:** Pôde-se perceber que houve uma boa interação entre os participantes, que se demonstraram interessados e colaborativos em participar. Nesta, houve troca de conhecimento dos participantes com os alunos e os profissionais. Além disso, foi um momento oportuno para se esclarecer muitas dúvidas sobre a fisiopatologia da diabetes, o tratamento e o autocuidado alimentar e sensorial, como com a pele. **Considerações finais:** Por meio deste estudo pode-se perceber a importância do desenvolvimento de estratégias e ações que favoreçam a promoção à saúde sobre a diabetes de forma acessível e com práticas pautadas em educação popular em saúde, para que seja reafirmado o compromisso com a universalidade, a equidade, a integralidade e a efetiva participação popular no SUS.

Palavras-chave

Educação Popular em Saúde; Roda de conversa



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

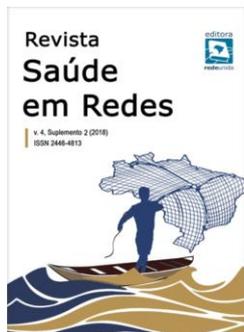
Rodas de conversa: Um caminho de diálogos com estudantes secundaristas sobre ansiedade.

Marcela Santos Ferreira, Letícia da Silva Lucena, Auanna Marques Silva, Eduarda Nunes Rocha, Gabriel Nivaldo Brito Constantino, Letícia Irene Brito Costa, Gabriela Cristina de Souza Ferreira, Júlio Cezar Santos da Silva

Última alteração: 2018-01-24

Resumo

Apresentação: A ansiedade está presente no comportamento humano desde os tempos mais primitivos e na atualidade vem se transformando de uma reação normal e necessária para um problema de Saúde Pública, prejudicando a vivência das pessoas com o mundo. Uma das fontes desse problema são situações de aprendizagem mal conduzidas que geram um excesso de ansiedade que se torna insuportável para o aluno, chegando à desorganização de sua conduta. A partir deste panorama, criou-se a proposta de implantação de rodas de conversas com estudantes secundaristas, objetivando promover uma educação em saúde de forma a sensibilizá-los quanto à necessidade de reconhecer manifestações de ansiedade e de procura de ajuda, como também disseminar orientações que auxiliem a redução da ansiedade associada ao contexto escolar. **Desenvolvimento do trabalho:** O trabalho foi idealizado e executado por alunos do 3º ano médio técnico em Enfermagem, sob supervisão de um docente/enfermeiro do CEFET/NI. Inicialmente foi realizada uma Revisão de Literatura sobre ansiedade no meio escolar e posteriormente foram executadas rodas de conversas com estudantes secundaristas do CEFET/NI, cuja temática era o reconhecimento da ansiedade e as diversas formas de enfrentamento. **Resultados e impactos:** As rodas de conversa permitiram identificar que a ansiedade estava mais presente na instituição escolar do que os integrantes do estudo projetavam e que os alunos estavam bastante preocupados com suas reações ansiosas e com o prejuízo na aprendizagem que essas acarretam. Este método de educação em saúde obteve alguns efeitos importantes como: A compreensão por parte dos participantes que a ansiedade ao mesmo tempo em que pode ser benéfica, também pode ser prejudicial à vida e que suas manifestações merecem ser valorizadas e que existem maneiras de enfrentá-las; os alunos conseguiram estabelecer quais momentos as manifestações ansiosas aparecem e a importância de apoio nesses momentos; O reconhecimento de fatores ou situações ansiogênicas associadas ao contexto escolar. **Considerações finais:** As rodas de conversa proporcionaram momentos em que os discentes puderam relatar como a ansiedade tem se constituído na trajetória acadêmica, revelando que tanto o ser como o estar ansioso pode interferir no seu processo de viver e que o ingresso nas instituições de ensino médio técnico parece ser o momento de manifestações de preocupações, dúvidas, insegurança, medo e estresse, que são aspectos potenciais desencadeadores de episódios de ansiedade. Neste contexto, estratégias de educação em saúde como rodas de conversa funcionam como um meio dos estudantes buscarem e receberem ajuda, aprendendo, descobrindo ou elaborando técnicas próprias de combate a



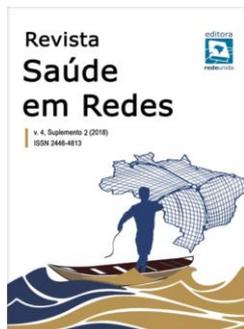
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

este problema de saúde para que frente a uma situação de estresse escolar o nível de ansiedade apresentado não seja prejudicial em suas vidas.

Palavras-chave

Ansiedade; Educação em saúde; Aprendizagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

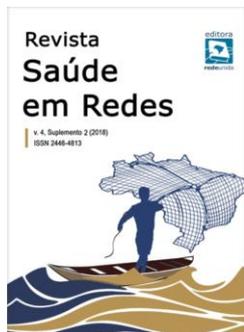
SAÚDE COLETIVA E OS CAMPOS DE PRÁTICAS: A VIVÊNCIA DOS PROFESSORES NESSE CENÁRIO

ANA FRANCISCA FERREIRA DA SILVA, Fabiana Mânica Martins, Bahiyyeh Ahmadpour Ahmadpour, Luciana Barros de Lima Matuchewski, Sorene Veloso Gouveia Melo

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

Apresentação: Este trabalho traz a proposta de apresentar o desenvolvimento da disciplina Saúde Coletiva III, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em seus cenários de práticas, que foram as Unidades Básicas de Saúde (UBS) Ivone Lima localizada na Zona Leste e Morro da Liberdade localizada na Zona Sul. Essas vivências são relevantes pelo fato de ajudarem na consolidação do ensinar, do aprender e do fazer Saúde Coletiva, compartilhando saberes tanto com acadêmicos, professores e a comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre as aulas práticas realizadas em duas UBS como parte da disciplina de Saúde Coletiva III. **Desenvolvimento do trabalho:** Estudo do tipo relato de experiência dos professores responsáveis pela disciplina Saúde Coletiva III, que ocorreu todas as sextas-feiras, das 8h até 10h no período de 01/09/2017 à 17/11/2017, nas Usos Ivone Lima e Morro da Liberdade. Cada Unidade recebia os grupos de alunos para desenvolver as atividades: acompanhar a equipe do acolhimento, triagem, vacinação, entrega de medicamentos, realização de exames como o Preventivo e o Eletrocardiograma, consultas de enfermagem referente aos Programas de Saúde que compõem a Estratégia Saúde da Família (ESF), sala de espera com a realização de Educação em Saúde (com temas variados), visitas domiciliares junto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na área de cobertura da UBS para reconhecimento do território. No final das aulas práticas os alunos foram orientados a realizar a devolutiva/relatório compartilhando as experiências vivenciadas, onde cada aluno tinha seu momento de fala sobre sua percepção desse cenário. Para a complementação teórica também foi utilizada a estratégia didática do Ensino a Distância (EAD), no qual os alunos discutiam temas relacionados a disciplina que pudessem estar contribuindo no seu cenário de prática. **Resultados:** A vivência do acadêmico de Medicina dentro da UBS, acompanhando o dia a dia da Unidade, oportuniza a construção de um conhecimento sólido, priorizando a promoção da saúde como principal estratégia dentro da Atenção Básica, para a melhoria da qualidade de vida da população. Alguns temas desenvolvidos na sala de espera em Educação em Saúde foram: outubro Rosa, Aleitamento Materno, Hábitos Alimentares Saudáveis, novembro Azul, Menopausa, A prática de atividade física, como evitar a dengue, Primeiros Socorros, dentre outras. Durante as devolutivas/relatório final dos alunos, coordenados pelas professoras, foi evidenciado algumas falas como: “a população gosta de ouvir sobre saúde”; “eles interagem conosco professora”; “professora não sabia que existia esse trabalho dentro de uma equipe de saúde”; “nossa professora, o dr. Fulano sabe o nome de todos da família da paciente”, reforçando a importância da Promoção da Saúde dentro da UBS. **Considerações Finais:** Oportunizar



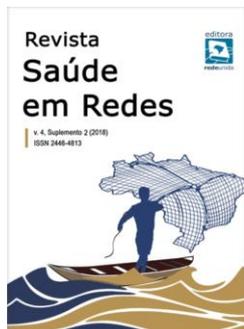
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

vivências significativas nos cenários de práticas para acadêmicos de Medicina dentro da graduação, proporcionou a construção dialógica e compartilhada das relações dos alunos para com a comunidade, consolidando a promoção da saúde como estratégia de mudança de perspectivas sociais, pois a dinâmica das ações na Atenção Básica, estimulou os alunos a desenvolver o um olhar mais crítico - reflexivo para as necessidades de saúde do território, integrando a teoria à sua prática.

Palavras-chave

Saúde Coletiva; Medicina; Professor.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

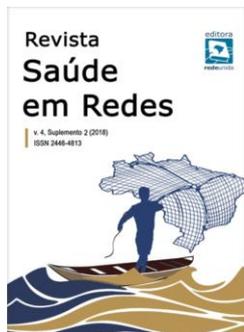
SAÚDE DA MULHER NA AMAZÔNIA: A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS

Crissia Cruz, Aline Maués

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Este trabalho surge da experiência de duas psicólogas que foram residentes do programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em parceria com o Hospital Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP). Diante do que foi visto e vivido durante os dois anos no programa, se propõe uma reflexão sobre a assistência em saúde da mulher na Amazônia e os desafios e potencialidades para a formação de profissionais para atuar com esta demanda a partir do programa de residência. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo descrever e problematizar a experiência de duas residentes na assistência em saúde da mulher na Amazônia. A política de assistência em Saúde da Mulher começa a ser desenhada com o Programa de Saúde Materno Infantil, na década de 1970, que depois se desmembra em outros dois programas: Programas de Atenção à Saúde da Mulher (Paism) e Atenção Integral à Saúde da Criança (Paisc). Um Programa direcionado à saúde da mulher e não apenas à saúde materna representa um avanço, pois desloca a associação direta e exclusiva de que saúde da mulher é saúde materna, como se apenas questões relativas à maternidade merecessem assistência. A criação do Paism é orientada por valores democráticos e feministas que enfatizavam a importância de um olhar integral à mulher, não a considerando apenas por sua capacidade reprodutiva. É a partir destas premissas, portanto, que os serviços voltados para saúde da mulher devem se orientar, bem como os programas de residência que visem formar profissionais para atuação nesta área. O Programa de Residência multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança (UEPA/FSCMP) abrange as seguintes profissões: Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.. Tem como objetivo formar profissionais de saúde, especialistas na área da saúde da mulher e da criança, com visão humanista, reflexiva e crítica, qualificado para atuação profissional nos diferentes cenários do SUS. Entretanto, a visão tradicional que atrela o papel da mulher ao de mãe ainda permeia muitas das práticas do referido programa. Em cada categoria profissional esse viés é mais ou menos forte dependendo da orientação dos tutores, que decidem os cenários dos residentes, e são os responsáveis por conduzir a formação teórica e prática dos mesmos. A especificidade de se estar em um serviço na Amazônia também foi pouco abordada, à exceção de serviços específicos como o de atenção à vítima de escarpelamento (acidente típico da região). Nesse sentido, faz-se necessário que um programa de residência em saúde da mulher transborde a caracterização de uma assistência materno-infantil e esteja comprometido com uma visão não universal de mulher, não romantizada de mãe, bem como com práticas não revitimizadas de mulheres em situação de violência que chegam aos serviços de saúde. É fundamental que



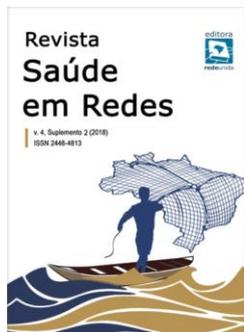
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a formação dos profissionais nesta área seja atravessada pelo diálogo com as questões de gênero, raça, classe e territorialidade, favorecendo assim uma atuação crítica para a construção de novos paradigmas na assistência à saúde das mulheres.

Palavras-chave

Saúde da Mulher; Amazônia; Residência Multiprofissional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE DO HOMEM: INTERVENÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DA POLICLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UEA

JEFTER SILVA

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

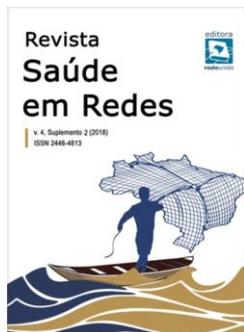
Através da disciplina 'Ciência e Afeto: Questões de Gênero na Saúde do Homem', foi realizado no dia 09 de novembro de 2017 uma intervenção quanto ao tema de higiene bucal centrada às pacientes do sexo masculino que receberam atendimento na Policlínica Odontológica da UEA (PO-UEA). Tendo por objetivo promover conhecimento e analisar o perfil intrínseco do homem quanto à receptividade de informações referentes à saúde bucal centrando as necessidades e deficiências apresentadas pelo gênero masculino.

A partir de dados coletados a cerca da prevalência do diabetes mellitus na cidade de Manaus (sendo – segundo pesquisas – mais acometido no sexo masculino, representando 63% da população analisada com a doença) obteve-se o parâmetro de importância a uma intervenção que abrangesse cuidados de higiene bucal à homens acometidos desta patologia, já que doenças periodontais são capazes de elevar os índices glicêmicos em diabéticos descompensados; justificando, desta forma, a importância da ação realizada.

Através de panfletos e instruções básicas de higiene oral - como a remoção eficaz do biofilme e o uso correto do fio dental -, a intervenção foi realizada em quatro andares da Policlínica Odontológica da UEA, tendo a abordagem oral e expositiva do panfleto utilizado como metodologia principal ao trabalho.

Cerca de 60 homens foram alcançados, onde 18 destes mostraram-se interessados quanto ao tema (sanando dúvidas referentes ao assunto exposto), 11 aceitaram o panfleto dispensando qualquer instrução e 31 aceitaram o panfleto expressando pouco interesse às instruções, sem qualquer participação adicional digna de nota.

Por meio destes resultados, observou-se que uma modesta parcela dos homens (30%) mostraram-se dispostos a sanar todas as dúvidas sobre escovação, uso do fio dental e a correlação entre o diabetes mellitus e a doença periodontal. Outra parcela (18,3%) absteve-se das instruções oferecidas e cerca de 51,7% dos homens permaneceram indiferentes à oportunidade de aprofundar-se no assunto, comprovando os índices altos - e preocupantes - de homens desinteressados em cuidar da saúde como um todo, reforçando a barreira que ainda predomina entre o ego masculino (de figura forte e "indestrutível") e a saúde do homem - cuidados esses ainda associados, inúmeras vezes, somente às mulheres.

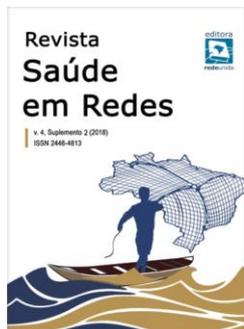


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

odontologia; homem; saúde; bucal; policlínica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SEGMENTOS FAMILIARES NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: UMA PERSPECTIVA EDUCATIVA

Thomaz Décio Abdalla Siqueira

Última alteração: 2017-11-18

Resumo

Apresentação: Este trabalho trata de uma maneira introdutória e exploratória o tema das relações familiares e sociais e como eles acontecem entre os povos tradicionais na Amazônia, e foi realizado através de uma revisão literária sobre a bibliografia. O objetivo foi aprofundar o levantamento bibliográfico anterior sobre a formação familiar dos povos tradicionais que habitam no estado do Amazonas, e também, verificar de que maneira a dinâmica das relações familiares é abordada na literatura consultada. Quando se descreve os povos tradicionais na Amazônia,[1] na realidade se objetiva verificar as mais diversificadas comunidades que habitam a floresta amazônica: índios, caboclos, ribeirinhos e outros,[2] que por sua vez, tem um modo de vida diferenciado. Particularmente, o presente estudo, visa investigar as famílias ribeirinhas que vivem nas microrregiões do Médio Solimões, Baixo Solimões, Alto Amazonas e Médio Amazonas. **Desenvolvimento:** O estado do Amazonas, com 1.558.987 quilômetros quadrados, está localizado no extremo norte do Brasil, faz parte da Amazônia brasileira, e está limitado, ao norte com a Venezuela e o estado de Roraima, ao sul, com os estados do Acre, Rondônia e Mato Grosso do Norte, a leste, com o estado do Pará e a oeste com os países Colômbia e o Peru. Apesar das grandes distancias geográficas as todas essas áreas são habitadas por núcleos e segmentos familiares por diversos grupos étnicos. **Método:** Foi realizada uma pesquisa extensa da revisão bibliográfica e também da literatura no período de 10 anos, entretanto também direcionamos o nosso olhar para os aspectos históricos para uma percepção do que significa um segmento familiar no nosso olhar e nos outros olhares. Realizamos as buscas através da pesquisa no sistema do SciELO - Scientific Electronic Library Online. **Resultados:** Percebemos que os através da investigação que os habitantes dessa região são comumente chamados de povos da floresta. Os povos da floresta formam comunidades onde se defrontam natureza, culturas e temporalidades diferentes em uma fronteira móvel e só pode ser compreendida a partir da interação entre homem e meio natural. A relação visceral que os homens amazônicos possuem com a natureza é a chave para o entendimento dos estilos de vida na Amazônia. O homem amazônico constrói seus modos de vida a partir das intensas e íntimas relações com os diversos elementos da natureza, basicamente: terra, água e floresta. **Considerações finais:** Naturalmente que, neste trabalho, não foram esgotados todos os estudos e registros sobre o assunto, como por exemplo, a influência da imigração nordestina na Amazônia, na época da explosão do extrativismo da borracha, e como eles se mesclaram com os nativos e mestiços da terra, causando uma grande influência em seus costumes, dos quais existem numerosos registros e que não foram contemplados neste estudo. Aprendemos com as nossas leituras dirigidas como o núcleo familiar é composto e geralmente as formações de micro famílias são derivadas de macro



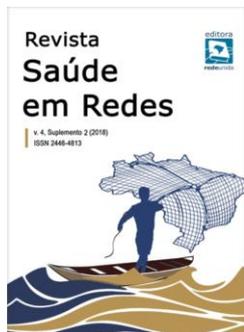
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

famílias, isto é, são compostas de vizinhos, agregados e também parentes distantes que residem na redondeza geográfica da Amazônia.

Palavras-chave

Grupos familiares; Amazônia ocidental; Educação; Aspectos psicológicos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SEMANA DE VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SEVI-SUS) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaíse Mara dos Santos Ricardo, Denise Braga Dourado, Ismael Oliveira de Araújo

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Apresentação: O presente trabalho é um relato experiência que objetiva descrever a experiência do estágio de vivência no SUS e suas contribuições no processo formativo na perspectiva de estudantes de Nutrição na 3ª Semana de Vivência Interdisciplinar do Sistema Único de Saúde (SEVI-SUS). A SEVI-SUS é um projeto construído pelo Fórum acadêmico de Saúde (FAS), um espaço de articulação entre estudantes de Saúde da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com o objetivo de contribuir no processo de formação profissional na área de saúde a partir da aproximação de forma teórica e prática do Sistema Único de Saúde (SUS). **Desenvolvimento:** Os estudantes foram submetidos a um processo seletivo composto por duas fases (Resposta a um questionário e entrevista). Foram selecionados estudantes de 12 cursos de saúde (4 estudantes de cada curso). Antecedente à SEVI, nas dependências da Universidade Federal da Bahia, foi realizado um minicurso com a duração de 20 horas (Pré-SEVI) com o objetivo de discutir sobre os antecedentes e o processo de construção do SUS, suas diretrizes e princípios. A imersão teve a duração de 7 dias tendo ocorrido na cidade de Teixeira de Freitas-Ba entre os dias 22 a 28 de Fevereiro de 2015. O estágio foi dividido em momentos: Momento 1 :Visita à rede de atenção primária (Unidade Básica de Saúde); Momento 2: Visita a rede de atenção secundária(Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), o Centro de Especialidades Médicas (CEM), o Centro de Tratamento Ortopédico (CTO), o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Serviço de Assistência Especializada (SAE), Foi realizado a visita ao CAPS-AD, CAPSIA e CAPS para terceira idade); Momento 3 :Visita a rede de atenção terciária:(Hospital Regional e o Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Momento 4: (Visita ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Momento 5 (Reunião com o Conselho Municipal de Saúde da Cidade onde a vivência foi realizada). **Resultados:** O estágio de vivências possibilitou a compreensão da dinâmica do Sistema Único de Saúde e fortalecimento do compromisso e a responsabilidade como cidadão e futuro profissional de saúde acerca da construção do sistema. Além disso, oportunizou o aprendizado e compartilhamento de experiências de forma Interdisciplinar, promovendo um amadurecimento e criando reflexões acerca do papel de agente construtor e modificador das práticas sociais.**Considerações Finais:** Diante das lacunas existentes nas matrizes curriculares dos cursos de saúde, percebe-se a contribuição das vivências na SEVI- SUS, ao possibilitar a inserção dos estudantes no SUS durante a graduação, desenvolver habilidades e competências além do conhecimento técnico-científico, o que é incipiente na formação acadêmica ofertado pela universidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Formação Profissional; Relato de experiência; Sistema Único de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

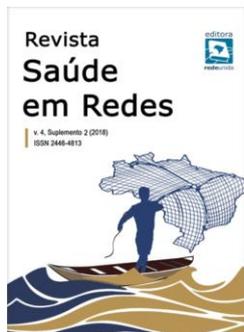
SEMEADURAS DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E CIDADANIA NA ESCOLA

VANIA ROSELI DE MELLO, CRISTIANE NUNES PEREIRA, NILVO MASULINI DE OLIVEIRA, ELIANE MARIA TEIXEIRA FLORES, KATIA CESA, CAMILA GIUGLIANI, PATRICIA GENRO ROBINSON

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

A participação social no Brasil e no mundo tem contribuído para a construção de políticas públicas em diferentes campos de atuação. A construção do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, é fruto da ampla mobilização de diversos setores da sociedade, os movimentos sociais, trabalhadores, gestores e academia (BRASIL, 2011). Assim, este trabalho relata a experiência de um projeto de extensão que buscou articular a temática da participação social e da cidadania, tomando como referência as ações propostas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial instituída em 2007 e que se constitui numa estratégia de integração da saúde e da educação para o desenvolvimento da cidadania e qualificação das políticas públicas brasileiras. Este projeto de extensão é resultado de uma parceria entre ativistas do Movimento pela Saúde dos Povos (MSP), professores e alunos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Escola de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (ESPRS). As atividades foram desenvolvidas entre os meses de março a dezembro de 2017 junto à Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz de Azambuja Soares e à Unidade de Saúde da Família (USF) Santo Alfredo, ambas pertencentes à região da Gerência Distrital de Saúde Partenon-Lomba do Pinheiro. Uma primeira atividade ocorreu durante o dia da Solidariedade, evento realizado anualmente na escola, onde a preocupação com o espaço físico e o interesse na construção de uma horta ou jardim comunitário foi apontada por alunos, pais e professores. Posteriormente, foram realizadas visitas à Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro nas quais participaram mais de 100 pessoas entre alunos, professores e equipe do projeto. Após a visita confirmou-se a proposta de construção de uma horta comunitária, o que desencadeou a realização de um concurso de desenhos e frases entre os alunos da escola para a criação de uma mascote e escolha do nome do projeto. Contamos também com o apoio e orientação de um especialista em Permacultura para as atividades de intervenção na mata localizada no terreno da escola. Foram realizadas atividades de plantio, compostagem e educação ambiental. Algumas dificuldades importantes ocorreram no decorrer deste período, tais como: a dificuldade de conciliar as atividades do PSE com a demanda da unidade de saúde, a greve dos professores estaduais e, na sequência, a greve dos municípios de Porto Alegre. Apesar das dificuldades, foi possível perceber o engajamento dos participantes no cuidado do espaço que é de todos, animados pela expectativa de terem um ambiente/saúde melhor e resgatando o sentido de cidadania e participação social que as atividades desenvolvidas despertaram. Neste sentido, o projeto evidenciou que a construção de um processo de



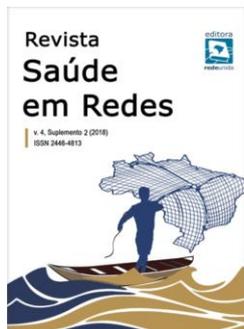
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

cidadania e participação, não se faz da noite para o dia, pois, assim como no trabalho com a natureza, é um trabalho que envolve um tempo de plantar e de colher que exige dedicação, esforço e cuidado coletivo.

Palavras-chave

Cidadania. Saúde. Educação. Participação Social.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SENTIDOS E SEXUALIDADE: DEBATE SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, SEXISMO E LGBTFOBIA

Manoella Carneiro, Fabiana de Jesus Nascimento, Pedro Henrique Luz de Oliveira, Hivison Nogueira da Silva, José Lânio Souza Santos, Noêmia Fernanda Santos Fernandes, Adriano Maia do Santos

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

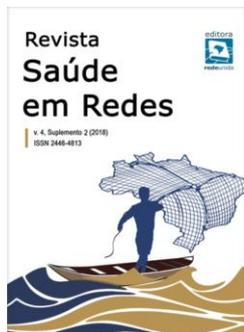
Apresentação: Trata-se de relato de experiência sobre vivência no projeto “Enfrentamento da vulnerabilidade social de jovens em razão da orientação sexual e identidade de gênero: cidadania e direitos humanos”, apoiado pelo edital 15/2016, dentro do Programa Sankofa, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O projeto de extensão, iniciado em junho de 2017, tem o objetivo de debater questões atuais sobre o enfrentamento à violência contra a mulher, ao sexismo e à LGBTTFobia. Criou-se uma oficina, na qual pudessem ser discutidos tabus relacionados à sexualidade. Desenvolvimento do trabalho: realizou-se uma oficina “sentido e sexualidade” na UFBA, Campus Anísio Teixeira, em 13 de junho de 2017, para a segunda turma de mestrado em Saúde Coletiva. Uma sala foi ornamentada com imagens, objetos, vídeos, iluminação e sons que remetiam sentidos e significados sobre a sexualidade, na sequência foram trabalhados quatro textos sobre: “barebacking”; “sexualidade e pessoas com deficiência”; “travestis na Saúde da Família” e “homens e a não adesão aos serviços de saúde”. Os participantes foram vendados e conduzidos em pequenos grupos ao interior da sala e depois foram estimulados os sentidos por meio de toques, cheiros e sons. Como desdobramento, já sem vendas, os participantes visitaram os microespaços da sala e assistiram a anúncios de violência por conta da diversidade sexual. Os grupos, em roda, eram questionados se já haviam sofrido algum tipo de violência e realizado um pequeno debate sobre a experiência. Impactos: A oficina proporcionou debates intensos e contribuiu no processo de rupturas de questões tabus para os mestrandos, pois foi observado que os mesmos ficaram surpresos com os temas trabalhados, além de participarem ativamente do debate. Possibilitou também, uma discussão singular sobre as invisibilidades, promovendo questionamentos enquanto sujeitos que vivenciam algumas das realidades abordadas (machismo, misoginia, violência contra a mulher) ou profissionais que não saberiam lidar com certas situações consideradas tabus (pessoas trans, travestis etc.). Observou-se que a maioria dos participantes da oficina eram mulheres e todas haviam sofrido algum tipo de violência, cujas experiências, ainda, são compartilhadas e vivenciadas pela população feminina. Alguns dos relatos são citados a seguir: "um ex-namorado me agrediu porque estava bêbado e eu tinha descoberto uma traição dele, porém ele não assumia. Bateu minha cabeça na parede e me chutou as costas"; "violência é achar que pode mexer nas mulheres a qualquer momento. Chamar a mulher de gostosa, delícia e falar gracinhas e piadinhas é um tipo de violência que acontece e já aconteceu não só comigo, mas com várias mulheres que conheço". Considerações finais: identificou-se a necessidade de criação de espaços que



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

discutam o tema dentro e fora da universidade. A academia ainda reproduz modelos conservadores sobre a sexualidade e, por vezes, subtrai a capacidade criativa dos estudantes em conhecerem o corpo, além dos aspectos biológicos e da medicalização. O empoderamento e o reconhecimento de um contexto de violência torna-se uma "arma" poderosa e necessária contra pré-conceitos, discriminações e violências que, muitas vezes, são perpetuadas, até que se quebre esse ciclo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SISTEMA BIOMÉTRICO NO ACOLHIMENTO E CUIDADO AOS MORADORES DE RUA: Projeto de Intervenção.

Cristiane Montenegro Rodrigues

Última alteração: 2018-01-06

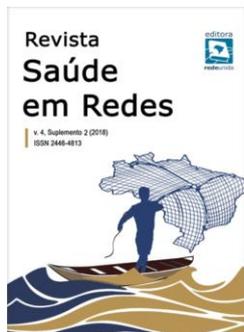
Resumo

SISTEMA BIOMETRICO NO ACOLHIMENTO E CUIDADO AOS MORADORES DE RUA: Projeto de Intervenção.

Esse trabalho tem por objetivo um acompanhamento a saúde do morador de rua de forma mais ampla e controlada, através de um sistema biométrico. O interesse em estudar os processos atuais no acolhimento e cuidado dos moradores de rua, se ancora na minha formação e na possibilidade de aliá-la ao contexto da saúde, especificamente ao campo de trabalho, por ser esta uma temática de grande relevância para o SUS. Conciliar gestão, educação permanente e serviços de saúde são desafios necessário para que se alcance a tão almejada qualidade nos serviços públicos de saúde e, principalmente, na consolidação do Sistema Único de Saúde voltado, não apenas a assistência e, sim ao acolhimento e o cuidado a essa população.

Durante a minha trajetória pedagógica, realizei pesquisas e trabalhos com morador de rua. Para a vinculação aos serviços, alguns pressupostos são necessários: o despojamento e a empatia, a capacidade de compreender sem julgar e o respeito, que estabelece limites, e a não invasão (BRASIL, 2012).

Este contexto demanda a implicação dos serviços e trabalhadores para a sua implementação. Uma política recente e que coloca o desafio de se questionar sobre os processos de formação das equipes para responder as necessidade e especificidade de cuidado desta população que é o objetivo deste trabalho conforme apresentado a seguir. Oobjetivos: Descrever e analisar as propostas de controle/registros de atendimentos, existentes nas políticas públicas e no sistema nacional, no que se refere ao acolhimento e cuidado aos moradores de rua nas suas necessidades em saúde. Metodologia: A ideia inicial foi apresentar uma proposta de intervenção na rede publica, com treinamento concomitante com educação permanente aos trabalhadores e usuários da rede. Contando com Gestor Estadual, Gerência de Ensino e Pesquisa do GHC, Equipe TI, Equipe do Consultório na Rua. Conclusão: Sabemos que os recursos financeiros hoje destinados para os estados e municípios, muitas vezes não supre a demanda principal, porém iniciar uma inovação tecnológica em médio e curto prazo, viabiliza a redução de custos com exames e consultas duplicadas, bem como, o elevado índice de absentismo.

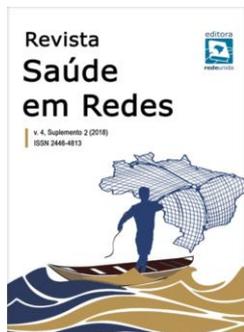


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Matriciamento, morador de rua, biometria



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM NEOPLASIA COLORRETAL

Rosimary Lima da Silva, Maxwell Arouca da Silva, Brenner Kássio Ferreira de Oliveria, Lucas da Silva de Almeida, Thaissa Lís Brito Seixas, Thainã Alencar de Lima

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

APRESENTAÇÃO: A neoplasia color retal abrange tumores malignos do intestino grosso e reto. Tanto homens como mulheres são igualmente afetados. Tornando assim, uma das patologias mais frequentes na população brasileira. Desta forma, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) conduz uma metodologia que trás ferramentas importantes para as realizações dos cuidados com os seres humanos acometidos por esta doença, dando prioridades a suas necessidades básicas. **Objetivo:** Este estudo foi desenvolvido com a finalidade de relatar a experiência em um âmbito de prática hospitalar, com o intuito de ampliar o conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem sobre patogenia e também, como intensão de implementar a SAE, assim, trazer uma eficiência para a diminuição de complicações do cliente no pós-operatório. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência em um estágio curricular do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas, no período de setembro a outubro de 2017, em Manaus/AM. **RESULTADOS/ IMPACTO:** Para a elaboração deste relato, foram usadas como fonte de dados os processos da SAE, a análise do prontuário e informações obtidas no acompanhamento no período pós-operatório. No qual foram identificados os seguintes achados: uso de cateter venoso central, sonda vesical de demora, incisão cirúrgica abdominal decorrente de Laparotomia Exploratória e ansiedade. Utilizando-se os Diagnósticos de Enfermagem que seguem os parâmetros da NANDA taxonomia II, onde os mais relevantes destacam-se: risco para infecção, integridade da pele prejudicada e ansiedade. Com a identificação desses diagnósticos conseguimos programar um plano de cuidados baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. As intervenções realizadas foram as seguintes: Manter técnica de assepsia nos dispositivo invasivos; Monitorar presença de sinais flogísticos; Realizar curativo com medicação tópica adequada; Observar sinais e sintomas de infecção; Fazer limpeza diária da incisão operatória; Observar alterações no local da incisão cirúrgica; Melhorar a autoestima da paciente. O cliente passou a apresentar mais confiança no sucesso de seu tratamento, com utilização de um cuidado mais holístico, visando o seu ser como um todo. Desta forma, ressaltamos a importância do processo de enfermagem como foco do trabalho do enfermeiro assistencial na clínica cirúrgica, na perspectiva de minimizar os danos que os processos patológicos causam nesses pacientes, tornando-se primordial para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Está experiência foi relevante no sentido de mostrar que a



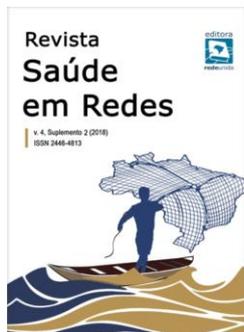
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

implementação da SAE proporciona uma assistência com perspectivas e resultados positivos, abordando uma reflexão a cerca da importância dos cuidados prestados ao paciente portador desta patologia, contribuindo diretamente na nossa formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave

Assistência de enfermagem; Neoplasia colorretal; Necessidades Humanas Básicas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PORTADOR DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO APLICANDO O ARCO DE MAGUEREZ

Iza Belle Gomes Rodrigues, Aline Mendes Cardoso, Larisse Oliveira Bezerra, Suely Viana da Silva, Vinícius Nalbert da Conceição Santos, Glauciney Pereira Gomes, Valney Mara Gomes Conde

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória, crônica, multissistêmica, de causa desconhecida e natureza autoimune, na qual ocorre lesão intercedida por anticorpos e complexos imunes contra órgãos, tecidos e células. Sua etiologia ainda não foi totalmente conhecida, porém entende-se da importante combinação de fatores genéticos, ambientais, hormonais e infecciosos para o surgimento da doença. O LES pode atingir indivíduos de ambos os sexos, de todas as idades e de qualquer grupo étnico, porém encontra-se de 9 a 10 vezes mais presente em mulheres durante a idade reprodutiva, por volta dos 20 ou 30 anos. **Objetivo:** Aplicar assistência de enfermagem a um paciente acometido por LES, além de reunir informações sobre os problemas e necessidades do paciente e proporcionar um maior conhecimento sobre a patologia. **Metodologia:** Utilizou-se da trajetória metodológica segundo a Metodologia da Problematização (MP), com base no Arco de Maguerz (AMz). Para isso foi utilizado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um paciente acometido por LES no setor da clínica médica de um hospital público do município de Santarém-PA, tomando como base as Necessidades Humanas Básicas – NBH de Wanda Horta e a taxonomia NANDA-NIC-NOC (2015). **Resultados:** Com base nas etapas do AMz juntamente com a SAE foi possível observar e relacionar os problemas encontrados no paciente selecionado, onde evidenciou-se os diagnósticos como dor aguda, deambulação, mobilidade prejudicada e risco de infecção. Observou-se um sincronismo nas etapas da Assistência onde as hipóteses de soluções utilizadas da NANDA-NIC-NOC, possibilitou ao o aluno diagnosticar, intervir e avaliar sinais/sintomas, fatores de risco, fatores relacionados à saúde dos indivíduos utilizando uma linguagem padronizadas. Quanto à modificação da realidade foram empregadas algumas intervenções ao paciente orientações utilizando um folder que abordou diversas temáticas relacionadas ao LES. **Considerações finais:** A partir das atividades desenvolvidas, utilizar o Arco de Maguerz juntamente com SAE nas Atividades Integradas em Saúde foi uma experiência singular, pois realizar intervenções assistenciais e educativas ao paciente com LES baseado na taxonomia NANDA-NIC-NOC, foi uma excelente estratégia, uma vez que proporcionou espaço de vivência da realidade e construção de um formação integral, crítica reflexiva e técnico-científica do aluno. No entanto o quadro da paciente e o curto período de tempo impossibilitaram a realização de algumas intervenções de maneira totalmente eficaz (ou mesmo a simples observação das que demandavam um prazo maior), como a mudança de decúbito e mobilização no leito, além de massagens de conforto, uma vez que a presença



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

das dores limitava o desempenho de certos movimentos. Em razão disso, apenas orientações foram repassadas à paciente e sua família acerca da importância da realização de movimentos para melhora de aspectos como circulação sanguínea, bem como a prevenção de úlceras por pressão e atrofia muscular.

Palavras-chave

Lúpus Eritematoso Sistêmico, Arco de Maguerez, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Necessidades Humanas Básicas, Taxonomia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA CIRÚRGICA A UM PACIENTE COM NEOPLASIA CORRETAL SUBMETIDO À COLOSTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosimary lima da silva, Brenner kassio Ferreira de Oliveria, Maxwell Arouca da Silva, Delyane Gama Delia

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

APRESENTAÇÃO: A colostomia que representa a exteriorização do cólon, cuja finalidade é o desvio do trânsito intestinal para o exterior. São diversas as causas que levam à realização de um estoma, dentre a principal pode-se citar as neoplasias malignas, especificamente a colorretal. Os pacientes que são submetidos a uma colostomia adquirem uma série de problemas, como físicos, psicológicos, sociais ou espirituais, colocando este paciente numa situação que necessita de extrema atenção dos profissionais da saúde, exclusivamente da equipe de enfermagem que está diariamente prestando assistência a ele, desde o pré-operatório até o momento da alta hospitalar, sendo assim, a enfermagem tem um papel relevante quando se tratar de cuidado voltado ao paciente colostomizado. Desta forma, esta compreende procedimentos metodológicos que incorporam ferramentas importantes para as efetivações dos cuidados com os seres humanos segundo as suas prioridades e necessidades básicas. **Objetivo:** O presente relato tem como finalidade apresentar a importância da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um portador de neoplasia colorretal submetido a colostomia, para diminuir as complicações do cliente no Perioperatório. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência em um estágio curricular do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Getúlio Vargas. **RESULTADOS/ IMPACTO:** Para a elaboração deste relato, utilizou-se da análise do prontuário e informações obtidas no acompanhamento no período perioperatório. Durante a assistência, foram utilizados os Diagnósticos de Enfermagem (DE) que seguem os parâmetros da NANDA taxonomia II, julgamento clínico, intervenção e metas. Durante a SAE foram encontradas diversos diagnósticos dos quais os mais prevalentes foram: Deficiência de conhecimento relacionada aos procedimentos cirúrgicos e cuidados com o estoma; Distúrbios da imagem corporal relacionado a alteração na estrutura: função e aparência; Ansiedade relacionado a perda do controle e autonomia intestinal; Comprometimento da integridade cutânea relacionado a irritação da pele periestomal por drenagem e materiais; Nutrição alterada: menor que as necessidades corporais relacionada ao débito e ingesta inadequada; Disfunção sexual que se relaciona a estrutura corporal modificada. Com a identificação desses DEs conseguimos implementar um plano de cuidados baseado em duas teorias de enfermagem, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e Teoria do Autocuidado, de Dorothea



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Orem quem foram as seguintes: educar o paciente/ família; promover uma autoimagem positiva; reduzir a dor e a ansiedade; manter a integridade cutâneo mucosa; maximizar a ingestão nutricional; Alcançar o bem-estar sexual e evitar complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os indivíduos submetidos à colostomia necessitam de um cuidado especial dirigido pela equipe de enfermagem, que possam olhá-los de forma holística e atuarem de maneira humanizada. Portanto, esta vivência trouxe reflexão sobre a SAE e somou para as práticas do estágio e com certeza no nosso aprendizado enquanto acadêmicos e futuramente como profissionais.

Palavras-chave

Assistência de Enfermagem; Colostomia; Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

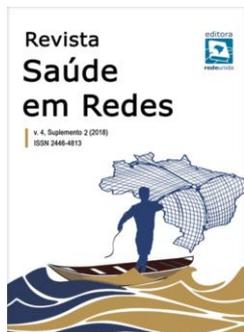
SOMOS A MAROLA DO SUS EM FORTALEZA, MAS VIEMOS AO AMAZONAS PARA FAZER O ENCONTRO DAS ÁGUAS – uma experiência de educação permanente dos profissionais de saúde com metodologias ativas e foco nas demandas do território.

Maria Elisabeth Sousa Amaral, Manoel Eduardo dos Santos Júnior, Natalia Mindêllo Ramalho Leite, Maria Ivanília Tavares Timbó, Kilvia Maria Albuquerque, Cláudia Cybele Lessa da Páscoa, Mirelle Varela Rodrigues Bandeira, Manuela Gomes Cavalcante Nunes

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

A Marola do SUS nasceu da experiência de um grupo de profissionais da SMS Fortaleza que vivenciaram a 3ª Onda do Projeto de Gestão da Clínica do SUS, realizado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês – IEP. Estes profissionais atuaram como facilitadores dos cursos de especialização oferecidos pelo referido projeto e após o fim do curso criaram a Marola do SUS que vem resgatar a proposta da ‘Onda’ trabalhada pelo IEP, mas numa perspectiva tímida por não contar com nenhum recurso institucional, senão o compromisso dos profissionais de levarem adiante o vigor das metodologias ativas para os cenários de prática da Estratégia Saúde da Família, sensibilizando e capacitando profissionais de nível superior e estes reproduzindo a mesma estratégia junto aos seus Agentes Comunitários de Saúde. A Marola do SUS tem como Objetivos: Contribuir para transformar as práticas dos trabalhadores da ESF e em consequência dos ACS; Contribuir para atender a necessidade de organização do trabalho em Redes de Atenção – RAS; Estar aberto para atender as demandas que partam do próprio território, fortalecendo assim a Atenção Primária à Saúde e tornando a Educação Permanente em Saúde algo vivo e dinâmico. Esta experiência iniciou-se em uma Unidade de Saúde e capacitação dos ACS com enfoque nas condições crônicas: hipertensão e diabetes, gestantes, crianças e saúde mental. Todas as estratégias educacionais aprendidas na experiência do Sírio foram adaptadas para o contexto, porém mantendo-se o rigor no tocante a aprendizagem significativa. Trabalha-se seguindo as dimensões com base num perfil de competências: ético-política, relacional, pedagógica, técnica e operacional. Metodologia: Segue-se a Espiral Construtivista com seu aporte teórico e adaptações para este público. O Curso contempla atividades teórico-prática, dividido em atividades presenciais com aprofundamento teórico, momentos de estudo e atividades de dispersão. As Estratégias Educacionais são: Momentos de Acolhimento, Exposição Dialogada, trabalho em grupo, Situação-Problema, Narrativas, Viagens, Oficinas de Trabalho e outros. No tocante a Avaliação: Ela é contínua e processual o que contribui para a autonomia dos sujeitos. Sobre os Resultados: A experiência foi tão potente e mobilizadora que expandiu seu temário conforme as demandas de cada território e em pouco tempo alcançou um grupo de 10 profissionais de nível superior de 7 Unidades diferentes e consequentemente seus ACS no mesmo movimento de aprendizagem. Ficou muito evidente que a prática educativa realizada com os ACS pelos facilitadores/profissionais da saúde, instituía-se como espaço de Educação Permanente, adotando não apenas diferentes



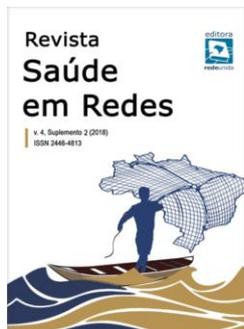
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem, mas anunciando uma ação educativa para atender às necessidades SUS, produzindo uma atuação profissional que desenvolve articulação e diálogo entre educação, comunidade, saúde e serviço. Hoje a Marola expande-se abrangendo 30 profissionais, de 15 unidades diferentes. Seu maior mérito é a sua metodologia que logo desinstala e mobiliza com alegria e compromisso os profissionais de saúde, pois aposta na autonomia do sujeito, na aprendizagem significativa, no trabalho vivo. A Marola tem sido educação permanente e também movimento de resistência em defesa do SUS.

Palavras-chave

Educação Permanente; Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem; Interação ensino/serviço/comunidade; Práticas inovadoras na formação do SUS; Políticas de Educação e Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

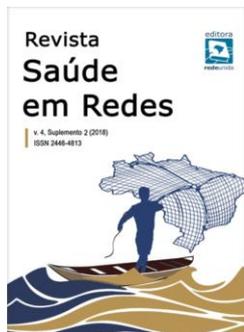
SUPER TARDE: A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO POR HIPERTENSOS PERTENCENTE AO PROGRAMA HIPERDIA

Jeane Miranda Serrão, Widson Davi Vaz de Matos, Weverson Oliveira Silva, Daniele Rodrigues Silva, Vanessa Silva Santos, Ana Kedma Pinheiro, Ana Flavia de Oliveira Ribeiro, Camila Cristina Girard Santos

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Apresentação: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) se comporta como importante fator de risco para doenças como aterosclerose e trombose, que se exteriorizam predominantemente por acometimento cerebral, renal, vascular e cardíaco, sendo esta última a primeira causa de morte no Brasil¹. Estudos realizados em 2016 apontaram que atualmente o Brasil possui 17 milhões de indivíduos com hipertensão e faz uma projeção que até o período de 2025 deverá crescer 80% em número de hipertensos, considerando assim, um importante problema de saúde pública². Neste contexto considera-se a atividade física como ferramenta fundamental para o controle da pressão arterial³. Com isso o objetivo deste trabalho foi realizar uma intervenção de cunho educativo direcionada aos participantes do Programa Hiperdia, orientando sobre os cuidados com a pressão arterial bem como a importância da atividade física no controle da hipertensão. Desenvolvimento do trabalho: trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) durante estágio curricular no eixo de Enfermagem comunitária em um Centro de Saúde em Belém-Pa. O público-alvo foram os clientes hipertensos, em acompanhamento no programa Hiperdia no referido centro. Com a colaboração da Enfermeira, Nutricionista e do Educador físico, iniciou-se uma atividade educativa através de uma roda de conversa, tendo a participação de 23 usuários do grupo que expuseram suas experiências e vivências enquanto portador dessa patologia. Em seguida, os acadêmicos e profissionais relataram sobre a importância da prática da atividade física como fator condicionante para o tratamento não farmacológico em pacientes hipertensos. Posteriormente, realizou-se uma caminhada com o grupo presente, demonstrando através do educador físico qual a melhor maneira de praticar este exercício de maneira saudável. Na ocasião, foi oferecido um lanche a base de materiais integrais como forma de demonstração de uma alimentação adequada e saudável para os membros do grupo. Resultados e/ou impactos: diante da ação realizada, identificamos um grupo de 15 pessoas que não faziam a prática da atividade física de maneira regular por não conhecerem a série de benefícios da caminhada. Bem como surgiram várias dúvidas a respeito da hipertensão relacionada a alimentação e as mais variadas maneiras do seu controle que foram sanadas durante a ação. Considerações finais: Percebemos que apesar dos estudos comprovarem os benefícios da prática de exercício físico como tratamento não farmacológico em indivíduos hipertensos, ainda é considerável o número de pessoas que não fazem o uso dessa prática. Concluímos que, o incentivo à realização de atividade física através da ação



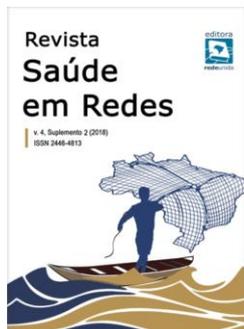
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvida trouxe aos clientes portadores de hipertensão diversos pontos positivos, como melhoria na qualidade de vida e de saúde, integração social com outros membros e com os profissionais envolvidos, além da percepção por parte dos mesmos dos benefícios da atividade física e da mudança de estilo de vida.

Palavras-chave

Hipertensão; Doenças; Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SUORTE BÁSICO DE VIDA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES NO INTERIOR DO AMAZONAS

Rhuana Maria de Oliveira Pereira, Miriam Juliana Lanzarini Lacerda, Raphaelly Venzel, Larissa Pessoa de Oliveira, Sabrina Macely Souza dos Santos, Grace Anne Andrade da Cunha

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Apresentação: o Suporte Básico de Vida (SBV), realizado no Atendimento Pré Hospitalar (APH), não surge como um protocolo, mas sim como condutas de socorro realizado a uma pessoa com um mal súbito ou trauma, de forma a garantir a sua sobrevivência e a evitar o agravamento de lesões existentes, de preferência que o paciente receba o melhor socorro no menor tempo possível. A não realização deste atendimento ou até mesmo a sua realização de maneira ineficaz, pode causar agravamento de lesões primárias, com risco de morte, ou comprometimento da independência do acidentado e seu futuro. Contudo, diante da alta rotatividade de profissionais da saúde atuantes nos serviços públicos de saúde do município de Coari/AM e a falta de atualização em Primeiros Socorros, viu-se a necessidade oferecer conhecimentos mínimos sobre o assunto a este público, visando à melhoria na prestação de socorro. Desta forma, implementou-se o PIBEX (Projeto Institucional de Bolsa de Extensão) intitulado “Treinamento e Capacitação de Socorristas em Suporte Básico de Vida (SBV)”, com o objetivo de atualizar os profissionais de saúde para intervir primariamente em situações de urgência, a fim de evitar agravos até a chegada do atendimento especializado.

Desenvolvimento: O referido projeto de Educação Continuada foi coordenado por uma docente e desenvolvido por 19 alunos dos cursos de saúde (enfermagem, medicina e fisioterapia) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), localizado em Coari, município do Estado do Amazonas, durante o ano de 2017. Por meio dessa iniciativa e utilizando técnicas de aulas expositivas e práticas, com disponibilização de apostilas para fundamentar o aprendizado, abordou-se procedimentos e condutas recomendadas de SBV em casos de urgência e emergência.

Resultados: Os estudantes participantes do PIBEX, após a capacitação ocorrida por docentes do ISB, palestraram a um grupo de 60 técnicos de enfermagem e 110 Agentes Comunitários de Saúde, que participaram voluntariamente, sobre os princípios básicos da prestação de socorro em diversos casos cotidianos de atuação. É notório o processo de interação com a sociedade, promovido pelo projeto. Observa-se que este é capaz de contribuir tanto para a formação profissional dos acadêmicos quanto para o exercício da cidadania e a prestação de auxílios à comunidade.

Considerações finais: Espera-se que essa iniciativa reduza as taxas de morbimortalidade geradas pelo despreparo dos profissionais de saúde nos atendimentos de urgência e emergência no município aplicado. Assim como, crie uma relação mais próxima da universidade com a comunidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Capacitação; Primeiros Socorros; Profissionais da Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Sanitaristas e defesa do SUS: quem é esse ator?

Fátima Barros Plein, Patrícia Genro Robinson

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

A Escola de Saúde Pública do RS formou, em mais de cinco décadas de história, mais de 1000 sanitaristas. Tem sido participante ativa de todos os debates e ações que envolvem a saúde pública, a saúde coletiva e o fortalecimento do SUS.

O sanitarista desempenhou sempre, ao longo da história, papel estratégico tanto no enfrentamento para garantir direitos essenciais na área da saúde, como mais recentemente, na própria consolidação do Sistema Único de Saúde.

Depois de um hiato de investimento nessa formação, a ESP/RS, numa parceria com a ENSP/Fiocruz e a UERGS, retomou a formação de sanitaristas no estado, através de um projeto financiado pelo MS e desenvolvido pela Redescola. No RS formamos nossa primeira turma (no projeto, no total, 36^a).

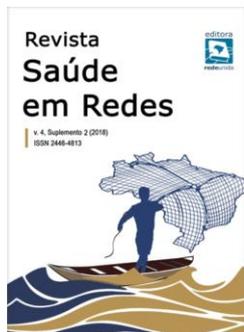
O objetivo deste trabalho é apresentar essa experiência e debater seus limites e possibilidades no contexto histórico que atravessamos.

O projeto foi construído através do debate com a Rede de escola e Centros Formadores no ano de 2015, de forma diversa e democrática e buscou atender as singularidades locorregionais. Concluímos a formação de 29 novos sanitaristas e 36 estão em curso, nessa proposta que busca resgatar o caráter político, conceitual e técnico desse ator tão importante para o SUS.

Nesse momento de crise e ataques mais acirrados à democracia de um modo geral, aos direitos humanos e sociais de modo especial, e às classes mais vulneráveis, é esperado que um projeto completamente contra-hegemônico como o SUS seja especialmente atacado. A formação em saúde precisa ter clara sua função de formar para a saúde coletiva, entendendo a mesma como direito fundamental à vida.

,

Por acreditar na formação em saúde de modo amplo e na formação de sanitaristas como estratégica, investimos em reflexões e exercício de uma docência articulada à realidades locais, ao ensino-serviço e à crítica reflexiva para uma atuação comprometida com o fortalecimento com a maior política de inclusão social que esse país já construiu. Na segunda turma estamos trabalhando com a ferramenta EAD, e investimos parte dos recursos em



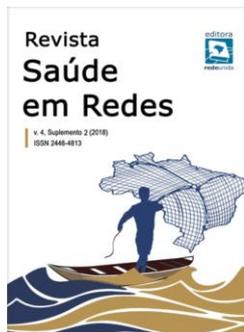
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

educação permanente para o corpo docente, a fim de qualificarmos em metodologias ativas, avaliação qualitativa e propostas de intervenção que possam desencadear processos de mudança.

Palavras-chave

sanitaristas - formação - saúde coletiva



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

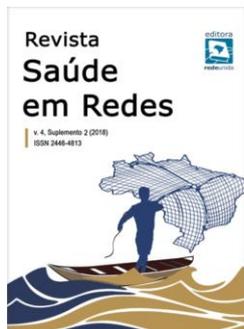
Satisfação dos Alunos participantes de Eventos Realizados pela Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Hospitalar UNINASSAU

Karine Kelly Ferreira de Aguiar, Cidineiva Mara dos Santos Barros, Cidineiva Mara dos Santos Barros, Cristielle Perreira Braga, Cidineiva Mara dos Santos Barros, Cristielle Perreira Braga, Erika Ferreira dos Santos, Cristielle Perreira Braga, Alyson Moreira Castro de Souza, Gian Lucas Gomes de Mesquita, Erika Ferreira dos Santos, Josiana Alves Cruz, Erika Ferreira dos Santos, Malena Gadelha Cavalcante, Alyson Moreira Castro de Souza, Alyson Moreira Castro de Souza, Gian Lucas Gomes de Mesquita, Gian Lucas Gomes de Mesquita, Josiana Alves Cruz, Josiana Alves Cruz, Malena Gadelha Cavalcante, Malena Gadelha Cavalcante

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

Ligas Acadêmicas são associações científicas que são formadas por alunos e professores vinculados a uma instituição de ensino superior. Os três pilares de uma liga acadêmica são: atividade de pesquisa, ensino e extensão. Os participantes de Ligas organizam eventos de extensão universitária relacionados ao tema principal, tais como: congressos, minicursos, palestras, serviços à população e etc. A Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Hospitalar da UNINASSAU (LAFACH) foi criada no segundo semestre de 2017 no Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Fortaleza e é a primeira Liga Acadêmica do Curso de Bacharel em Farmácia. Este resumo tem como objetivo principal analisar a satisfação e experiência dos alunos participantes dos eventos propostos pela LAFACH, além de criar indicadores que serão usados pela LAFACH em eventos posteriores. Foi realizado um estudo de caráter quantitativo, do tipo exploratório-descritivo, de delineamento transversal, realizado com a coleta de dados utilizando como instrumento questionários de satisfação elaborado pelos membros da LAFACH acerca do II Encontro Sobre Residência em Farmácia produzido pela Liga, contava com as seguintes questões: acesso a inscrição; clareza da apresentação; organização do evento; conteúdo abordado e satisfação geral. Na escala de satisfação foi usada as seguintes opções: ótimo; bom; regular e péssimo. Os questionários foram aplicados no dia 11 de novembro de 2017 no Centro Universitário Maurício de Nassau — Campus Fortaleza para os alunos participantes, em sua maioria acadêmicos de farmácia, logo após o encerramento das palestras. O método utilizado possibilita ao aluno participante uma avaliação direta para a melhoria do seu processo de formação acadêmica. Com o total de 60 alunos participantes, sendo 51 (85%) alunos da Uninassau e 9 (15%) alunos de outras Instituições. Entre os tópicos abordados nos questionários acerca do acesso a inscrição, 27 (45%) dos alunos apontam como Ótimo; 24 (40%) apontam como Bom; 7 (11,7%) apontam como Regular e 2 (3,3%) apontam como Péssimo. Em relação à clareza da apresentação 46 (76,7%) dos alunos apontam como Ótimo e 14 (23,3) apontam como Bom. Em relação à Organização do Evento 26 (43,3%) dos alunos apontam como Ótimo; 25 (41,7%) apontam como Bom e 9 (15%) apontam como Regular. Em relação ao conteúdo abordado 49 (81,7) alunos apontam como Ótimo; 10 (16,6) apontam como Bom e 1 (1,7) apontam como Regular.



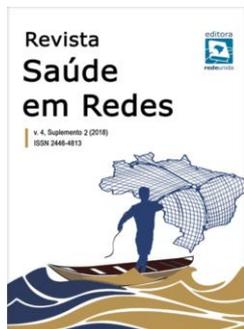
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Em relação à Satisfação Geral 44 (73,3%) dos alunos apontam como Ótimo e 16 (26,7%) apontam como Bom. As atividades de liga acadêmica são de suma importância para o desenvolvimento dos alunos e professores envolvidos no projeto e também a todos os envolvidos nos eventos feitos. Com a finalidade de desenvolver uma escala de satisfação dos alunos participantes do evento pode-se concluir que a variedade de áreas de capacitação em saúde e a qualidade dos assuntos abordados influenciaram diretamente os bons índices de satisfação. Em contrapartida temos questões organizacionais que precisam ser melhoradas.

Palavras-chave

Ligas Acadêmicas; Satisfação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Saúde Coletiva: produção de saúde, ensino e ciência

LUANA SANCHES DA COSTA, Ana Paula de Souza Lima, Douglas Borges da Costa Filho, Flávio Renan Paula da Costa, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Mariana Borges Dantas, Marineide Santos de Melo, Antonio de Pádua Quirino Ramalho

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Introdução: Atualmente, mesmo em meio a uma desestruturação das instituições públicas de saúde, a saúde coletiva, enquanto área do conhecimento, busca imergir o estudante no campo da saúde. Com a diversidade de iniciativas em diferentes cenários sociais, políticos, geográficos e culturais, tem procurado aproximar e produzir formas de cuidar das saúdes das populações específicas. Objetivo: O propósito parece, por meio de vivências na formação médica e no desenvolvimento do trabalho em saúde em comunidades, querer potencializar a união entre ensino e serviço, com a intenção de preparar acadêmicos e futuros profissionais ainda mais críticos e mobilizados por uma saúde pública inclusiva e democrática. Descrição da experiência: A disciplina Saúde Coletiva IV da Universidade Federal do Amazonas no primeiro semestre de 2017, sob a ótica da interação entre ensino, serviço e comunidade, oportunizou ao total cinco práticas de campo com efeito psicopedagógico direcionadas para abordagens iniciais a populações, atendimento médico e (re)conhecimento da realidade local. Supervisionadas pelo professor, monitores e ouvintes da disciplina, práticas essas feitas com uma turma de 56 graduandos do 4º período do curso de medicina estimulados a conhecer as diversas realidades em alguns grupos populacionais da cidade de Manaus, sobretudo, de grupos mais vulneráveis quanto à situação social, incluindo, feirantes, moradores de rua, profissionais do sexo, dependentes químicos, pacientes psiquiátricos, ribeirinhos, mulheres indígenas e comunidades de produtores rurais. Isso causou provocação no sentido de formar acadêmicos-cidadãos cada vez mais mobilizados por uma ética coletiva em saúde que ajude a enfrentar as iniquidades reconhecendo-as concretamente, nessas atividades práticas, para além de toda teoria vista em sala de aula. Em virtude disso, a disciplina aproximou a universidade dos contextos em que devem se dar as políticas públicas e, principalmente, de sujeitos que as demandam de que mais delas dependem, enriquecendo ainda a experiência dos alunos com aspectos da economia, da cultura e da história local da cidade. Resultados: As experiências educacionais inovadoras incluídas em projetos pedagógicos dos cursos de graduação cada vez mais direcionadas à saúde coletiva, como práticas de vivência na graduação médica, são visivelmente positivas e essenciais, visto que se trata de verdadeira produção de saúde, ensino e ciência, sem falar que submete o graduando às diferentes realidades sociais e aos antagonismos da saúde pública no Brasil, em especial no Amazonas. Desse modo, a Saúde Coletiva IV tem a necessidade de inserir o estudante precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional, além de utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas para intervenção e, assim, formar verdadeiros médicos mobilizados por



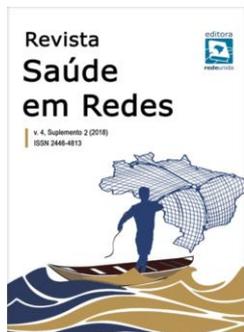
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

uma saúde coletiva e inclusiva. Considerações finais: Assim, destacada a importância da saúde coletiva como produtora de saúde, ensino e ciência, alerta-se para a necessidade de colaboração e disseminação da nova metodologia ativa pela Instituição de Ensino, perpassando, se possível, por todas as saúdes coletivas incluídas no currículo educacional da Universidade, já que as ações foram uma iniciativa isolada da disciplina em parceria aos estudantes.

Palavras-chave

saúde coletiva; ensino; atividade prática; populações específicas; formação médica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Saúde na Escola: o Psicodrama Socioeducacional na educação continuada de professores
Marília Meneghetti Bruhn, Vinícius Cardoso Pasqualin, Kim Ouakil Boscolo, Lilian Rodrigues Cruz, Rosemarie Gartner Tschiedel

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

A saúde, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), relaciona-se ao aproveitamento escolar, à qualidade de vida e à produtividade econômica. Este trabalho tem como objetivo problematizar a relação saúde-escola na educação continuada de professores e propor a co-construção crítica de saberes e práticas a partir de intervenções coletivas baseadas no Psicodrama Socioeducacional. A educação para a saúde no âmbito escolar tem sido uma aposta das políticas públicas a nível nacional, impulsionadas por políticas da Organização Mundial da Saúde, sobretudo a partir de 1997, com a criação da Rede Nacional de Escolas Promotoras de Saúde. Não obstante, esse diálogo entre saúde e educação em nível de sala de aula é complexo e merece um olhar com propostas diferenciadas, contemplando as perspectivas singulares tanto dos alunos quanto dos professores, que muitas vezes se vêem sobrecarregados de exigências. Os docentes são questionados sobre conteúdos como violências, saúde mental, questões de gênero e sexualidade, entre outras demandas que a formação acadêmica não se encarrega de preparar para a prática na Escola. As políticas públicas que relacionam saúde-educação - diferentemente de uma lógica de alcançar metas universais definidas - buscam criar espaços de discussões com a comunidade, focadas na saúde coletiva e na educação entre pares. Com o objetivo de contribuir para a educação continuada de professores e prepará-los para serem protagonistas em uma escola promotora de saúde, propomos oficinas que utilizam o Psicodrama Socioeducacional para abordar temáticas de saúde que aparecem na sala de aula. Nessa abordagem grupal, a construção do conhecimento ocorre por meio da ação, do movimento. Assim, cada docente participante do grupo é estimulado a expressar o que sabe sobre questões de saúde e, a partir do compartilhamento dessa experiência, construir e reconstruir os conhecimentos adquiridos. A dramatização é a etapa principal da abordagem psicodramática na qual os integrantes do grupo representam situações do contexto social - permitindo-se experimentar em diferentes papéis - que favoreçam o contato dos sujeitos com as suas próprias histórias e com as histórias dos outros. Os participantes do grupo têm como foco principal a construção do seu papel profissional como professores, que promovem saúde e são perpassados por relações com outros docentes e discentes. Nas intervenções pedagógicas, há espaço para exprimir conflitos relacionais do grupo entre pessoas que trabalham juntas e suas implicações institucionais. As oficinas de Psicodrama Socioeducacional também se apresentam como uma proposta ética-estética-política de cuidado de si, a qual promove a saúde do docente - além do cuidado com os discentes - em uma perspectiva de cuidado com o cuidador.

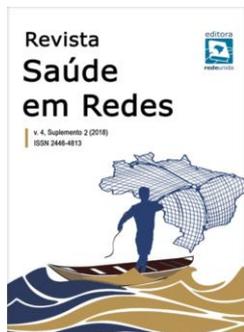


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

saúde; escola; educação continuada; psicodrama socioeducacional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Segunda Opinião Formativa como estratégia de fomento à Educação Permanente: Re-inventando as ferramentas no SUS

Eneida Carvalho Gomes Ferreira, Celina Sayuri Shiraishi Takeshita, Camilla Castro Nunes Alencar, Marcella Cristina Halliday Muniz, Valdeliria Carvalho Coelho Mendonça

Última alteração: 2018-01-22

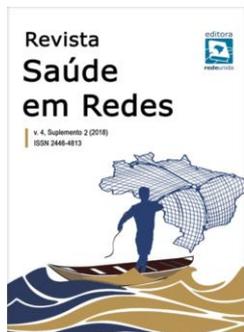
Resumo

Apresentação:

A relevância da Educação Permanente em Saúde (EPS) para a reflexão crítica da prática cotidiana nos serviços de saúde e consequente possibilidade de implementação de mudanças no processo de trabalho é compreendida e incorporada pelo Programa Telessaúde Brasil Redes. Neste sentido, as ofertas de serviços proporcionados configuram-se importante iniciativa de fomento à qualificação dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's). Assim, de maneira a suscitar novas formas do saber fazer no território, o Núcleo Estadual de Telessaúde em Sergipe (NT-SE) corrobora com o cenário nacional e agrega as especificidades advindas das demandas locais no desenvolvimento e disponibilização de ações educacionais de promoção e cuidado em saúde, a saber: Tele-educação, Teleconsultorias e Segunda Opinião Formativa (SOF). Esta última ação consiste no objeto de relato dessa experiência que objetiva apresentar como esta ferramenta suscita a EPS.

Desenvolvimento:

O NT-SE desenvolve as SOF's partir de respostas às dúvidas dos profissionais das ESF do estado, por meio de teleconsultorias, via plataforma nacional de telessaúde. São eleitos os questionamentos que apresentem conteúdos: a) relevantes e prioritários para o SUS; b) reaplicáveis em diferentes contextos e lugares distintos do país; c) baseados em boa evidência científica e clínica. Posteriormente, são editadas com base na revisão bibliográfica, protocolos e guias de práticas e, submetidas à avaliação de equipe técnica da Biblioteca Regional de Medicina integrante da Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Após validação, as SOF's são disponibilizadas na rede mundial de computadores através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde (MS), para livre acesso de profissionais, estudantes e pesquisadores interessados. As SOF's publicadas neste acervo tornam-se fontes de informação qualificada científica e tecnicamente, afirmando-se enquanto instrumento efetivo de EPS na agenda dos profissionais de saúde e como subsídio à prática na promoção de espaços de ensino, troca de experiências e reflexões a partir dos conteúdos. Assim, delinea-se este estudo observacional e descritivo com base no perfil destas produções do NT-SE.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resultados:

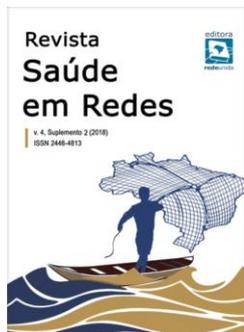
Atualmente, o NT-SE ocupa a terceira posição no ranking nacional na contribuição para composição deste acervo. Dentre as 104 SOF's publicadas na BVS de janeiro/2014 a novembro/2017, destacam-se as áreas temáticas: Apoio ao Tratamento e ao Diagnóstico e ao processo de trabalho na APS. Categorias profissionais que suscitaram SOF's: Enfermeiros (41,4%), Agente Comunitário de Saúde (28,9%), Médico (15,3%), Cirurgião Dentista (7,7%), Auxiliar/Técnico de Enfermagem (5,8%) e Assistente Social (0,9%). Ação disponibilizada para 98,7% dos municípios de Sergipe através dos 157 pontos do Telessaúde implantados nas unidades básicas de saúde com equipamentos multimídia e conectividade.

Considerações Finais:

Logo, a SOF se apresenta como proposta estratégica, capaz de contribuir para a qualificação dos trabalhadores no SUS, transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde, pois se constitui um importante instrumento de acesso rápido e universal no apoio às tomadas de decisões, diminuindo o tempo e gasto com recursos no sentido de facultar a resolutividade de situações locais.

Palavras-chave

Educação Permanente; Atenção Primária à Saúde; Telessaúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Sessão Anátomo-clínica: método de avaliação e aprendizagem para acadêmicos de Medicina
Thaise Farias Rodrigues, Quelly Alves Schiave, Carlos Eduardo Colares Soares, Karolliny Correa Barauna

Última alteração: 2018-01-09

Resumo

Anatomia humana é de suma importância para vida acadêmica na área da saúde. Onde será capaz de compreender a localização e como funcionam as estruturas humanas. Por isso, foi criada a proposta de sessões anatomo-clínicas, as quais são espaços de apresentações de casos clínicos e cirúrgicos correlacionando as estruturas anatômicas mais afetadas, sendo abordada por alunos matriculados na disciplina e avaliado por monitores.

Relatar as atividades promovidas pelos monitores da disciplina correlacionando o conteúdo teórico-prático das aulas com situações corriqueiras na vida médica.

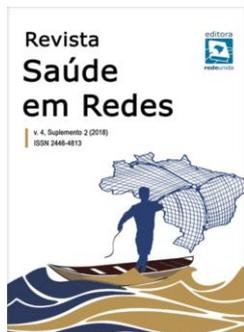
Anatomia Humana 2 consiste em 4 módulos, os quais 2 grupos de alunos ficam responsáveis por cada um desses. A sessão ocorre ao término da aula teórica com duração de 20 minutos para cada grupo, os alunos discutem o caso clínico dado pelos monitores correlacionando com a anatomia do local. O método de avaliação consiste em postura, slides, anatomia e perguntas sobre o caso. Ao final é gerada uma nota de no máximo 2 pontos e integrada a uma prova valendo 8.

A experiência se fez muito construtiva tanto para monitores quanto para alunos, pela reunião de casos que são recorrentes na prática médica. Percebe-se a evolução em postura e conteúdo dos alunos ao longo dos módulos e reflete em melhora nas notas práticas de anatomia.

A sessão anátomo-clínica é uma ferramenta didática de valor contextual entre a teoria e a prática de anatomia humana, sendo altamente relevante para acadêmicos de medicina. Além de criar um espaço de integração e avaliação dos monitores visando melhora da abordagem do caso e construção de futuros profissionais.

Palavras-chave

anatomia, sessão, caso clínico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Sessão anátomo-clínica: um link entre a Prática Médica e a Anatomia Humana

Isadora Gomes Mesquita, Júlia Costa Justo, Patrícia de Souza Lima Aguiar, Bruna de Moura Moraes, Isadora Gomes Mesquita

Última alteração: 2018-06-05

Resumo

Os professores de Anatomia Humana em conjunto com os monitores dessa disciplina na área de Medicina da Universidade Federal do Amazonas inseriram uma nova forma de integrar a clínica ou a cirurgia médica com a matéria de Anatomia. A proposta foi a realização de uma sessão anátomo-clínica entre os estudantes do 2º período, em que os monitores escolheram um tema para cada grupo envolvendo algum procedimento cirúrgico ou patologias. Os discentes realizaram um seminário por meio de apresentação de slide que envolvia não só a explicação das intervenções médicas, mas também a relação das mesmas com a anatomia do sistema/órgão abordado. As situações médicas foram relacionadas com os módulos de tórax, abdome, pelve e neuroanatomia e alguns exemplos de temas propostos para serem apresentados junto com a correlações anatômicas de cada módulo, respectivamente, foram infarto agudo do miocárdio, cirurgia gástrica, câncer de próstata e acidente vascular cerebral. As apresentações eram realizadas na semana anterior à prova parcial de cada módulo, o que foi bastante positivo para os grupos, antecipando, desta forma, o conhecimento acerca do conteúdo que iria ser abordado nas avaliações seguintes da disciplina, escritas e práticas. Esse tipo de metodologia se mostrou eficaz uma vez que integrou o estudante de medicina desde o início da faculdade - em seu ciclo básico - com o ciclo clínico, além de fazê-lo entender as regiões anatômicas não só em peças de laboratório durante as aulas práticas da disciplina, mas também através de situações da prática médica. Sendo assim, a sessão anátomo-clínica se tornou uma oportunidade de aprendizado, perpassando o ensino teórico e expositivo dos professores de Anatomia Humana e das aulas práticas do Laboratório de Anatomia. Além disso, trouxe ao estudante de medicina do 2º período o entendimento do porquê aprender as localizações e os nomes das peças anatômicas, quando aplicar esse conhecimento anatômico e como intervir clinicamente ou cirurgicamente naquele órgão baseando-se em situações reais.

Palavras-chave

anatomia humana; metodologia ativa; clínica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Simulação no ensino de Atenção Primária à Saúde: como fazemos?

Soraya Maria de Medeiros, Raphael Raniere de Oliveira Costa, José Carlos Amado Martins, Verónica Rita Dias Coutinho, Marília Souto de Araújo

Última alteração: 2018-05-27

Resumo

Nos últimos anos, muito se tem incentivado a mudanças no currículo dos profissionais de saúde e de enfermagem para atuarem no contexto da Atenção Primária à Saúde. Dentre estas mudanças, recomenda-se o desenvolvimento e implementação da simulação durante a formação. Temáticas como o trabalho em equipe, comunicação efetiva, humanização, educação em saúde, consulta de enfermagem em diferentes contextos e populações, imunização e outros procedimentos, podem ser trabalhados a partir de cenários realistas em ambiente controlado. Nessa perspectiva, o trabalho teve por objetivo relatar a experiência de especialistas na construção e execução de cenários de simulação aplicados ao ensino de enfermagem no contexto de Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um relato de experiência das etapas metodológicas utilizadas para o desenvolvimento de cenários e simulações aplicados a projetos de ensino e investigação em desenvolvimento na Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Brasil e na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra/Portugal, no período de março a dezembro de 2017. Para a construção dos cenários de simulação, é preciso que estabeleça objetivos a serem contemplados em três etapas, a saber: planejamento, implementação e avaliação. No planejamento, é indispensável que se pense sobre o público o qual irá ser contemplado com a experiência da simulação, na estrutura disponível, os tipos, simuladores e finalidades da simulação, e nas formas de avaliação. Além disso, é indispensável que se estabeleça um objetivo claro e que seja compatível com o nível de conhecimento do estudante, competências e habilidades do currículo. Disponibilizar os meios para a realização do cenário, aferir realismo e o tempo para execução também são elementos relevantes. Informações como descrição de casos, orientação de fala para atores, diagrama de seguimento e debriefing devem estar descritos no documento de cenário. Ao utilizar atores na função de pacientes/usuários, deve-se levar em consideração a sua caracterização, o treinamento e capacidade de atuação. A fidelidade implica em melhor satisfação e aprendizado do estudante. Por fim, deve-se avaliar as atividades desenvolvidas. Avaliações somativa, formativa, de cenários, e de discussão sobre a ação e para a ação (debriefing), podem ser utilizadas nesta etapa. No contexto relatado, seguir essas etapas tem ajudado a melhor estruturar os projetos de ensino e de investigação a partir do uso da simulação. Espera-se que a descrição das etapas metodológicas apresentadas possam esclarecer possíveis arestas que inviabilizam o uso dessa estratégia por docentes inexperientes e ou iniciantes no contexto do ensino de enfermagem em Atenção Primária à Saúde. A partir do encorajamento e uso da simulação no currículo de enfermagem espera-se que se possa alcançar melhorias na formação de profissionais enfermeiros e a capacidade de enfrentar e modificar as realidades de saúde, nas quais possam ser inseridos.

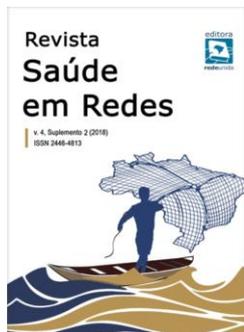


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Simulação; Ensino de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Simulação realística: a semente da excelência na assistência às urgências

Leonardo França Vieira, Caio Duarte Neto, Simone Karla Apolonio Duarte, Julianna Vaillant Louzada Oliveira, Roberto Ramos Barbosa, Gisele Nascimento Loureiro, Luciana Sogame

Última alteração: 2017-12-27

Resumo

Apresentação: o uso da Simulação Realística nas capacitações de profissionais de saúde tem se tornado cada vez mais intensa no Brasil. Este trabalho é um relato da experiência vivenciada pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) do SAMU do ES, cujo objetivo é compartilhar a eficácia da metodologia ativa na qualificação profissional em urgência e emergência. Desenvolvimento do trabalho: em fevereiro do ano de 2017, o NEP do SAMU do ES foi reestruturado e adotou uma nova metodologia para o desenvolvimento de treinamentos da equipe multiprofissional de intervenção. Para este desafio, foi utilizada a Simulação Realística, num ambiente estruturado com equipamentos e manequins de tecnologia avançada. Descrição da experiência: Os participantes foram divididos em dois cursos distintos, conforme o grau de instrução, sendo assim, os técnicos de enfermagem e os condutores de veículo de emergência participaram do Treinamento em Suporte Básico com carga horária de 15 horas, divididas em três módulos, e os médicos e enfermeiros do Treinamento em Suporte Avançado, composto por quatro módulos que totalizam 20 horas. O total de participantes permitido em cada módulo foi de, no máximo, dezesseis, para um melhor aproveitamento. Antes de participar do módulo, o profissional recebeu o material teórico previamente selecionado para alinhamento de conceitos. Por fim, durante treinamento prático, eram reproduzidas situações diversas inerentes às atividades exercidas durante o exercício profissional, tais como: sistematização da assistência às urgências; ressuscitação cardiopulmonar e uso do desfibrilador externo automático, suporte avançado de vida ao paciente em parada cardiorrespiratória; manejo básico, avançado e cirúrgico das vias aéreas; intervenções nos casos de arritmias cardíacas; assistência ao paciente traumatizado; e, assistência ao parto e cuidados imediatos ao recém-nascido. Para certificação do treinamento, foi exigida a participação integral em todos os módulos. Resultados: durante o ano de 2017, foi observada uma grande adesão dos profissionais da instituição. Participaram do treinamento um total de 243 profissionais que atuam na assistência direta do paciente. Deste total, 173 (71,2%) concluíram integralmente o treinamento, enquanto 37 (15,2%) ficaram com pendência na realização de um módulo e poderão repor para conclusão. Outros 33 (13,6%) participantes faltaram dois módulos ou mais e precisarão repetir o treinamento integralmente. Ao considerar a equipe multiprofissional capacitada verificou-se que 13,2% eram enfermeiros, 11,5% médicos, 35,4% técnicos em enfermagem e 39,9% condutores socorristas. Os profissionais referiram muita satisfação em participar dos treinamentos, e identificamos em suas declarações o desejo de participarem de novos treinamentos similares. Considerações finais: o treinamento em urgência e emergência por meio de simulação realística promove uma experiência muito satisfatória, tanto para o participante quanto para



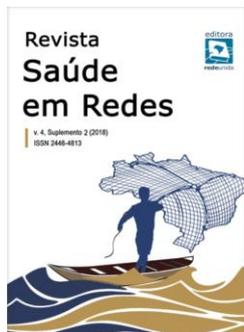
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

o facilitador, e neste cenário, quem se beneficia é a sociedade, pois estarão melhor assistidos. Outro aspecto positivo é a otimização dos custos durante a assistência que um profissional capacitado pode gerar para o serviço e para os cofres públicos, a medida que uma assistência adequada ao paciente culmina na redução do tempo de internação e afastamento das atividades laborais.

Palavras-chave

Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade; Educação Permanente; SAMU



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TBL (Team Based Learning) COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA I

Milene Neves, Helder Pimenta, Cristiane Aschidamini

Última alteração: 2018-01-26

Resumo

A Anatomia Humana é uma ciência descritiva que estuda as formas e as estruturas do corpo humano, sendo fundamental à formação dos profissionais da saúde. Estudos anteriores apresentam relato das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos durante o curso da disciplina, sendo elas a quantidade de conteúdo, a falta de peças anatômicas e ao estado de conservação das existentes, a memorização e localização das estruturas, a metodologia aplicada e a pouca ou nenhuma correlação clínica. Ao longo dos últimos anos houve um crescente aumento das metodologias de ensino e principalmente a sua modificação para metodologias ativas, isto é, o aluno deixa de ser passivo no processo ensino-aprendizado e passa a ser o condutor deste processo. Uma das práticas de ensino que tem apresentado boa aceitação pelos acadêmicos e professores é o TBL (Team Based Learning), traduzido como Aprendizado Baseado em Equipes. Esta técnica é utilizada em classes numerosas com a finalidade de obter um melhor aprendizado lançando mão de pequenos grupos de estudo, promovendo a interação de uma equipe multidisciplinar, trabalhando habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes, que será necessário ao futuro profissional além de discutir temas relevantes da prática profissional. O objetivo deste trabalho foi complementar o ensino da anatomia na graduação nos cursos de enfermagem, medicina e odontologia utilizando novas ferramentas de ensino que contemplem interatividade, autodidatismo, comprometimento com o próprio aprendizado. O estudo realizado foi transversal, quantitativo e descritivo. A pesquisa foi realizada em alunos dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia da Escola Superior de Ciências da Saúde, da Universidade do Estado do Amazonas(UEA) regularmente matriculados na disciplina de Anatomia Humana 1 no período de julho de 2016 a dezembro de 2017. Para a realização da atividade o professor será o mediador da atividade e o aluno será o responsável ativo pela aquisição do conhecimento. A experiência foi dividida em 3 etapas: Preparação Prévia, Garantia de Preparo (individual e em grupo) e Aplicação de Conceitos. Ao final da atividade foi aplicado um questionário da experiência vivida pelos acadêmicos para avaliar a aplicabilidade do método. Foram contabilizados os escores de desempenho dos alunos para análise e também as respostas do questionário. O TBL da liberdade ao acadêmico na busca e escolha do material de estudo, proporcionando experiência nesta prática, estimula o autodidatismo e atualização constante, importante ao profissional da área da saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Anatomia Humana; Team Based Learning; Ensino



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

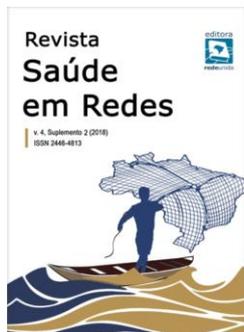
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM: uma revisão bibliográfica

Franciane Aguiar Santana, Irani Lauer Lellis

Última alteração: 2018-01-16

Resumo

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001, o ensino superior da área da saúde repensou os seus cursos, procurou estratégias que consentissem essas diretrizes, sendo uma delas a capacidade de agir com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. E nesse contexto, encontra-se o curso de graduação de enfermagem alvo desta pesquisa. O objetivo deste estudo foi abordar sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mediante a perspectiva de uma revisão bibliográfica narrativa. A coleta de dados ocorreu nas bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Incluindo trabalhos publicados no período de 2011 a 2017. Foram utilizados como descritores para esta pesquisa: Enfermagem; TICs; ensino superior. A maior parte dos trabalhos encontrados e citados neste estudo apresenta período de publicação com menos de 5 anos, divididos em: 2011 (2), 2012 (4), 2013 (4), 2014 (4), 2015 (5), 2016 (2) e 2017 (1). Os resultados mostraram que hoje, a sociedade vivencia um processo de amplo desenvolvimento das tecnologias da comunicação, informação e do conhecimento. Os professores compreendem a importância no emprego desses recursos no processo da formação, beneficiando a constituição de um cidadão crítico e questionador determinado pela sociedade. Porém, compreendem que existem lacunas na formação da graduação, e reconhecem a necessidade da inclusão dos conteúdos das TIC para o desenvolvimento da competência tecnológica na formação individualizada do enfermeiro. Insistem na necessidade de definição de quais conteúdos e competências em informática precisam ser trabalhados nos distintos níveis de formação da Graduação e Pós-graduação Lato e Stricto Sensu e também. No entanto, o planejamento pedagógico com o uso das TIC e a inserção de recursos digitais nas estratégias de ensino de enfermagem configuram uma realidade e, concomitantemente, tornam-se um desafio para os professores, pois faz-se necessária a incorporação das TIC pelos docentes. Os docentes identificam a relevância do uso das tecnologias educacionais digitais, mesmo sem usá-las com frequência no processo ensino aprendizagem, através das possibilidades do docente assumindo a orientação do aprendizado e o aluno empenhando-se de forma diferenciada com o seu processo de aquisição do conhecimento. Entre as tecnologias que foram citadas e utilizadas por docentes estão: Datashow, computador, email, chat, fórum, tarefas, wiki, ou seja, a maioria relacionada ao uso da internet, sendo este o recurso tecnológico mais usado é mencionado por docentes segundo a literatura revisada. Contudo, enfatiza-se a necessidade de mais estudos voltados ao uso das TIC no curso de graduação em enfermagem, uma vez que essas tecnologias podem colaborar para um aprimoramento no processo ensino aprendizagem nessa



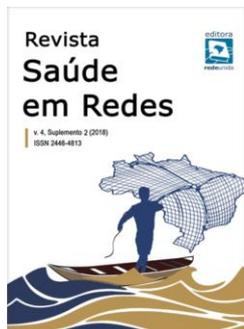
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

graduação. Além de favorecer a preparação de acadêmicos e profissionais aptos a atuarem junto as TIC no diversos contextos da área da saúde.

Palavras-chave

Ensino superior; TIC; Docente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TENDÊNCIA TEMPORAL PARA CASOS NOVOS ABSOLUTOS DE AIDS NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Edivânia Bento da Costa, Edcarlos Vasconcelos da Silva, Veridiana Barreto do Nascimento, Suely Itsuko Ciosak, Agnaldo Narciso Monteiro, Cléia Regina Castilho Ferreira, Juliely da Silva Garcia, Petrina Iaparrá dos Santos Gomes

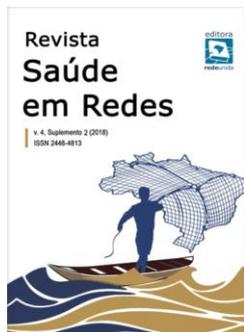
Última alteração: 2018-01-06

Resumo

APRESENTAÇÃO: Desde sua descoberta na década de 80 do século passado, a AIDS já custou mais de 35 milhões de vidas pelo mundo. Provocada pelos vírus HIV, é uma patologia de notificação compulsória e que não possui cura definitiva até a contemporaneidade. A região Norte apresenta tendência linear de crescimento na taxa de detecção com um aumento de 28,8 dos casos de HIV. Em relação à taxa de detecção, nota-se o surgimento de um crescimento linear, onde em 2006 a taxa estava em torno de 14,9 casos/ 100 mil habitantes, passando para 24,8 casos/ 100 mil habitantes em 2017, demonstrando assim, um aumento de 66,4% dos casos. As regiões Norte e Nordeste estão cada vez mais ganhando espaço nesse cenário com relação a infecção pelo o vírus HIV. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal de casos novos de AIDS nos estados da região Norte para avaliar se estão seguindo a tendência nacional de estabilidade. **DESENVOLVIMENTO:** A metodologia empregada consistiu em pesquisa exploratória de abordagem quantitativa realizada em dados secundários de casos novos da doença coletados no site do Ministério da Saúde através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A análise estatística foi realizada com uso de modelos de regressão lineares e não lineares estimados via software Curve Expert com análise de resíduo feito no programa Statistic 9.0. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Os resultados demonstraram que somente os estados do Acre, Pará e Rondônia apresentaram tendência de estabilidade nos casos novos de AIDS, comprovado via Modelo de Crescimento Logístico ($p < 0,01$) cujos valores de estabilidade foram 75, 2200 e 520, enquanto que os demais estados apresentaram modelos de crescimento polinomiais e exponenciais não associados à estabilidade de casos novos da doença. **CONSIDERAÇÕES:** Verifica-se que no estado do Acre são esperados, em média, 75 casos novos de AIDS por ano, enquanto que no Pará são esperados 2200 casos novos, em média, e em Rondônia são esperados 520 casos novos, em média, apesar de toda a negatividade da epidemia para as regiões norte e nordeste do país, sendo acentuada pelo processo de pauperização e feminização da infecção pelo vírus HIV, de forma geral os estudos apontam que os casos novos estão estabilizados em cerca de 40 mil novos casos anuais.

Palavras-chave

Casos novos; AIDS; Modelos de crescimento; Tendência.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE REALIZADA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DA SAÚDE E GERENTES DAS UNIDADES DE SAÚDE NO OESTE DA BAHIA

Daiene Rosa Gomes, Ítalo Ricardo Santos Aleluia, Mússio Pirajá Mattos, Mônica Valéria de Souza, Érika de Almeida Oliveira Martins

Última alteração: 2017-12-20

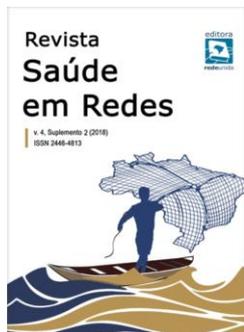
Resumo

CONTEXTUALIZAÇÃO

A estruturação territorial do Sistema Único de Saúde vem sendo feita no Brasil através da chamada territorialização da saúde. Nesse território que se desenvolvem as produções coletivas de atenção à saúde, com o objetivo de prevenir riscos e evitar danos à saúde, tendo por base um diagnóstico da situação de saúde e das condições de vida das populações em áreas delimitadas. Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de qualificar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e gerentes das Unidades de Saúde da Família de Barreiras, para realização do mapeamento e territorialização das áreas adscritas às equipes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma ação de educação permanente em saúde, realizada em parceria da Universidade Federal do Oeste da Bahia e a coordenação de Atenção Básica. Objetiva-se com a ação, qualificar em três etapas, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e gerentes das Unidades de Saúde da Família do município, para realização do processo de territorialização das áreas adscritas às equipes de Saúde da Família. Essa ação faz parte de uma parceria, com o intuito de subsidiar a gestão municipal, sob a forma de cooperação técnica, a fim de auxiliar no processo de reorganização territorial em saúde, que possa redefinir os limites geográficos entre as unidades e equipes de APS, permitindo, ao final, a reorganização do processo de trabalho, eficiente adscrição populacional, levantamento das áreas cobertas e não cobertas por Saúde da Família. Essa oficina será desenvolvida três vezes, haja vista necessidade de organizar as atividades de qualificação entre os atores supracitados, considerando os limites territoriais entre suas respectivas equipes, que no município totaliza 26. A oficina contará com as seguintes atividades: (1) Abertura; (2) Dinâmica de formação de grupos de trabalho (colar da diversidade); (3) Viagem educacional sobre territorialização aplicada; (3) Compartilhamento da viagem educacional, a partir de disparadores; (4) Exposição dialogada sobre território, territorialização e adscrição populacional; (5) Oficina de trabalho "Ocupando os pontos do território"; e (6) Avaliação do encontro. Com a oficina,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pretende-se, ao final, empoderar as equipes para o remapeamento de suas áreas e atualização do cadastro domiciliar e individual das famílias e pessoas do território.

IMPACTOS

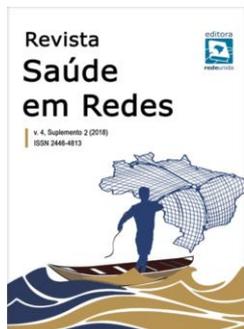
A territorialização é de suma importância na APS e possibilita criar vínculo entre a equipe e os usuários dos serviços de saúde, favorecendo, assim, o acesso aos serviços e análise dos impactos das ações executadas. Espera-se ao final, que essa ação possa fomentar justificativas técnico-políticas para ampliação da cobertura de ACS, de unidades e equipes de APS, nas áreas descobertas de Barreiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem possibilitou um maior empenho dos participantes, além de permitir a participação ativa desses atores no processo de construção do conhecimento. No entanto, é necessário o desenvolvimento de mais cursos voltados para a qualificação dos profissionais da APS, visando sempre uma formação voltada para o cuidado mais ampliado e humanizado do usuário.

Palavras-chave

Territorialização; Educação Permanente em Saúde; Atenção Primária à Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERRITORIALIZAÇÃO DA SAÚDE RURAL: RELATO DE COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO OESTE DA BAHIA

Lucas Toriyama Ribeiro, Bianca Sampaio, Ângelo Passos Aragão, Roqueline Bárbara, Amanda Andrade, Ítalo Ricardo Santos Aleluia, Helen Ingrid V Barreto, Viviane dos Santos Patrocínio

Última alteração: 2017-11-27

Resumo

APRESENTAÇÃO

Ações que extrapolam limites dos campi universitários são fundamentais para integrar acadêmicos, serviços de saúde, a gestão e a comunidade na constituição de sujeitos para o SUS. Sua operacionalização curricular permite aproximar a formação acadêmica da realidade contextual do processo saúde-doença-cuidado e da gestão do sistema de saúde. Dessa forma, objetiva-se relatar a experiência da territorialização da saúde rural, a partir da cooperação interinstitucional de integração ensino-serviço-comunidade no oeste da Bahia.

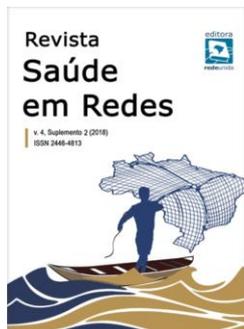
DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma ação de integração interinstitucional entre alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), o apoio institucional (AI) da Atenção Básica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e a Secretaria Municipal de Saúde de Formosa do Rio Preto-Ba. A experiência ocorreu articulada com a disciplina "Prática em Saúde Coletiva: a comunidade" e consistiu em uma cooperação técnica para elaboração de Cartografia comunitária da Vila Parnambi (zona rural do município). Participaram da atividade cinco discentes do curso, um docente da instituição, uma residente de Saúde da Família da UNEB, três AI e profissionais do município.

A atividade consistiu nas seguintes etapas: (1) oficina sobre o processo de territorialização; (2) divisão de grupos de trabalho e realização de cadastramento domiciliar e individual dos usuários da vila, das fazendas e comunidades periféricas. (3) Reunião de trabalho com toda gestão municipal para avaliação do processo; e (4) construção de mapa territorial da vila com a atualização populacional e sinalização da distribuição dos agravos.

IMPACTOS

Foram cadastrados 308 usuários, sendo 175 residentes e 53 domicílios na Vila propriamente dita e 133 residentes e 41 domicílios entre as fazendas e comunidades periféricas. No entanto, foi encontrado um número expressivo de residências fechadas, impossibilitando o



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

cadastramento, além do difícil acesso às fazendas, dada grande extensão territorial do município e sobretudo da vila.

Dos cadastros realizados, observaram-se muitas famílias em grande vulnerabilidade social, sem acesso à energia elétrica, sendo muitas das finalizações dos cadastros realizadas à luz de velas - saneamento básico e difícil acesso aos serviços de saúde e educação. Havia um grande número de jovens não alfabetizados, além de residências de taipa, representando situação de vulnerabilidade para incidência de doença de Chagas. Esse quadro foi fundamental para compreensão da importância de ações intersetoriais que extrapolem os limites da saúde e promovam a articulação interinstitucional.

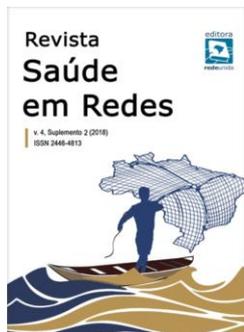
A experiência permitiu uma construção coletiva e cogerida entre os discentes e profissionais envolvidos, sobretudo na compreensão contextual da situação social e de saúde que permeia a Atenção Primária na zona rural, a qual representa um cenário muito heterogêneo e desafiador para o SUS, na busca de uma atenção com perspectiva territorial, integral e equânime.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na realização da territorialização na saúde rural possibilitou a qualificação não somente dos alunos, mas da gestão municipal a partir de uma ampliada leitura situacional de saúde e seus determinantes sociais, trazendo um panorama realístico para elaboração de estratégias de intervenção a curto, médio e longo prazo condizente com a realidade desta população.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Mapeamento Geográfico; Saúde da População Rural; Educação Médica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERRITORIALIZAÇÃO EM ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO SOB A ÓTICA DO TRABALHO

Roqueline Bárbara de Jesus Damasceno, Ítalo Ricardo dos Santos Aleluia, Lucas Toriyama Ribeiro, Andrey Santos de Jesus, Ângelo Passos Aragão, AMANDA ARAÚJO DE ANDRADE, BIANCA DOS ANJOS SAMPAIO E SILVA

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Modalidade: Resumo simples

Tipo: Relato de experiência

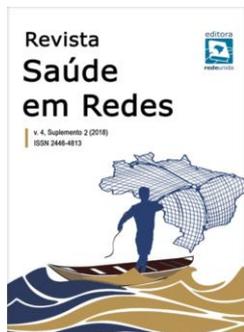
Tema: Trabalho

APRESENTAÇÃO

O fracasso do modelo de formação flexneriano tem justificado estratégias formativas em saúde centradas na Atenção Primária à Saúde (APS). A curricularização de atividades de cooperação entre cursos de graduação e unidades de APS é fundamental na formação de futuros profissionais e qualificação do processo de trabalho nos serviços saúde. Esse produto relata experiência de territorialização em área de abrangência da ESF no município de Barreiras-Ba, desenvolvida em cooperação com a disciplina “Práticas em Saúde Coletiva I: a comunidade”, do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A presente experiência integra o conteúdo programático das atividades práticas da disciplina, onde se propõe que alunos do primeiro semestre do curso realizem a territorialização de áreas adscritas à ESF. A experiência foi dividida em três momentos: (A) imersão teórica sobre territorialização em saúde; (B) operacionalização da territorialização em parceria com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para atualização cadastral dos usuários, mapeamento da distribuição de agravos, pontos de vulnerabilidade e equipamentos sociais do território. Nesse momento, a turma foi dividida em grupos proporcionais ao número de ACS, responsáveis pela territorialização de microáreas distintas; (C) sistematização dos dados com a construção de um mapa territorial dinâmico e suas áreas devidamente sinalizadas por ruas e microáreas, com dados referentes à frequência e distribuição dos problemas de saúde, bem como seus equipamentos sociais.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPACTOS

Ao familiarizar os estudantes de medicina, enquanto agentes futuros, com a realidade e dinâmica da APS, ressalta-se a importância dessa experiência na construção de competências sobre leitura de territórios comunitários, uma vez que o mesmo passa por diversas modificações, sejam elas no seu aspecto físico, cultural e populacional, interferindo diretamente no processo-saúde doença, dada interação sujeito-espaço. Além disso, frisa-se o impacto da atividade para fortalecimento do processo de trabalho da equipe de APS, já que através da referida integração foi possível conhecer os riscos sanitários e sociais que acometem a população do território adscrito, subsidiando um desenho do perfil epidemiológico e a elaboração ou reorientação das práticas de gestão e atenção da equipe.

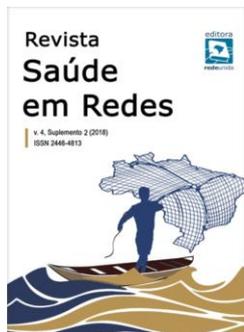
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu não somente uma vivência de formação em saúde, mas a construção de uma ferramenta de trabalho para o serviço de APS, subsidiando futuras propostas de intervenção na área de abrangência que, conseqüentemente, podem ser mais efetivas, uma vez que essa construção conjunta viabilizou o reconhecimento da dinâmica do território e o fortalecimento do trabalho em equipe/interdisciplinar. Vale ressaltar, a importância do papel dos ACS nesse processo, uma vez que são fortes conhecedores do território e foram grandes parceiros na operacionalização deste trabalho.

Conhecer o território permite desconstruir uma ideologia que foca a leitura patológica exclusiva e negligencia as dimensões culturais do sujeito e a sua interação no espaço social, permitindo, assim, apontar a necessidade, inclusive de ações promotoras de saúde.

Palavras-chave

Territorialização; SUS; Saúde da Família



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

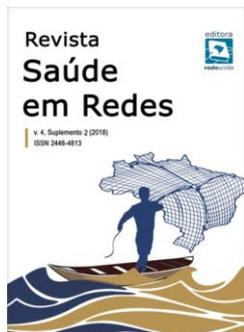
TESTAGEM RÁPIDA DE HIV EM IDOSOS: UM ALERTA NECESSÁRIO

Rafaela Victoria Camara Soares, Andressa Diniz Cardoso, Milena Beatriz de Sousa Santos, Maíra Martins Oliveira, Nayandra Jociely Ferreira Rêgo, Maruza Moura Rodrigues

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Nos últimos anos, os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde tem revelado um aumento nos índices de indivíduos com 60 anos ou mais portadores do vírus HIV causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA; em inglês: Acquired Immuno Deficiency Syndrome- AIDS). Logo, o objetivo deste estudo é analisar o número de idosos infectados no país com 60 anos ou mais, dando ênfase à importância da prevenção e promovendo a educação em saúde, de forma a: analisar a frequência da procura de testes rápidos por pessoas com 60 anos ou mais em uma ação na cidade de Santarém-Pará; e quantificar o número de idosos com HIV/AIDS com base no boletim epidemiológico de 2016 enfatizando os anos de 2013 a 2015. O estudo iniciou com a produção da ação UEPA (Universidade do Estado do Pará) na comunidade realizada pelos acadêmicos da Universidade do Estado do Pará, na qual foram disponibilizados testes rápidos HIV/AIDS aos frequentadores da orla fluvial da cidade de Santarém/PA. Além disso, fez-se uma análise comparativa entre os resultados obtidos e os dados do ano de 2013 até 2015, do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde de 2016. Durante a execução da ação, notou-se a alta frequência de idosos no local, contudo, ao serem convidados para realizarem a testagem rápida, muitos alegaram nunca ter efetivado o exame e demonstravam resistência afirmando não existir a possibilidade de serem soropositivos, ou mesmo por possuírem uma idade muito avançada para estarem infectados com o vírus do HIV. Foram abordadas pelos acadêmicos, 133 pessoas que se submeteram aos exames, sendo 60 do sexo masculino e 73 do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 77 anos. Entre as 133 pessoas que aceitaram efetuar a testagem, apenas um percentual de 4% possuía 60 anos ou mais, dentre esses, 80% foram homens e 20% mulheres. Ao analisarmos o boletim epidemiológico de 2016, notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN - verificou-se que, em 2013, foram notificados um total de 42.266 casos positivos, sendo que 2.116 de notificações em indivíduos com 60 anos ou mais. No ano de 2014, de 41.007 identificados como positivos para AIDS, 2.109 eram idosos. Em 2015, foram 39.113 casos notificados dentre estes 2.100 casos eram de pessoas com 60 anos ou mais. Dessa forma, conclui-se que nos últimos anos os índices de idosos com HIV/AIDS têm aumentado produzindo grande preocupação no campo da saúde devido à falta de procura da terceira idade em realizar o exame de HIV, fato que foi demonstrado em nossa pesquisa. Portanto deve-se pensar em mecanismos que incentivem e conscientizem esses idosos da importância de utilizar os métodos de proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis, como o preservativo e a efetivarem rotineiramente os testes de HIV.

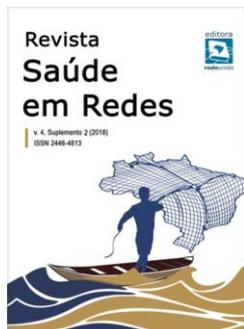


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

HIV; Idosos; Testagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TESTE RÁPIDO COMO TECNOLOGIA DURA APLICADA NA PESQUISA DE SÍFILIS

Richer Praxedes Maia, Adriely Alciany Miranda dos Santos, Anny Larissa Paiva Vasconcelos, Jade Durans Pessoa Loureiro Lima, Eliana Soares Coutinho, Luanna Moreira da Silva, Mayara da Silva Carvalho, Verônica Vale de Barros

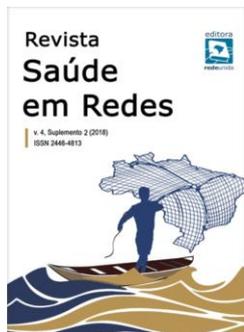
Última alteração: 2018-01-27

Resumo

APRESENTAÇÃO: Sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pelo vírus *Treponema pallidum*. Tal patologia possui como principal via de transmissão o contato sexual, sendo transmitido, também, verticalmente para o feto durante o período gestacional da mãe com sífilis quando o tratamento não foi realizado ou demonstra ineficácia; além disso, pode ser veiculada por transfusão sanguínea. Sinais e sintomas da sífilis se apresentam de forma variável e complexa. Quando não é tratada de forma correta há a possibilidade de evoluir para as formas mais graves, podendo comprometer os sistemas nervoso, cardiovascular e gastrointestinal. A doença em questão pode ser diagnosticada através dos testes rápidos, os quais são métodos práticos e confiáveis na detecção rápida e eficaz da Sífilis. **OBJETIVO:** Apresentar a importância do uso do teste rápido como tecnologia dura aplicada na pesquisa de sífilis. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um levantamento bibliográfico, estudo de cunho descritivo-qualitativo realizado por buscas de artigos científicos no banco de dados Google Acadêmico para avaliar o conhecimento já existente e sintetizar o mais relevante acerca da temática em questão. **RESULTADOS:** Constatou-se que a realização do teste rápido para Sífilis se apresenta de extrema importância, pelos testes rápidos se caracterizarem como um diagnóstico de maior disponibilidade, sendo barato, eficiente e rápido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidencia que a implementação de testes rápidos para detecção de Sífilis, configura-se em uma tecnologia dura, muito eficaz para diagnosticar essa doença de forma mais veloz e assim antecipar o tratamento da mesma, aumentando a probabilidade de cura e/ou diminuição das lesões.

Palavras-chave

Enfermagem; Sífilis; Teste Rápido



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TRABALHADORES TÉCNICOS EM SAÚDE NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Jacyane Melo de Oliveira Santos, Lêda Maria de Medeiros Hansen, Sônia Maria Fernandes da Costa Souza

Última alteração: 2017-12-21

Resumo

A formação de trabalhadores técnicos em saúde é reconhecida como de fundamental importância no contexto do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, necessário se faz analisar a oferta dos cursos técnicos na área da saúde, visando subsidiar a formulação e monitoramento das políticas de formação desses trabalhadores. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais referentes à pesquisa “Formação dos Trabalhadores Técnicos em Saúde no Rio Grande do Norte”, inserida no Projeto de Pesquisa interinstitucional “Formação dos Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil”, coordenado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV/FIOCRUZ. No Rio Grande do Norte (RN) o estudo está sendo desenvolvido pelo Centro de Formação de Pessoal para os Serviços de Saúde “Dr. Manoel da Costa Souza” – CEFOPE, escola técnica do SUS. As análises foram realizadas a partir dos dados do Censo Escolar/Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação, referentes ao período 2010-2015, nas seguintes variáveis: cursos técnicos existentes; modalidades de oferta; número de matriculados e concluintes; e esfera administrativa. No recorte temporal pesquisado foram ofertados 273 cursos técnicos no estado, com preponderância do curso técnico em enfermagem, com 42,2% do total, seguido do técnico em radiologia (12,5%), análises clínicas (8,1%), saúde bucal (7,3%), estética (4,4%), nutrição e dietética (4%), vigilância em saúde (3,7%), cuidados de idosos (2,2%). Há cursos que foram oferecidos num percentual bem menor: agente comunitário de saúde; farmácia; imagem pessoal; registros e informações em saúde; citopatologia; podologia; massoterapia, óptica, prótese dentária, reabilitação de dependentes químicos, imobilizações ortopédicas, equipamentos biomédicos. Não foram oferecidos os cursos de gerência de saúde, hemoterapia, necropsia e órteses e próteses nesse período. A maioria dos cursos foi ofertada pela iniciativa privada (87,9%) e na modalidade subsequente (88,3%), ou seja, após a conclusão do ensino médio. A distribuição das matrículas por dependência administrativa se concentra predominantemente nas escolas privadas (88,28%), seguida das federais (5,88%) e estaduais (5,84%). Quanto aos concluintes, há um predomínio dos cursos privados (78,51%), seguido dos estaduais (14,03%) e federais (7,47%). Com relação à distribuição dos cursos por categoria de escola privada, apenas as escolas particulares ofereceram cursos técnicos, sem a participação de escolas comunitárias, confessionais e filantrópicas. Dos cursos privados oferecidos, 13% foram mantidos pelo Sistema S. Constatou-se que 27 instituições ofereceram cursos técnicos em 2015, período disponível para consultas na base de dados. Dessas instituições, 25 são privadas e 02 são federais, sendo que as privadas oferecem 97% do total de turmas. Esses



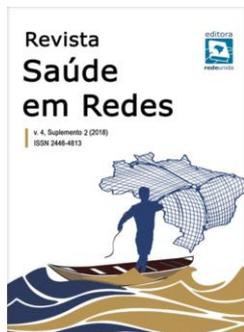
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

resultados parciais demonstram um amplo domínio do setor privado na oferta de cursos técnicos em saúde no RN. A modalidade subsequente, dominante no cenário estadual, sugere a vinculação desses cursos a um projeto de formação direcionado para a realização de atividades ligadas ao processo produtivo, uma vez que, desvinculados do ensino médio, os cursos tendem a apresentar um caráter instrumental e maior distanciamento da construção de conhecimentos voltados para a formação humana integral.

Palavras-chave

Educação profissional; Técnico em saúde; Formação de trabalhadores



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TREINAMENTO DE HABILIDADES E ATITUDES ATRAVÉS DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Paulo Philip de Abreu Gonzaga, Beatriz Graça de Araujo, Bárbara Juliana Carvalho Costa, Camila Soares Santos, Lowisa Consentini Garcia, Marcos Lima do Nascimento, Victor Nei Vasconcelos Monteiro, Iracema da Silva Nogueira

Última alteração: 2017-12-21

Resumo

Introdução: As provas tradicionais têm como objetivo avaliar a habilidade de memorização e reconhecimento de fatos, mas não a de interpretar informações e aplicá-las no atendimento do paciente. Com o intuito de proporcionar os princípios de um crescimento nos aspectos acadêmicos, principalmente na área da saúde, em 1975, foi criado o Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE), que permite, no âmbito acadêmico, aproximar a relação existente entre os conceitos de avaliação e a aprendizagem. Desta maneira, ao ser incorporado como metodologia em diferentes disciplinas, implica treinamento de habilidades e atitudes em relacionamento, vínculo e comunicação, permitindo que a inserção do modelo biopsicossocial seja trabalhada de maneira mais integral possível na Universidade. Nesse contexto, é de relevância para a formação de um corpo de conhecimento bem estruturado que o acadêmico de enfermagem tenha a oportunidade de desenvolver atividades, com enfoque nas relações interpessoais. Objetivo: Relatar a experiência obtida a partir do treino de habilidades e atitudes por meio do método OSCE, na disciplina de Psicologia Aplicada à Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, no qual se refere ao método OSCE na referida disciplina, desenvolvido no segundo semestre de 2017, por acadêmicos do 4º período do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), a fim de avaliar as competências técnicas e de comunicação obtidas durante as aulas. Resultados: A metodologia foi aplicada com uma turma composta por 30 estudantes. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Habilidades e Simulação (LAHSIM) da referida Universidade, o qual está estruturado em seis estações/consultórios. Assim sendo, os acadêmicos foram distribuídos aleatoriamente nas estações, em grupos com seis integrantes, na qual cada estudante passava por duas estações. Foram estimados 10 minutos para o desenvolvimento das atividades, sendo um minuto para a leitura do caso clínico e nove minutos para o desenvolvimento das habilidades e atitudes referentes à conduta do enfermeiro frente ao atendimento de pessoas vítimas de violência, para o reconhecimento das necessidades psicológicas do paciente com doença crônica e suas habilidades frente à neurodiversidade. Cada estação era composta por um acadêmico avaliador, com o intuito de observar as habilidades de raciocínio clínico e tomada de decisões e outro responsável pela encenação do caso, de modo que tanto o avaliador quanto o responsável pela encenação, eram estudantes que já tinham cursado a disciplina em estudo. Após o término da atividade, houve o feedback do professor sobre o desempenho dos alunos, pois, dessa forma, os



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

mesmos tiveram a oportunidade de aprender com suas tentativas de acertos e eventuais erros. Conclusão: Considera-se que o OSCE se mostrou um eficiente método avaliativo no processo de ensino e aprendizagem, pois, as atividades desenvolvidas contribuíram de forma significativa para a complementaridade na formação dos acadêmicos. Também pôde-se perceber que a percepção dos estudantes sobre as competências de comunicação clínica e profissionalismo mostrou-se mais efetiva do que nas avaliações baseadas somente em provas escritas, haja vista que tais habilidades e atitudes permitiram o aprimoramento do atendimento às pessoas baseado no modelo biopsicossocial.

Palavras-chave

Enfermagem; prática profissional; educação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

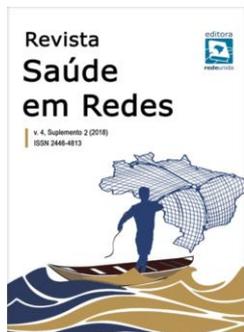
TREINANDO O OLHAR DA SAÚDE COLETIVA: A EXPERIÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE UMA COMUNIDADE DE VIÇOSA, MINAS GERAIS

Deíse Moura de Oliveira, Tainá Nunes Almeida, Matheus Augusto Soares de Resende, Jéssica Luzia Ripani Rodrigues, Renato Luis Barros Lopes, Rayla Amaral Lemos

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

Apresentação: O reconhecimento das potencialidades e fragilidades de uma comunidade é fundamental na saúde coletiva, de modo a construir uma atenção à saúde que intervenha em suas fortalezas e dificuldades enfrentadas, compreendendo-a de forma integral e a partir dos próprios sujeitos inscritos no mundo social. Nesta perspectiva, objetiva-se relatar a experiência de reconhecimento das potencialidades e fragilidades de uma comunidade inscrita no município de Viçosa, Minas Gerais. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por membros da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Viçosa. Tal experiência iniciou-se com um encontro de formação, em maio de 2016, facilitado por um especialista em projetos sociais e comunitários, momento que fundamenta um novo olhar dos membros para a comunidade, ampliando a capacidade de enxergar e perceber esta realidade. O segundo momento, ocorrido em agosto de 2016, foi destinado à prática de campo, a qual se deu por meio de um encontro entre os membros da LASAC e moradores do bairro, tendo como cenário a Unidade Básica de Saúde (UBS). Este momento, realizado por meio de uma roda de conversa, objetivou compreender sob a ótica comunitária as potencialidades e fragilidades do bairro. Na mesma ocasião, configurando o segundo momento da atividade deste dia, foi realizada uma visita ao território, no sentido de buscar pessoas – indicadas pela própria comunidade presente na roda de conversa – que participaram do processo de construção do bairro e desenvolviam trabalhos sociais de importância para a comunidade. **Resultados/impactos:** a partir da atividade teórico-prática experienciada foi possível identificar junto à comunidade as suas potencialidades e fragilidades, as quais a LASAC se baseou para desenvolver suas intervenções a partir de então. Como potência, foi observado a existência de uma Pastoral da Criança, que acolhe e acompanha crianças, avaliando o crescimento e índice nutricional das mesmas. Também foi identificado um grupo de moradores dispostos a formar um Conselho Local de Saúde, que esboçaram o desejo de se organizarem para lutar pela saúde da comunidade. No que diz respeito às fragilidades, os moradores relataram a dificuldade de locomoção no território, por ser uma região muito íngreme, com calçamento inadequado, o que dificulta a acessibilidade à UBS. Apontaram também a presença do tráfico de drogas na comunidade, causando o aumento da violência local e insegurança no bairro. **Considerações Finais:** a imersão na realidade onde as pessoas vivem desde a graduação estimula o raciocínio crítico e a compreensão das singularidades não acessadas por meio apenas do conhecimento teórico. A prática de treinar um novo olhar para o território, a partir das potencialidades e fragilidades



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

identificadas com a comunidade, permitiu aos integrantes da LASAC compreender a importância desses elementos para o norteamento das intervenções em saúde a serem realizadas no território.

Palavras-chave

Saúde Coletiva; Relações Comunidade-Instituição; Assistência à Saúde Culturalmente Competente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TRIAGEM DE IDOSOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA FAMÍLIA PADRE PEDRO VIGNOLA NA CIDADE DE MANAUS/AM

Lenora Ferreira de Oliveira Sanson, Beatriz França Alencar, Karoline Rodrigues da Silva Martins

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar o resultado de uma ação de saúde da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Amazonas (LAGGEAM), que visa ao desenvolvimento de ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão além da promoção em saúde da pessoa idosa, junto aos acadêmicos da área da saúde, idosos, familiares e profissionais ligados à gerontogeriatría no estado do Amazonas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No dia 01 de dezembro de 2017, a LAGGEAM realizou um mutirão no Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola, no bairro Cidade Nova, na cidade de Manaus/AM, com intuito de fazer a triagem dos idosos presentes no local, sendo a ação uma parceria do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) – na sua Semana do Idoso - com a Secretaria de Estado da Assistência Social (SEAS). Nesta triagem foram verificados os graus de vulnerabilidade da saúde dos idosos, contando com testes de memória, graus de funcionalidade e independência. Os casos mais graves foram imediatamente encaminhados para consultas no ambulatório Araújo Lima (AAL) do HUGV dentro de períodos de espera mais curtos; e os casos mais leves seguiram encaminhados pelo Sistema Único de Saúde. A ação contou com a orientação da vice-coordenadora da LAGGEAM, que é médica geriatra e professora da Universidade Federal do Amazonas e que direcionou a atividade de seis ligantes dos cursos de enfermagem, medicina, psicologia e odontologia, três internos do curso de medicina da UFAM, uma médica residente e uma médica gerontóloga.

A triagem se iniciou às 14 horas no Centro de Convivência da Família Padre Pedro Vignola com a distribuição de senhas para os idosos presentes no local. Ao todo foram distribuídas 28 senhas e 24 idosos foram atendidos. Os instrumentos utilizados foram: Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz; Escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) de Lawton; Avaliação funcional (Pffefer); Mini-exame do estado mental; Índice de vulnerabilidade clínico-funcional-20 (IVCF-20).

RESULTADOS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

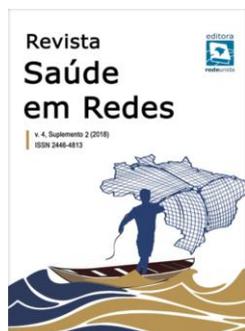
Foram atendidos 24 idosos, entre eles, 7 idosos apresentaram-se vulneráveis de acordo com o escore do IVCF-20 (obtiveram escore maior/igual a 14) e foram encaminhados para consultas no AAL. A média de idade dos idosos atendidos foi equivalente a 65,54.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação promovida pela LAGGEAM auxiliou no diagnóstico precoce de idosos vulneráveis que precisam de acompanhamento assíduo na área da geronto-geriatria; além disso, contribuiu para a formação dos alunos da área da saúde que dela participaram, tornando-os familiarizados com os instrumentos de estadiamento da saúde na terceira idade e propiciando seu contato com estes pacientes, introduzindo-os na gerontologia.

Palavras-chave

ensino; idoso; triagem; vulnerabilidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Tema: Execução de uma atividade de educação alimentar e nutricional com adultos do povoado brejo do município de Lagarto-SE.

Ingrid Jaqueline Leopoldino, Jordana Nogueira de Melo, Zabdiel Paz Neris

Última alteração: 2018-01-22

Resumo

Apresentação: A alimentação adequada e saudável é um direito humano fundamental que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa aos alimentos, provenientes de um modelo de produção ambientalmente sustentável e que atenda às necessidades nutricionais dos indivíduos. Objetivo: Explicar o contexto de educação alimentar e nutricional e a importância na promoção da saúde. Método de estudo: Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção de educação alimentar e nutricional voltada para os adultos residentes no povoado Brejo, Lagarto-SE, organizado pelos discentes e docente da disciplina de Práticas de Ensino na Comunidade do curso de Nutrição da Universidade Federal de Sergipe, Campos Lagarto-SE. Inicialmente, realizou-se a aferição das medidas antropométricas dos adultos (peso, altura e circunferência da cintura) utilizando os equipamentos balança digital, estadiômetro e fita métrica, com os valores obtidos após avaliação antropométrica calculou-se o Índice de Massa Corpórea (IMC). Posteriormente, aplicou-se o Marcador de Consumo Alimentar para indivíduos maiores de 2 anos de idade, disponível no Manual de orientações para avaliação de Marcadores de consumo alimentar da Atenção Básica, cuja finalidade era avaliar o consumo alimentar do dia anterior ao da realização da intervenção. Os resultados da avaliação nutricional, incluindo avaliação antropométrica e dietética, foram apresentados a cada indivíduo juntamente com algumas orientações referentes ao consumo alimentar. Logo após apresentou-se ao grupo os 10 passos de uma alimentação adequada e saudável conforme orientado pelo Guia alimentar 2014 e distribuiu-se panfletos com os 10 passos que devem ser seguidos para que uma alimentação saudável seja praticada. Resultado: Através da avaliação antropométrica e dietética pode-se verificar o perfil nutricional dos adultos participantes da intervenção educativa. Foram feitas nove avaliações de ambos os sexos com idade entre 20 e 55 anos. A maioria dos participantes foi do sexo feminino (7) cuja média de idade foi de 32,6 anos. Percebeu-se que o índice de obesidade foi inferior em relação ao sobrepeso e ao peso ideal. A educação nutricional tem sido relatada como uma estratégia fundamental para enfrentar os problemas alimentares e nutricionais encontrados na atual sociedade e participante do contexto da promoção da saúde e da alimentação saudável. Uma das finalidades da ação de educação nutricional foi proporcionar conhecimentos necessários à autotomada de decisão de adotar atitudes, hábitos e práticas alimentares sadias e variadas. Após receberem as devidas orientações acerca de uma alimentação saudável, os adultos foram incentivados a decidirem sobre sua alimentação, ou seja, ampliarem sua capacidade de escolha, aumentarem seu poder sobre a própria saúde e sobre o ambiente que os cerca. Considerações finais: Conclui-se que essas ações possibilitam a promoção da saúde através



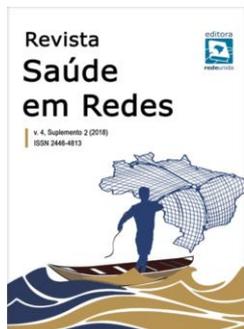
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

do fornecimento de informações práticas e condizentes com sua realidade local sobre alimentação saudável, além de orientar sobre o estado nutricional e instigar o indivíduo adulto a escolher hábitos de vida saudáveis, tornando-os, assim, agentes promotores de sua saúde.

Palavras-chave

Alimentação saudável; Educação nutricional; Dieta; Hábitos alimentares.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Execução de uma atividade de intervenção nutricional sobre obesidade para os usuários da Unidade Básica de Saúde do Bairro Vermelho, Lagarto - SE.

Ingrid Jaqueline Leopoldino, Ronnie Ney França, Flavia Lima Santos

Última alteração: 2017-11-20

Resumo

Apresentação: A presente intervenção busca conscientizar uma parte da população que frequenta a Unidade Básica de Saúde do Bairro Vermelho, Lagarto - SE sobre as consequências e as causas da obesidade. Por meio dessa intervenção, esperamos que o público alvo consiga fazer escolhas mais saudáveis no dia a dia evitando a obesidade. A causa da obesidade ou sobrepeso é uma junção de fatores emocionais, ambiente, estilo de vida e genética. Atualmente no cenário mundial, a modernidade do ambiente influencia diretamente na prevalência de obesidade em todas as fases da vida, a redução da prática de atividade física leva a uma diminuição do gasto energético e associada a uma elevada ingestão calórica contribuindo para ocorrência de sobrepeso ou obesidade, acompanhando as consequências como o desenvolvimento de dislipidemia, problemas cardiovasculares e entre outros, com esse cenário demonstrando a importância do diagnóstico e tratamento da obesidade. **Objetivo:** Apresentar aos usuários que frequentam a Unidade Básica de Saúde do Bairro Vermelho, Lagarto- SE sobre as causas e consequências da obesidade e a relevância de uma alimentação saudável para ter uma qualidade de vida melhor e impedindo o desenvolvimento de doenças. **Método de Estudo:** Realizada uma atividade de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com a utilização de figuras com imagens de alimentos e cartolinas. A atividade será conduzida pelos discentes do curso de Nutrição e envolverá a participação dos usuários da Unidade Básica de Saúde do Bairro Vermelho. A atividade objetiva que os usuários formem refeições com as figuras que lhes serão entregues. Inicialmente, quatro discentes irão convidar as pessoas presentes para irem até uma mesa sobre a qual estão várias figuras de alimentos para formar um tipo de refeição (desjejum, almoço ou jantar). Em seguida, outros seis discentes, irão expor uma cartolina na parede com figuras impressas de pratos vazios e pedira-se que as pessoas ponham as figuras dentro dos pratos e formem uma refeição. Posteriormente, haverá uma explanação sobre aqueles alimentos, onde para cada refeição, dois discentes irão explicar se aquela escolha está certa ou errada e quais são os benefícios ou malefícios de cada um dos alimentos. Para finalizar, serão fornecidas orientações nutricionais de como fazer uma alimentação saudável diariamente e ao mesmo tempo minimizar ou proteger o organismo de danos causados por uma alimentação inadequada que pode futuramente trazer como consequência o aparecimento da obesidade nos indivíduos. **Resultados:** A fim de que a comunidade tenha mais conhecimento a respeito do assunto e então faça escolhas alimentares mais conscientes, garantindo assim, melhor qualidade de vida. **Considerações Finais:** A intervenção terá o intuito de realizar educação alimentar e nutricional, de forma interativa, objetiva e clara para a população que sofre com patologias como a obesidade. Pretende-se,



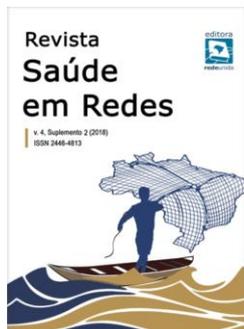
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

portanto, com esta atividade de EAN que as pessoas obesas tenham mais autonomia nas suas escolhas alimentares e que compreendam a importância da reeducação alimentar como componente essencial para perda ponderal e prevenção ou tratamento de comorbidades associadas à Obesidade.

Palavras-chave

Obesidade; Alimentação Saudável.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Promoção da Alimentação saudável para alunos do 2º da Escola Estadual Marco Machado De Almeida Situada No Povoado Brejo – Lagarto

Ingrid Jaqueline Leopoldino, Bárbara Nascimento Victoria

Última alteração: 2017-12-05

Resumo

Apresentação: A orientação nutricional da criança assume papel imprescindível para garantir um desenvolvimento satisfatório introduzindo os alimentos adequadamente, propiciando à criança meios para que atinja o seu potencial biológico. Diante disso a importância em se orientar adequadamente cuidadores de crianças quanto à prática da alimentação infantil como a orientação profissional individualizada, com a finalidade de aconselhar as pessoas para uma alimentação saudável, a fim de se atender às necessidades nutricionais. Neste sentido, o aconselhamento nutricional se mostra como importante estratégia educativa que precisa ser resgatada, a fim de redimensionar a atuação do nutricionista junto ao indivíduo que necessita mudar e/ou reorientar seu comportamento alimentar. É um aspecto fundamental para a promoção da saúde, porém, a nutrição e as práticas alimentares são aprendizados sociais, não podendo ser abordadas por uma única perspectiva disciplinar, pois o significado do ato de nutrir e de comer ultrapassa o mero ato biológico. As práticas alimentares devem ser compreendidas não somente quanto aos alimentos habitualmente consumidos, mas também quanto às condições que favorecem tais hábitos. Elas são determinadas por vários fatores, como disponibilidade dos alimentos, influências culturais, modo de vida e introdução de novos alimentos por meio da mídia, entre outros. Objetivo: Apresentar aos alunos do 2º ano da Escola Marco Machado de Almeida, o conceito básico de alimentação saudável para crianças, buscando estimular o interesse dos escolares pelos alimentos e pela forma correta de consumo. Método de Estudo: A fim de contribuir para o desenvolvimento da autonomia nas escolhas alimentares das crianças, serão realizadas algumas atividades que visam estimular o aprendizado de hábitos nutricionais adequados. Para isso, será apresentado um vídeo às crianças, com uso de datashow, que já as deixará a par do que são compostos os alimentos e para que servem. A seguir, as alunas do curso de Nutrição conversarão com os alunos sobre os temas já abordados, com a finalidade de melhorar a sua fixação. Após a conversa e tendo em vista que a composição dos alimentos já terá sido bem elucidada, falar-se-á sobre como deve ser o consumo de cada grupo alimentar. Para isso será distribuído para os alunos massinha de modelar para que eles reproduzam algum alimento que eles gostem, como: maçã, bolo. Com isso, os gostos dos alunos já serão expostos e se iniciará um diálogo sobre as suas preferências alimentares. Neste diálogo, deve-se introduzir a importância do consumo de alguns alimentos, e da redução do consumo de outros, usando as suas preferências como exemplo. Sempre tendo como referência a pirâmide alimentar. Resultados: Com finalidade nas escolhas alimentares mais saudáveis dos escolares, construindo hábitos para a vida. Considerações Finais: A promoção da alimentação saudável na infância estimula a adesão a um estilo de vida



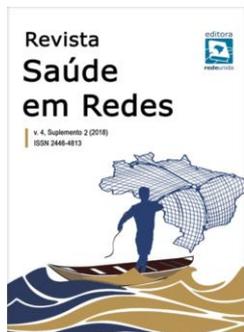
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

apropriado com um adequado desenvolvimento cognitivo. Ao considerar que na infância ocorre a formação do hábito alimentar que é determinado em primeira instância pela família que tem o desafio consiste em motivar a criança a aceitar uma alimentação variada, levando-a a ampliar suas preferências e adquirir hábitos alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave

Alimentação Saudável; Nutrição; Escolares



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho de parto: A mulher como protagonista deste processo

Gisele Ferreira de Sousa, Cristiano Gonçalves Morais, Antonia Irisley da Silva Blandes, Géssica Rodrigues Silveira, Lays Oliveira Bezerra, Jéssica Samara dos Santos Oliveira, Adalgisa Azevedo Lima

Última alteração: 2018-01-06

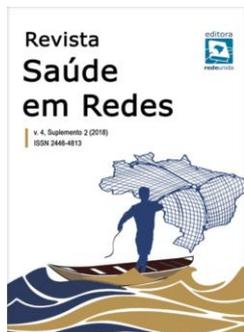
Resumo

Apresentação: A gestação é um dos períodos importantes da vida da mulher, assinalado por uma grande variedade de transformações sejam estas biológicas, sociais e psicológicas que culminam com o grande momento do parto. Em todo este processo a mulher é a protagonista, exercendo papel principal como agente ativo durante o trabalho de parto, em contrapartida observa-se a adoção de técnicas e tecnologias que apesar de facilitarem o parto, subtraem a autonomia e a tomada de decisão das mulheres durante este processo, em vista disso as novas políticas de saúde da mulher incentivam a participação ativa durante os partos e a diminuição de procedimentos cirúrgicos como as cesarianas, com a finalidade de expandir esta autonomia das gestantes. Corroborando com esses fatores, o presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência do parto humanizado, transcorrido no leito, vivenciada pelos discentes de Enfermagem no setor obstétrico de um hospital público de Santarém.

Desenvolvimento: Este estudo de campo, descritivo, do tipo relato de experiência foi realizado pelos discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, em meados de outubro de 2017 no setor obstétrico de um hospital público de Santarém. Neste período foram acompanhadas 13 parturientes que, junto dos seus respectivos acompanhantes, evoluíram para parto normal no leito nas dependências da instituição de saúde.

Resultados e/ou impactos: Observou-se que a adoção da técnica de lateralização das parturientes, para a realização do parto no leito, é pouco implementada, entretanto as mulheres que o realizaram, demonstraram grande aceitabilidade e conforto após o nascimento do bebê, principalmente pelo fato de serem efetuados de acordo com as necessidades e escolha de cada parturiente em diálogo, observação e amparo do profissional atuante. Notou-se que as primigestas demonstraram maiores dificuldades para realizar o parto principalmente pelo receios e medos conexos à inexperiência natural, isto exigiu maiores ações em prol do conforto e orientações empregados pela equipe de Enfermagem durante o procedimento. Houve a presença de acompanhantes em todos os partos observados durante o período relatado neste estudo, sendo composto majoritariamente por mulheres que forneciam o amparo e conforto emocional a todo o momento de estadia das parturientes no setor obstétrico. Após a realização dos partos normais, todas as mulheres apresentaram sinais clínicos normais, sem complicações.

Considerações finais: O parto é um procedimento natural da vida humana, cuja a participação ativa da mulher durante este processo deve ser visto de forma indissociável, a experiência vivenciada durante a execução deste estudo só vem a demonstrar que práticas embasadas pelos princípios de humanização e equidade



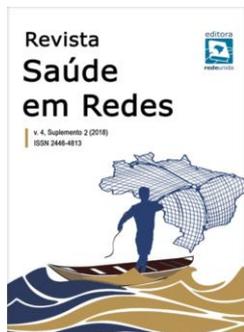
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

incentivados pelo Sistema Único de Saúde, quando postos em prática, possuem efeitos benéficos palpáveis.

Palavras-chave

saúde da mulher; parto humanizado; enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho envolvendo o uso da linguagem de libras, contribuindo para a democratização do conhecimento.

Izaías Gomes Silva Junior, Lúcia Tereza Tapajós Makarem, Elyson Enrique Campos de Moraes, Luciana Costa Pinto da Silva, Luana Sanches Da Costa, Marineide Santos De Melo, Juliana Rabelo Balestra, Maria Polyanna Ferreira Rebouças

Última alteração: 2018-01-26

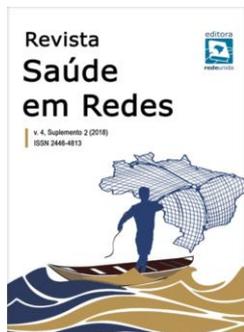
Resumo

Apresentação: As metodologias ativas que vem substituindo a forma mecânica de ensinar que reflete desde os primórdios da formação dos educadores, que infelizmente ainda está presente em muitos meios de educação, são importantes para diversificar a forma como o graduando estuda e isto reflete diretamente para na construção de uma autonomia acadêmica. Além disso, os meios pelos quais cobram o conhecimento destes alunos podem contribuir para sociedade, melhor ainda, contribuir para um grupo específico de pessoas, como ocorreu através do trabalho dos graduandos do terceiro período do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

Objetivo: Foi proposto aos alunos matriculados na disciplina de Embriologia a realizarem um trabalho que esclarecesse, de uma forma didática, o ciclo menstrual da mulher. O trabalho deveria alcançar o máximo de espectadores possíveis, independente de sua condição, no caso, o público de deficientes auditivos. O objetivo desde trabalho foi despertar nos acadêmicos a criatividade para realizar o trabalho e conscientiza-los sobre as dificuldades que algumas pessoas, como os surdos, encontram para obterem informações através dos mais diversos materiais de educação.

Descrição da Experiência: Os acadêmicos que foram selecionados para esse trabalho realizaram revisões bibliográficas sobre o ciclo menstrual, no qual tiveram que montar um material que explicasse desde a anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino, até os métodos anticoncepcionais e quais as formas mais seguras e utilizadas. Após a construção do texto, foi-se realizada a adaptação para roteiro, uma vez que o meio escolhido para expô-lo foi na forma de vídeo. Várias modificações foram realizadas até o trabalho se tornar didático e ser possível ao uso da linguagem de libras como recurso que foi incluído no vídeo, além da legenda escrita e dublagem dos eventos ocorridos no vídeo que explicavam o tema do trabalho, ciclo menstrual e anticonceptivos.

Resultados: O trabalho final resultou em um vídeo dublado, legendado e com recurso de auxílio de libras para os deficientes auditivos. Este trabalho foi disponibilizado e divulgado em uma rede social, na espera que pudesse alcançar um amplo grupo de telespectadores e que uma deficiência, como a auditiva, não impedisse tal pessoa de compreender o conteúdo do vídeo. Para os acadêmicos este trabalho contribuiu muito para a graduação, uma vez que a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

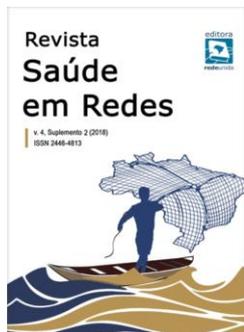
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

metodologia de ensino usada explorou a capacidade dos alunos de buscar novos meios de comunicação para o público diverso.

Considerações finais: A forma de educar vem mudando e com ela novas possibilidades surgem, possibilidades estas que quebram paradigmas, contribuindo para que pessoas com qualquer limitação possam ter as mesmas oportunidades de acesso à educação e informação que os outros indivíduos.

Palavras-chave

medicina; libras; relato; ciclo menstrual



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Tutoria em EAD em Estados do Norte - Que ferramentas utilizar? Relato de uma Tutora do Curso de Aperfeiçoamento em Atenção Integral à saúde de pessoas em situação de rua
Patrícia Barbosa, Amanda Vargas

Última alteração: 2017-12-21

Resumo

O Presente relato compartilha vivência da tutoria no Curso de Atenção Integral à Saúde de Pessoas em Situação de Rua (com ênfase nas equipes do Consultório na Rua) de Qualificação Profissional, na modalidade semipresencial, com ênfase em limites e possibilidades utilizadas para potencializar a “formação”, considerando singularidades de quatro estados da Amazônia Legal. O projeto foi executado pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, através da Coordenação de Educação a Distância em parceria com os Departamentos de Gestão da Educação na Saúde e de Atenção Básica do Ministério da Saúde. O Curso trabalhou diretrizes técnicas, éticas e políticas para atenção integral às pessoas em situação de rua e cotidiano dos serviços relacionados à atenção em pauta. A metodologia pressupõe participação ativa do aluno no processo de aprendizagem. Turma organizada em miniequipes, grupos de alunos com diferentes inserções profissionais para fomentar a prática de trabalho compartilhado e integrado aos territórios de atuação. Formação estruturada em três Unidades de Aprendizagem abordando: território e redes; gestão do processo de trabalho e cuidado à população em situação de rua. A partir do respeito às características dos alunos, mediado por tutoria, o curso potencializou os alunos. A turma, composta por alunos do Amazonas, Pará, Roraima e Rondônia, formou vinte alunos, oriundos de equipamentos diversos. Durante a formação foram identificadas dificuldades, mas as potencialidades foram utilizadas como estratégia, tornando a experiência positiva com possibilidades de mudanças e impacto no processo de trabalho das equipes. Interesse e dedicação dos alunos foram marcantes, ampliando conhecimento acerca do cuidado integral com foco na lógica das eCR que trabalha na lógica da saúde mental, atenção básica e redução de danos. Reconhecimento à potência do território, olhar ampliado dos alunos e tutora às questões como drogas e saúde mental e criação de espaços de diálogo sobre saúde mental nas UBS foram importantes ganhos da formação. Logo, entende-se que o Curso CnaRua, mesmo diante da complexidade das equipes e usuários os avanços e impactos positivos nos levam a defender que este deve ser um processo contínuo, que acesse outros trabalhadores da rede, provocando mudança de atitudes e valores necessários à atenção integral às pessoas em situação de rua. A trajetória vivenciada pela tutora, em processo de permanente formação, oportunizou à mesma reflexão do seu processo de trabalho enquanto mediadora da prática pedagógica, utilizando e inventando recursos e metodologias em diálogo com singularidades trazidas pela turma. O exercício oportunizou utilização de estratégias que potencializaram uso de recursos tecnológicos disponíveis e possíveis para a educação à distância em cidades com fragilidades de conexão. Como lição do produto se



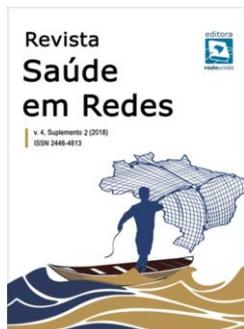
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

espera que o cuidado será pautado pela relação estabelecida entre trabalhador da saúde e usuário e que as ofertas dialoguem com possibilidades e limites dessa relação.

Palavras-chave

Consultório na Rua. Formação. Cuidado. Redução de Danos. Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UM PROGRAMA DE APRIMORAMENTO CIRÚRGICO E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL COMO COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

Rafaela da Silva Almeida, Leonardo Pessoa Cavalcante, Luciana Costa Pinto da Silva, Amanda Carolina Miranda Costa, Legildo Soares Liberato Neto, Jhonnatan Smith Souza Pinto, Christian Fernando Viana dos Santos, Juan Eduardo Rios Rodriguez

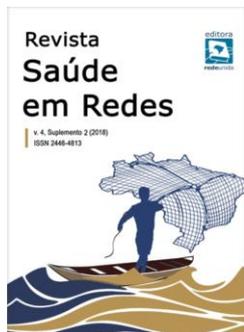
Última alteração: 2018-01-26

Resumo

Apresentação e objetivo: Dentre as habilidades exigidas na formação do médico generalista, está incluso o conhecimento da técnica cirúrgica. Com o passar dos anos, a abordagem da técnica cirúrgica vem sendo reformulada e adequada para a busca do melhor cuidado com a vida humana em toda sua multiplicidade. Objetivando o aperfeiçoamento do ensino da técnica, o Programa de Aprimoramento em Cirurgia e Experimentação Animal (PACEA) procura enriquecer o ensino de técnica e clínica cirúrgica na graduação do curso de medicina. Dessa forma, o presente trabalho busca relatar a vivência de discentes do curso de medicina como membros de um programa que proporciona o aprendizado de técnicas e práticas cirúrgicas.

Descrição da experiência: O PACEA foi formado em 2006 como um programa de extensão associado ao Departamento de Clínica Cirúrgica da Universidade Federal do Amazonas. O programa tem como objetivo incentivar a busca pelo aprendizado de aspectos técnicos e clínicos da cirurgia por meio da realização de trabalhos científicos relacionados a cirurgia e experimentação animal. O programa promove reuniões com temas de grande relevância no cotidiano médico, onde geralmente se fazem presentes visitantes e médicos de especialidades diversas, cirúrgicas ou correlatas, que contribuem ao compartilhar experiências e elucidar dúvidas. Ademais, o programa promove a realização semestral do curso teórico-prático de suturas que é ofertado aos acadêmicos de medicina de todas as universidades do Estado, bem como, um minicurso que aborda infecções hospitalares. Os membros do programa são submetidos a um treinamento prévio que os possibilita a acompanhar plantões de cirurgia em serviços de urgência e emergência, onde, sob supervisão dos preceptores cirurgiões, observam e aprendem a prática do atendimento inicial ao paciente, abordam o caso e praticam procedimentos de técnica operatória básica. Quando oportuno, os membros podem observar procedimentos no centro cirúrgico, de modo a torná-los familiarizados com o trabalho da equipe cirúrgica, do material/instrumental utilizado e da técnica desenvolvida.

Resultados: Desde a sua criação, o PACEA vem capacitando acadêmicos a atuar em situações habituais de um médico generalista, além de fomentar a busca ativa por conhecimento clínico-cirúrgico e propiciar ambiente de discussão e aprimoramento científico, integrando ensino, pesquisa e extensão.



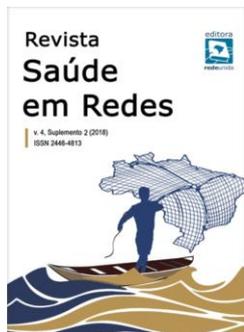
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: A introdução dos acadêmicos de medicina em um cenário de prática real, supervisionado por um preceptor, é essencial para o treinamento e para o desenvolvimento de habilidades, propiciando o desenvolvimento de habilidades básicas de técnica cirúrgica, principalmente as que são fundamentais na emergência e urgência de hospitais, para capacitar os futuros profissionais de saúde que serão. Além disso, o processo de inserção dos membros nesses ambientes médicos em muito contribui para elaborar a desenvoltura do acadêmico em sua relação profissional com os pacientes, ressaltando características éticas e morais e suplementando a sua formação.

Palavras-chave

ensino; cirurgia; vivências



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

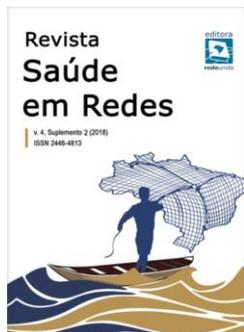
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO EM MANAUS/AMAZONAS

Greice Nivea Viana dos Santos, Greice Nara Viana Santos, Eliane Matos Magalhães Lima, Maria Helena Moura Pereira Neta, Vanessa Correia Ribeiro

Última alteração: 2018-01-16

Resumo

Apresentação: A gestação constitui um fenômeno integrante do ciclo vital da mulher, como uma experiência de vida saudável do ponto de vista físico, social e emocional, devendo ser vista assim pela equipe de saúde, em especial o enfermeiro. No contexto da gestação de alto risco, a atuação do profissional de enfermagem, juntamente com uma equipe multidisciplinar qualificada, se torna fundamental, pelo risco oferecido pela situação tanto para mãe quanto para o bebê. **Objetivo:** Relatar a vivência do residente enfermeiro durante a atuação prática no Ambulatório de Pré-Natal de Alto Risco (APNAR) em Manaus/Amazonas. **Desenvolvimento do Trabalho:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência do enfermeiro residente no APNAR no período de 01 de Dezembro de 2017 à 11 de Janeiro 2018. O estudo foi realizado no APNAR situado atualmente na Policlínica do Amazonas Codajás que presta assistência a gestante que tem e/ou desenvolveu complicações gestacionais que necessite de um cuidado mais direcionado. **Resultados:** Foram 69 gestantes atendidas e admitidas para acompanhamento no APNAR. Devido ao período de férias e feriados, observou-se um número baixo de atendimento às gestantes. As patologias mais encontradas foram Hipertensão Gestacional 37,6% seguido de Diabetes gestacional 14,5%, Gestação múltipla 7,5%, Doença ginecológica: Mioma 5,8%, Síndrome hemorrágica 5,8% e Alterações índice de líquido amniótico – ILA 5,8%. Também foi evidenciado casos que não necessitava de acompanhamento no APNAR, como gestante com idade inferior 15 anos e superior à 45 anos, seguindo preceitos da Linha Guia de estratificação de 2015, documento este validado e embasado nas diretrizes e manuais do Ministério da Saúde. Quando detectadas, essas gestantes eram contrarreferenciadas para o acompanhamento do Pré-natal de risco médio e/ou habitual para seguir realizando normalmente o pré-natal na Unidade básica de Saúde UBS. É importante ressaltar que mesmo sendo acompanhada no APNAR, a gestante continua sendo assistida pela UBS seguindo o preceito do cuidado compartilhado. Nesse contexto, o profissional de enfermagem é fundamental na atuação em todo processo de gestação, desde o pré-natal até o puerpério, na detecção de comorbidades que necessite um acompanhamento mais específico, respeitando os princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Humanização. **Considerações finais:** Tornou-se possível identificar que a atuação por parte do residente de enfermagem traz uma vasta experiência, aprendizado e conhecimento para o mesmo através da assistência prestada as gestantes na situação de alto risco, desempenhando um papel fundamental nessa fase de vulnerabilidade na vida das gestantes. Após essa vivência, concluiu-se que essa experiência contribuiu para formação do enfermeiro enquanto residente



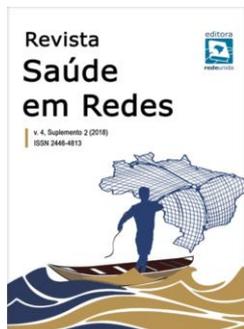
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de enfermagem obstétrica, pela oportunidade de atuar com uma equipe multidisciplinar, permitindo uma abordagem integral da paciente, identificando as principais causas de admissão da gestante no pré-natal de alto risco.

Palavras-chave

Pré-Natal; Gestação de alto risco; Enfermagem obstétrica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REALIDADE AMAZÔNICA E SEUS IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA

Ianca Clara Gomes de Almeida, Clara Guimarães Mota, Rebeca Brasil da Silva, Fabiana Mânica Martins

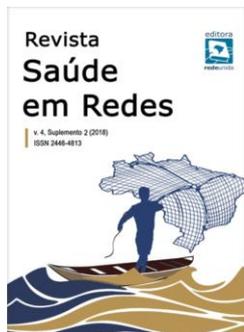
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

O Sistema Único de Saúde, que tem a equidade como um de seus alicerces, procura sempre se adequar às realidades locais. Tendo isso em vista, as Unidades Básicas de Saúde Fluvial surgiram como uma tentativa de transportar profissionais da saúde para as comunidades mais distantes das grandes cidades, onde vive uma expressiva parte dos cidadãos amazonenses – a população ribeirinha. Essas embarcações, que abrigam tripulantes e equipes da Estratégia Saúde da Família, são responsáveis por levar cuidado e atenção até quem precisa. Este trabalho objetiva apontar as especificidades existentes na atuação das Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSFs) e a influência dessas no bem-estar das comunidades do interior do estado do Amazonas. Além disso, apresentar as experiências vividas por acadêmicos do terceiro período do curso de medicina da Universidade Federal do Amazonas – UFAM durante ida a uma dessas embarcações.

Em Abril de 2017 foi realizada uma visita a UBS Fluvial barco Catuiara pela turma XCVI de Medicina da UFAM acompanhada dos seus professores de Saúde Coletiva III. A visita foi feita em um dos portos de Manaus, e iniciou-se com a entrada dos alunos no barco e um discurso inicial de uma das enfermeiras da UBS sobre a origem da navegação usada, como é o seu funcionamento, em que períodos do mês ela está ativa e em que períodos retorna para a capital, quais são seus funcionários e sua abrangência. Após isso, os acadêmicos foram levados para conhecer o interior do barco em grupos. Inicialmente, a ideia que se tem do barco, é de ser algo abandonado, envelhecido. Porém, ao adentrar nos seus cômodos, é possível ver o quão arrumado é, com todas as suas estruturas interiores bem preservadas, todos os consultórios típicos de uma unidade básica, presença de microscópio (obrigatório na UBS Fluvial) e quartos para os funcionários.

Os alunos consideraram a visita à unidade de saúde como de fundamental importância para sua formação acadêmica, visto que possibilitou o conhecimento e entendimento de um modelo de promoção e prevenção à saúde não tradicional, demonstrando na prática um exemplo de como o Sistema Único de Saúde utiliza de diferentes meios pra atingir seus princípios e diretrizes. No caso em questão, foi visto como uma Unidade Básica de Saúde Fluvial cumpre o princípio de equidade do SUS, pois atende os indivíduos, no caso os ribeirinhos, de acordo com suas necessidades.



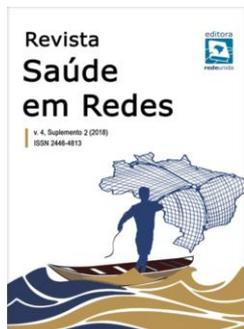
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Com a visita, a conclusão feita é da importância dos estudos dos determinantes sociais e como eles influenciam a vida e a saúde da população “ribeirinha”. Além disso, foi muito interessante ter uma aula teórica e posteriormente, prática, sobre as UBS Fluviais, pois a sedimentação do conteúdo se torna mais fácil. Por fim, o objetivo maior dos professores da Saúde Coletiva III foi mostrar para a turma como o SUS, através dos seus princípios de equidade, se estrutura em áreas com grandes diversidades geográficas.

Palavras-chave

Equidade na Saúde; Educação Médica; Unidade Básica de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

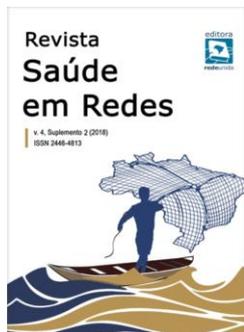
USO DE ABORDAGEM QUALITATIVA PARA AUTOAVALIAÇÃO DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA

Neide Aparecida de Souza Lehfeld, Edilson Carlos Caritá, Manoel Henrique Cintra Gabarra, Carlos Eduardo Saraiva Miranda, Marcos Serafim dos Santos

Última alteração: 2017-12-27

Resumo

Os processos avaliativos são fundamentais para estabelecer diagnósticos e estratégias de ação para a manutenção da qualidade de serviços ou produtos em todos os segmentos que compõem a sociedade. Na área da educação, os processos avaliativos no nosso País são instituídos como obrigatórios pelo Ministério da Educação (MEC) e, objetivam processos regulatórios e supervisores de cursos superiores. De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2014, todas as Instituições de Ensino Superior (IES) devem possuir a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é um órgão responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Uma das tarefas da CPA é realizar essas avaliações internas para aferir como os alunos qualificam o curso que estão realizando. O objetivo do estudo é apresentar o uso da abordagem qualitativa para autoavaliação de um curso de Odontologia de uma Instituição de Educação Superior (IES) privada do estado de São Paulo. Tratou-se de estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída, intencionalmente, por dez representantes de sala do curso de Odontologia de uma IES privada do estado de São Paulo. A entrevista foi realizada em uma sala de reuniões, por dois membros da CPA. Inicialmente, esses professores fizeram uma apresentação pessoal, explicaram a natureza da CPA e os seus objetivos avaliativos. Os responsáveis pela condução da entrevista foram estimulando os representantes de sala à descreverem a sua percepção com relação ao processo de ensino-aprendizagem, ao material didático e a bibliografia disponibilizados e/ou indicados pelos docentes, a infraestrutura, as atividades práticas, a carga horária das disciplinas, a coordenação do curso, ao atendimento da secretaria do curso e as oportunidades para participação em atividades de extensão, iniciação científica, eventos técnicos ou científicos internos ou externos. Com o consentimento de todos, a reunião foi gravada e, depois, ouvida e transcrita pelos membros da CPA. Para a análise da entrevista utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo. Dessa maneira, após a leitura dos apontamentos colocados pelos discentes, realizou-se as categorizações das respostas considerando-se os temas geradores, que foram, então, agrupados segundo as dimensões do instrumento de avaliação de cursos do INEP/MEC. Após a análise da entrevista, gerou-se um relatório contendo os aspectos positivos e a serem superados pelos discentes. Depois da revisão do mesmo por todos os membros da CPA, o relatório foi encaminhado à coordenação do curso e à pró-reitora de graduação. Na sequência, a coordenação do curso elaborou um plano de ações e metas para mitigar os problemas identificados. Para finalizar o processo de autoavaliação do curso,



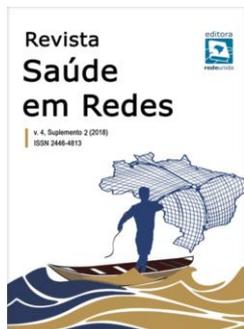
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ocorreu uma nova reunião com os representantes de sala e os membros da CPA para a apresentação do plano de ações e metas, sendo este um instrumento de feedback para os discentes. Concluiu-se que o processo de autoavaliação foi satisfatório e eficaz, pois a maioria dos problemas evidenciados foram encaminhados para a resolutividade.

Palavras-chave

Autoavaliação; Graduação em Odontologia; Análise Qualitativa; Grupo Focal.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA: BELÉM/PA

Andréa Cristina Marassi Lucas

Última alteração: 2017-11-09

Resumo

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DE ODONTOLOGIA: BELÉM/PA

Márcio Vinicius de Gouveia Affonso¹; Glauce Guimarães Pereira¹; Laysa Martins Barreto¹; Sheila Cristina Almeida Cruz¹; Andréa Cristina Marassi Lucas²; Petra Blanco Lira Matos²; Tiago Silva do Nascimento³;

Liliane Silva do Nascimento⁴

¹Graduando em Odontologia, Universidade Federal do Pará (UFPA)

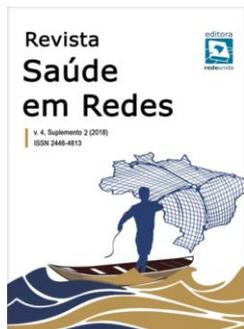
²Cirurgiã-dentista, Residente em Saúde da Família (UEPA)

³Médico, Especialista em Anestesiologia, Hospital Regional de Taguatinga (HRT)

⁴Cirurgiã-dentista, Doutorado em Saúde Coletiva, (UFPA)

andreamarassi@yahoo.com.br

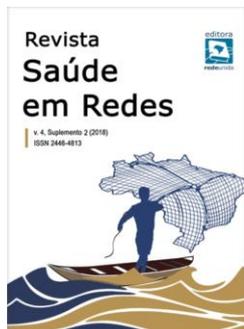
Apresentação: A pesquisa-ação é a técnica na qual se associa a pesquisa com uma ação ou resolução de um problema coletivo². Essa técnica intervém no intuito de provocar a transformação, baseando-se no processo da aprendizagem, através do envolvimento criativo e consciente, tanto do pesquisador, como do público-alvo. A roda de conversa atua como um espaço de formação de opiniões, uma troca de experiências, a partir do ponto que expressa um momento de reflexão, de avaliação e também de compartilhamento de idéias, sendo capaz de produzir mudanças nos hábitos dos indivíduos¹. No presente estudo, os adolescentes foram selecionados como protagonistas da pesquisa-ação, por se tratar de um grupo com características peculiares, decorrentes das modificações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais, inerentes à adolescência⁴. A precariedade do acesso aos serviços de saúde e às informações, em relação à saúde, tanto geral quanto bucal, faz destes, um grupo mais susceptível a diversos agravos, tais como cáries, gengivites, doença periodontal, além



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)⁵. Ademais, adolescentes têm dificuldade em se definir como indivíduos, em assumir seu papel social e suas novas responsabilidades, inclusive com o autocuidado, o que os tornam vulneráveis. Em contraponto, o adolescente apresenta alto potencial de aprendizagem e de capacidade de mudança de comportamento, sendo essa, a fase crucial para adquirir novos conhecimentos, considerando a escola, como um espaço privilegiado para a promoção de saúde, em um enfoque ampliado³. O “Programa Consultórios Itinerantes de Odontologia” trabalha conjuntamente ao Programa Saúde na Escola (PSE), e por isso possibilita que haja a promoção de saúde de forma continuada, ou seja, permite a promoção, prevenção e por fim, recuperação da saúde, por meio das atividades extensionistas dos discentes, e também pesquisadores, no ambiente escolar, integrando educação e saúde. Tais atividades são pensadas e planejadas de acordo com o princípio do acesso e da integralidade, no qual entende-se que o paciente, nesse caso o adolescente, deve ser acolhido e ouvido, para que seja possível entender o contexto social no qual este está inserido. Assim, é possível atender às demandas e as necessidades deste indivíduo, respeitando o princípio instituído na organização do Sistema Único de Saúde. Nos consultórios itinerantes, é continuada a promoção de saúde, garantindo assim, o cuidado e a recuperação da saúde destes escolares, que são encaminhados quando é realizado o diagnóstico de algum agravo durante as visitas realizadas nas escolas. O objetivo do presente trabalho é descrever as experiências vivenciadas nas escolas por meio da utilização da pesquisa-ação em conjunto das rodas de conversa. Essa prática constitui-se como uma pesquisa qualitativa, com intuito de evidenciar as falas do público-alvo, que é o de adolescentes escolares da rede pública, municipal e estadual, da região metropolitana de Belém/PA. As quatro escolas participantes foram selecionadas a partir de pactuação entre SESMA, SEDUC e UFPA. Descrição da Experiência: Foram utilizadas metodologias ativas, através das rodas de conversa realizadas com os escolares, onde o pesquisador encontra-se inserido como sujeito ativo, ao participar na conversa e, ao mesmo tempo, produzir dados para discussão entre os demais participantes. Dessa forma, as rodas de conversa, na sala de aula, contribuíram para a construção coletiva de saberes, onde todos presentes interagiram, de forma dinâmica e interativa. Nas rodas de conversa foram abordados temas como: Cidadania e conceitos do SUS, definição de saúde, autocuidado, saúde bucal, alimentação e hábitos saudáveis, etilismo, tabagismo, câncer oral, DSTs e uso de adornos, tais como piercings e aparelhos ortodônticos “falsos”. Resultados e/ou impactos: Essas atividades, que foram iniciadas em Agosto/2016 e tiveram término em Maio/2017, alcançaram 1616 adolescentes nas escolas públicas selecionadas. Os escolares envolvidos tiveram participação ativa durante o processo de educação em saúde e demonstraram motivação e interesse nos temas abordados. Os mesmos tiveram a oportunidade de compartilhar suas vivências e experiências prévias e sanar as dúvidas durante as rodas de conversa realizadas. Os pesquisadores puderam compartilhar seus conhecimentos baseados na pesquisa científica e nos conhecimentos adquiridos, além de ter a oportunidade em vivenciar a realidade dos adolescentes, a partir de suas falas. As rodas de conversa foram utilizadas como instrumento de trabalho, no âmbito da pesquisa narrativa, possibilitando produção de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dados pelo pesquisador, como sujeito participativo, permitindo a reflexão sobre as práticas educativas, através de diálogos e da observação do comportamento dos escolares durante a educação em saúde. Considerações finais: A inserção das rodas de conversa como ferramenta da pesquisa-ação, no âmbito escolar, com o público-alvo de adolescentes, possibilitou resultados favoráveis e incentivadores para o Programa de extensão Consultórios Itinerantes de Odontologia, uma vez que permitiu maior participação destes escolares no processo de educação em saúde ofertado pela equipe envolvida no programa, além da produção de dados que serão utilizados para melhoria das futuras ações de saúde nas escolas, a partir das experiências compartilhadas.

Referências:

Moura, AF; Lima, MG. A REINVENÇÃO DA RODA: RODA DE CONVERSA: UM INSTRUMENTO METODOLÓGICO POSSÍVEL. Revista Temas em Educação. 2014 Junho;23(1):98 – 106.

Koerich MS, Backes DS, Sousa FGM, Erdmann AL, Albuquerque GL. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009;11(3):717-23.

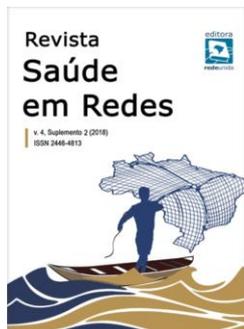
Zamboni GLP, Lima RL, Duarte DA, de SantAnna GR. Percepções, conhecimentos e representações de saúde bucal em adolescentes de escolas públicas e privadas do município de Atibaia, SP. RFO. 2015 Agosto;20(2):179 – 186.

Granville-Garcia AF, Cavalcanti AL, Lorena Sobrinho JE, Araujo JC, de Menezes VA, Barbosa AMF. Importância da Saúde Bucal: um enfoque em adolescentes de Vitória de Santo Antão – PE. Cad Saúde Colet. 2009 Maio;17(2):361 – 374.

Davoglio RS, de Castro Aerts DRG, Abegg C, Freddo SL, Monteiro L. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. Cad Saúde Pública. 2009 Março;25(3):655 – 667.

Palavras-chave

Saúde do Adolescente; Atenção à Saúde; Programa Saúde na Escola.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WIDSON DAVI VAZ DE MATOS, Camila Cristina Girard Santos, Daniele Rodrigues Silva, Ana Flavia de Oliveira Ribeiro, Samantha Modesto de Almeida, Iara Samily Balestero Mendes

Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Apresentação: Caracterizada como uma enfermidade infecciosa de evolução crônica cujo agente etiológico é o *Mycobacterium tuberculosis* transmitido, principalmente, por meio das vias aéreas superiores. A tuberculose possui distribuição geográfica mundial estimando-se que um terço da humanidade esteja infectada pelo bacilo da doença, apresentando cerca de oito milhões de casos novos e três milhões de mortes por ano. Alguns fatores de risco são fundamentais na vulnerabilidade da doença, como: saneamento básico, renda, alimentação e nível de escolaridade. É a principal causa de morte em pacientes com HIV e seus sintomas manifestam-se por febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento e inapetência. De forma geral, o controle da tuberculose é realizado pela busca ativa de pessoas infectadas; diagnóstico precoce; e tratamento adequado. Todas essas ações objetivam interromper a cadeia de transmissão e evitar possíveis novos casos da doença. Devido sua importância, medidas são necessárias para prevenção e controle desta enfermidade e, por isso, esse estudo teve como objetivo relatar metodologias sobre educação em saúde para prevenção da tuberculose. **Desenvolvimento do trabalho:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado pelos acadêmicos do 3º ano do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) durante a prática curricular no eixo de Enfermagem Comunitária em um Centro de Saúde-Escola referência em Belém-Pa no período de setembro a novembro de 2015. O público alvo foram usuários que aguardavam, na sala de espera, atendimento multiprofissional prestado no serviço de saúde. A ação teve início com uma roda de conversa seguida da discussão do tema, com auxílio de folders e banner que continham informações pertinentes sobre a tuberculose, como: conceito, sinais e sintomas, diagnósticos e tratamento. Para finalizar a exposição realizamos uma dinâmica envolvendo perguntas e respostas para avaliarmos o grau de compreensão dos 25 participantes presentes que possuíam idades de 18 a 58 anos. **Resultados e/ou Impactos:** 48% (12/25) dos participantes relataram não possuir conhecimento sobre a doença. 32%(8/25) relataram que estavam com o diagnóstico e faziam tratamento no referido centro. 60%(15/25) relataram que possuíam familiares com o diagnóstico da patologia e haviam abandonado o tratamento antes dos 6 meses. 4%(1/25) relatou a identificação dos sintomas após a palestra, com posterior baciloscopia de escarro positiva para o *Mycobacterium*. Após a ação, notou-se maior conhecimento sobre a temática abordada e a carência de informações sobre a patologia. **Considerações finais:** É notório a importância da realização de educação em saúde através de acadêmicos e profissionais da área, com o intuito de sensibilizar a população e atuar no diagnóstico precoce da tuberculose.

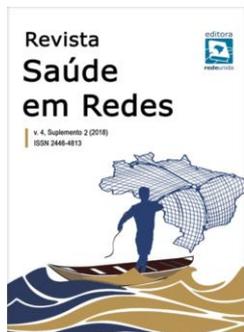


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Tuberculose, Doença, morte



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Um problema que pode ser evitado: Suicídio.

Juliana Farias Vieira, Tayana de Sousa Neves, Ana Dirce Ferreira de Jesus, Nathaly da Silva Freitas, Rafaela de Souza Santos Carvalho, Raiane Cristina Mourão do Nascimento, Remita Viegas Vieira, Zaline de Nazaré Oliveira de Oliveira

Última alteração: 2017-12-20

Resumo

Apresentação: A saúde mental está interligada ao bem estar geral do indivíduo, sendo os problemas sociais e biológicos um dos principais motivos que interferem na mesma. A sociedade de modo geral está adoecendo pelo cansaço, desemprego, renda financeira baixa, egresso precoce em ensino superior, doenças crônicas e terminais entre outros fatores de desgaste emocional e psicológico. O objetivo do relato é descrever a importância da educação em saúde acerca do problema que é o suicídio. **Desenvolvimento do trabalho:** O trabalho é caracterizado como descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa e reflexiva. A experiência ocorreu no período de setembro de 2017 através de aulas práticas da disciplina de enfermagem comunitária I do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará campus XII em uma escola pública do município de Santarém, no qual foi abordado o tema suicídio relacionado ao setembro amarelo através de metodologias ativas pelas acadêmicas e monitora da disciplina com o intuito de ministrar de forma reflexiva o conteúdo aos estudantes. **Resultados:** foi evidenciada uma expressiva participação do público de estudantes quando questionados sobre os motivos que levam ao suicídio e principalmente a participação dos mesmos diante da interpretação que eles obtinham do tema abordado, do mesmo modo a análise da sociedade atual e o acúmulo de atribuições destinadas ao ser humano para alcançar o seu sucesso dentro de todos os aspectos foram questões importantes para reflexão do público ouvinte. **Considerações Finais:** A educação em saúde foi de suma importância, pois enfatizou um tema que precisa ser abordado em diversos públicos proporcionando uma atenção maior para os sintomas que antecedem ao suicídio, como também a procura de ajuda profissional. Portanto, o objetivo da educação em saúde foi alcançado através da orientação do tema aos ouvintes e participação dos mesmos através de dinâmicas que reforçavam a importância de se dialogar sobre os problemas que mais afligem o ser humano.

Palavras-chave

saúde mental, suicídio, educação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Um relato de experiência: O acometimento de transtornos depressivos em portadores de HIV/AIDS em instituição de referência, Manaus, Amazonas.

Rômulo Chaves Pereira de Oliveira, Maria das Graças Gomes Saraiva, Ana Paula de Souza Lima

Última alteração: 2018-01-06

Resumo

Apresentação: O transtorno depressivo é um agravo que afeta o humor, juntamente com o transtorno bipolar e a mania, e é um dos principais temas da saúde mental na atualidade. É comum o acometimento de transtornos psiquiátricos no cursar da infecção pelo vírus HIV/AIDS. A depressão surge como uma das manifestações recorrentes da infecção desde o seu início. Este relato de experiência foi construído durante a realização de um estudo que buscou identificar transtornos depressivos em portadores de HIV/AIDS na FMT-HVD, bem como traçar o perfil epidemiológico destes e classificá-los em níveis de depressão, de acordo com o Inventário Maior de Depressão (MDI). Sob a luz desse fato, a experiência de participar deste estudo reside em contribuir para um melhor entendimento do perfil sócio-emocional dos portadores de HIV/AIDS, traçando o perfil epidemiológico desses casos, como forma de entender as relações biopsicossociais entre essas duas patologias e aperfeiçoar, futuramente, o acompanhamento clínico e as terapêuticas prestadas a essas pessoas.

Desenvolvimento: Inúmeros trabalhos sugerem que sintomas depressivos foram identificados em mais de 50% dos pacientes acometidos por HIV/AIDS, de tal monta que, quando a doença progride, a ocorrência desses comportamentos tende a seguir a mesma progressão. Em muitas ocasiões, torna-se árdua a identificação das causas do quadro depressivo, que pode estar relacionado tanto com o cunho psicossocial da infecção, quanto com danos neurológicos causados pelo vírus, e até mesmo com efeitos colaterais de alguma medicação. A Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado é um centro de referência em HIV/AIDS no estado do Amazonas, de tal forma que compreender a relação entre o HIV e a depressão e o quanto esses quadros potencializam um ao outro quando associados pode se tornar uma forte ferramenta no acompanhamento clínico e terapêutico dos portadores. Este relato de experiência do estudo realizado busca revelar o perfil epidemiológico dos indivíduos depressivos e portadores de HIV/AIDS e, dessa forma, trazer à tona uma realidade mundial que necessita ser debatida no estado do Amazonas: essas pessoas precisam de ajuda, e a melhor forma de ajudá-las é entendê-las.

Resultados e impactos: Os aprendizados e conhecimentos adquiridos durante o estudo acerca do perfil epidemiológico das pessoas portadoras de HIV/AIDS e com algum nível de transtorno depressivo associado, bem como determinar os níveis de depressão em portadores de HIV/AIDS por meio do Inventário de Depressão Maior (MDI), estratificados em leve, moderado, grave e maior foi de enorme importância para o desenvolvimento de um cuidado humanizado e integral na prática profissional futura.

Considerações finais: É de grande importância a realização de estudos que permitem o contato entre acadêmicos e comunidade, levando a academia a buscar o



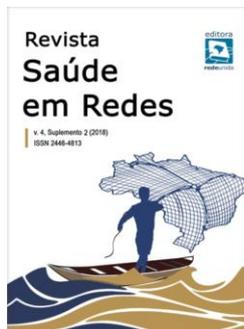
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

entendimento completo acerca de temas complexos como a infecção HIV/AIDS e a incidência de quadros depressivos nesses portadores. Este relato acerca do estudo realizado na FMT-HVD buscou expor essa associação entre o HIV/AIDS e a depressão, quase nunca debatido em ambientes acadêmicos no estado do Amazonas.

Palavras-chave

Educação em saúde; Humanização da assistência; Medicina



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Uma experiência em teleeducação do Programa Jovem Doutor Amazonas para a promoção da saúde entre jovens estudantes do município de Parintins

Giovanna Leão Ferreira, Raissa Benfica Mota, Naiara Teixeira de Souza, Pedro Máximo de Andrade Rodrigues

Última alteração: 2017-12-21

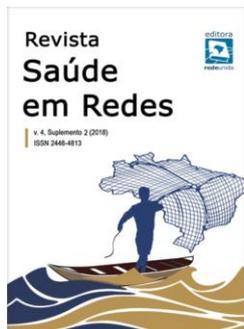
Resumo

O Jovem Doutor Amazonas é um programa educacional tutorial desenvolvido na modalidade de teleeducação (educação a distância) pelo Programa Telessaúde Brasil Redes – Núcleo Amazonas/Universidade do Estado do Amazonas (UEA) desde 2008. O Programa tem como objetivo central promover a educação em saúde e tem como público-alvo jovens estudantes do ensino médio, habitantes das cidades do interior amazonense. Está organizado em três módulos: Módulo Básico, Módulo Específico e Módulo de Ações e Projetos em Saúde, a serem desenvolvidos em três semestres letivos. No que diz respeito à mediação tecnológica e interação entre os participantes, são realizadas web aulas por meio da plataforma Ip.Tv e interações permanentes por meio de página da rede social Facebook (<https://www.facebook.com/jovemdoutoram/>) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Em 2017-2018, o Jovem Doutor está sendo realizado com a participação de alunos dos cursos de graduação da área da saúde da UEA na função de ministrantes/tutores, tendo como público-alvo alunos do ensino médio do município de Parintins. Dentre os tópicos abordados no Módulo Básico do Programa destacou-se o Sistema Ósseo-Muscular, objeto deste relato.

Teve-se como objetivo discutir a abordagem do tópico relacionado ao Sistema Ósseo-Muscular dentro do Módulo Básico do Programa Jovem Doutor Amazonas 2017 e sua repercussão junto ao público-alvo, constituído por jovens estudantes do ensino médio no município de Parintins.

O arquivo de apresentação (Power Point) da web aula, bem como o acesso a textos em PDF sobre o uso de anabolizantes e as consequências para a saúde foram disponibilizados no AVA Facebook do Programa. O uso dessa rede social como AVA é oportuno, visto que o público jovem tem forte adesão às redes sociais virtuais e possibilita interação contínua entre ministrantes, tutores e participantes. Por sua vez, a web aula pelo Ip.Tv abordou três eixos considerados relevantes para abordagem do tema em questão: a fisiologia do sistema ósseo-muscular, as patologias que comprometem esses sistemas e, por fim, as formas de prevenção contra as doenças que atingem esse sistema do corpo humano. Vale ressaltar, a realização de dinâmicas durante a web aula sob orientação dos ministrantes

A disponibilização de textos sobre anabolizantes no AVA/Facebook possibilitou o acesso a informações que motivaram as discussões durante a web aula. Além desse recurso, os



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

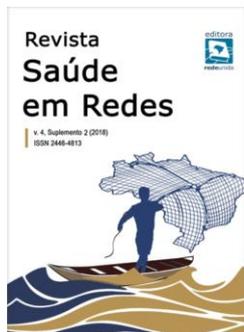
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

participantes mostraram-se interessados pelos assuntos das principais patologias que comprometem o Sistema Ósseo-Muscular. E por fim, teve-se a interação com participação no Quiz, o que reforçou o entendimento e o entrosamento de tutores e alunos durante a web aula.

O tema tratado revelou-se interessante para os jovens participantes, dada a abordagem didática aplicada e o uso de ferramentas tecnológicas que hoje fazem parte da vida cotidiana dos mesmos, considerando-se as dificuldades de infraestrutura nas redes de conectividade no interior do estado do Amazonas. Os participantes evidenciaram a relevância do sistema ósseo-muscular como estrutura de sustentação do corpo, o pouco conhecimento sobre sua importância e as doenças resultantes de atitudes de prevenção em relação a ele. Com a ajuda da página do AVA/Facebook tornou-se ainda mais fácil a comunicação e o intercâmbio de dúvidas e informações.

Palavras-chave

Telessaúde; Jovem Doutor Am; Ip.Tv



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Uma forma criativa de compreender a Patologia: relato de experiência

Julianna Joanna Carvalho Moraes de Campos Baldin, Maria Carolina Martins Mussi

Última alteração: 2018-04-12

Resumo

Contextualização: Este trabalho é um relato de experiência acerca de uma atividade planejada na disciplina de Princípios de Patologia, a qual é ofertada aos discentes do quarto período do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Ao se propor esta atividade, as docentes almejavam que os discentes pudessem, na fase final do componente curricular ofertado no período de 2016.2, expressar de forma criativa algum tema e/ou conhecimento adquirido durante a disciplina, com a ideia de fazer os alunos pensarem além dos livros, entrando em contato e/ou utilizando atividades apreciadas no cotidiano e, muitas vezes, relegadas em virtude das atividades acadêmicas.

Descrição da Experiência: Assim, propomos no primeiro dia de aula do período 2016.2 que a referida atividade fosse apresentada no último dia de aula, de forma livre (não obrigatória) e os alunos poderiam apresentar um projeto criativo em qualquer área (como música, artes, teatro, culinária, etc.), porém existia apenas uma regra: a abordagem de assuntos presentes nos livros de Patologia. Acrescentamos, ainda, que a nota obtida nesta atividade seria substitutiva à nota mais baixa obtida em qualquer prova teórica. Surpreendemo-nos com abordagem da patologia vascular através de cordel, da cirrose com um grupo musical, da aterosclerose com uma palestra experimental e educativa, um jogo para conhecimento do diabetes e, por fim, um bolo representativo de um melanoma.

Impactos: As atividades apresentadas pelos alunos ratificaram a presença da patologia, com excelente execução e foi interessante a compreensão por parte dos alunos de que se pode aprender Patologia de forma mais lúdica do que a forma convencional. Além disso, os trabalhos apresentados podem ser replicados em ambiente escolar e de Unidades Básicas de Saúde (UBS), levando um conhecimento tão específico de Universidade para um público bem diversificado.

Considerações finais: A experiência em ver os alunos estudando e refletindo a Patologia com uma abordagem tão diferente do cotidiano convencional e tradicional, utilizando laboratórios e lâminas, foi extremamente interessante e com excelentes resultados, passível de ser replicado em turmas futuras.

Palavras-chave

ensino, patologia, criatividade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Uma questão de saúde pública no ensino superior nacional: A depressão e sua relação com a vida acadêmica moderna

Leonardo Maquiné Hermont, Gabriel Pinheiro Souza dos Santos, Adson Martins Pinto Junior, José Lucas Quadros de Sá, Ana Paula de Siqueira Moreira Gil

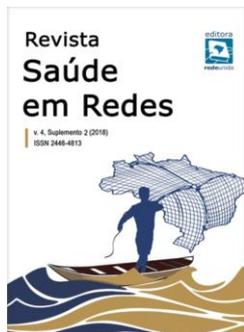
Última alteração: 2018-01-25

Resumo

Apresentação: A depressão é uma condição caracterizada por uma recaída persistente ou perda de interesse em atividades, impactando negativamente a rotina da pessoa, decorrente de um desequilíbrio bioquímico no cérebro. O trabalho possui objetivo de analisar a sua prevalência no ambiente do ensino superior no país e difundir o debate sobre a doença no meio acadêmico, no qual sua prevalência é muito superior às médias nacionais.

Desenvolvimento: Consulta a dados oficiais da Organização Mundial da Saúde e de entidades governamentais e privadas nacionais.

Resultados: A Organização Mundial da Saúde estima que 4,4% da população mundial é acometida pela depressão, cerca de 322 milhões de pessoas. No Brasil, a média de pessoas acometidas é de 5,8%, superior à média mundial e a maior dentre todos os países da América Latina. No ambiente do ensino superior nacional, segundo dados oficiais governamentais, a média é de 15%, demonstrando um quadro alarmante que ultrapassa as barreiras das universidades e revela-se uma questão de saúde pública. Cerca de 47% dos estudantes do ensino superior no país possuem ao menos uma queixa de sofrimento psíquico, acarretados principalmente pelas demandas da vida universitária e pela transição para a vida adulta. Muitos sintomas da doença afetam negativamente o dia a dia do indivíduo, prejudicando o desempenho acadêmico, a relação com as pessoas à sua volta e sua saúde. Sintomas como ansiedade exacerbada, insônia, comportamentos compulsivos, baixa autoestima, dificuldades de concentração e perda de interesse em diversas atividades são comuns nos quadros de depressão, classificados como leves, moderados ou graves. Fatores como a autocobrança excessiva por um determinado desempenho, comparação exagerada com o rendimento de outros estudantes, relacionamentos conflituosos no ambiente de estudo e a sobrecarga de atividades didáticas são as principais causas identificadas pelos alunos como desencadeadoras de comportamentos depressivos. Estudos recentes demonstram que a depressão é um fator de risco para doenças cardiovasculares, além de promover alterações fisiológicas como déficits no sistema imunológico e intensificação de processos inflamatórios. Em casos graves, o desfecho pode ser o suicídio, terceira maior causa de morte entre jovens brasileiros de 15 a 29 anos, atrás apenas de violência interpessoal e acidentes automobilísticos.



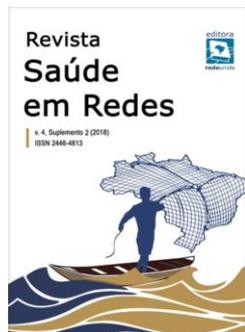
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: A importância do estudo sobre a depressão e seu debate em ambientes acadêmicos é essencial para seu entendimento como doença, e não apenas como uma tristeza passageira. Como toda enfermidade, pode ser diagnosticada precocemente e tratada corretamente com auxílio profissional. A identificação de sintomas em si mesmo ou em pessoas ao redor ajuda no prognóstico e na redução dos altos índices no ambiente do ensino superior nacional.

Palavras-chave

depressão; ensino superior; doença; jovens;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Manuel de Paula Sá Júnior no município de Borba - AM

Victor Hugo Marques Bonfim, Márcia Arruda Lins, Rangele Nunes Valente, Marcela Bentes Macedo, Rafael Batista Vieira, Mylena Caroline Farias de Paula, Nicolás Esteban Castro Heufemann

Última alteração: 2017-12-21

Resumo

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs), segundo a OMS, englobam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos chamados de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa. O Ministério da Saúde (MS) compreende como PICs as seguintes práticas: Plantas Medicinais/Fitoterapia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Medicina Antroposófica e Termalismo-Crenoterapia, entre outras. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico, com ênfase nas PICs, da população atendida na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Manuel de Paula Sá Júnior, no município de Borba-AM. **Material e Métodos:** Estudo do tipo observacional, exploratório, transversal e de abordagem quantitativa analítica. Foram entrevistadas 250 famílias através da aplicação de questionário durante visitas de campo junto às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da UBS. O questionário foi formado por perguntas fechadas e abertas, onde foram incluídos dados gerais, sociais e de saúde dos entrevistados. **Resultados:** A maioria dos participantes do estudo foi do sexo feminino, correspondendo a 78% da amostra, e apenas 22% eram do sexo masculino. A renda mensal encontrada foi de 1 a 1/2 salário mínimo em 46,4% da amostra. Sobre os cuidados de saúde, 63,6% relataram procurar a equipe de saúde ao adoecer. Quanto aos agravos abordados, observou-se que em sua maioria utilizam as plantas medicinais/fitoterapia para tratamento da inflamação com 26% das respostas. Quanto à forma de utilização das plantas 87,6% usavam como chá/infusão, outros usos são na forma de garrafada (37,2%). Foram elencados 116 tipos de plantas diferentes, entre essas a Erva Cidreira era a mais utilizada, sendo mencionada por 20% dos entrevistados. A forma de acesso a plantas medicinais/fitoterapia que mais prevaleceu foi a colheita em sua própria residência em 80%. A forma como foi obtido o conhecimento a respeito da utilização das plantas medicinais, a maioria citou seus familiares (65%), seguidos por vizinhos (15%). A indicação de PICs por profissionais do SUS foi negativa, a pesquisa mostrou que 82,8% dos entrevistados não receberam recomendações de uso por profissionais da saúde. Os usuários que receberam indicações de uso das PICs (17,2%) indicaram o médico como profissional que mais indicou sua utilização (58,3%), seguido pelo enfermeiro (16,6%) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (14%), apenas 1 citou o fisioterapeuta. A terapia amplamente indicada por esses profissionais foi a planta medicinal/fitoterapia (90,6%). Quando indagados sobre o acesso das PICs no SUS, 97,7% responderam que nunca conseguiram obtê-las no SUS. **Conclusão:** Neste estudo foi possível evidenciar que as PICs são utilizadas em grande quantidade, com grande destaque para as



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

plantas medicinais/fitoterapia, mesmo sendo a população de estudo da área urbana. Além disso, verificou-se que poucos profissionais de saúde recomendam o uso das PICs mesmo com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, seja por desconhecimento desta política ou pela falta de disponibilidade na própria rede de saúde do município.

Palavras-chave

Medicina Tradicional; Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde